



2012 RELATÓRIO
E CONTAS

Millennium
bim

Millennium
bim
MECENAS EXCLUSIVO



**NÚCLEO
DE ARTE**

RELATÓRIO E CONTAS MILLENNIUM BIM 2012



ÍNDICE

- 5** Mensagem do Presidente
- 10** Síntese de Indicadores
- 11** Síntese do Relatório do Conselho de Administração
- 13** Estrutura Accionista e Órgãos Sociais
- 16** Enquadramento Económico e Financeiro
 - 16** Enquadramento Económico Mundial
 - 20** Economia de Moçambique
 - 21** Sistema Financeiro Moçambicano
- 27** Actividades do Millennium bim
 - 28** Colaboradores
 - 29** Rede Millennium em Moçambique
 - 30** Análise das Áreas de Negócio
 - 31** Actividades dos Segmentos de Negócio
 - 33** Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.
 - 34** Serviços Bancários
- 36** Gestão de Risco
- 48** Análise Financeira
- 54** Proposta de Aplicação de Resultados
- 55** Responsabilidade Social
- 59** Demonstrações Financeiras
 - 60** Demonstração dos Resultados Consolidados
 - 61** Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
 - 62** Balanço Consolidado
 - 63** Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
 - 64** Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
 - 65** Demonstração dos Resultados do Banco
 - 66** Demonstração do Rendimento Integral do Banco
 - 67** Balanço do Banco
 - 68** Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
 - 69** Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
 - 70** Notas às Demonstrações Financeiras
- 118** Relatório dos Auditores Independentes
- 122** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



**Mário Fernandes
da Graça Machungo**
Presidente do Conselho
de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao procedermos ao balanço final de mais um ano de actividade, é com particular satisfação que podemos afirmar que as metas por nós traçadas foram superadas. O Banco reforçou a sua liderança sendo este o resultado de uma maior proximidade dos Clientes e de práticas de gestão assentes numa cultura de rigor, com permanente e exigente supervisão.

O ambiente económico do país foi favorável existindo mais confiança, mais investimento e mais oportunidades. A descoberta de recursos naturais, a política fiscal e monetária seguida pelas autoridades, são aspectos chave e catalisadores de um crescimento robusto da economia moçambicana. Atento a este cenário positivo e ciente da responsabilidade que possui pelo posicionamento de primeiro plano no sector financeiro nacional, o Banco implementou uma estratégia de segmentação de Clientes com uma proposta de valor adequada ao actual momento de desenvolvimento e crescimento do país, manteve o seu compromisso de agente activo no processo de bancarização de Moçambique através da contínua expansão da sua rede de balcões, a maior do país, sedimentou a sua liderança nos canais de pagamento remotos promovendo o aumento do parque de ATM e POS e lançou produtos e serviços inovadores desenhados para irem ao encontro das necessidades dos moçambicanos e do tecido empresarial do país.

A solidez financeira, evidenciada pela sua estrutura de capitais próprios e reforçada pelo melhoramento do rácio de solvabilidade, reflectem a vitalidade e estratégia de boa governação do Millennium bim, espelhando a sua forte contribuição para o desenvolvimento nacional, não só financiando o investimento, mas também constituindo parcerias estratégicas em novos projectos, impulsionando novas tecnologias e introduzindo novos produtos e serviços, que servem a estabilidade e o desenvolvimento do sistema financeiro na prosperidade do país.

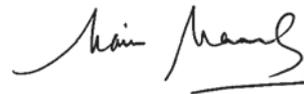
Contribuir para um futuro melhor para todos os moçambicanos faz parte da missão do Banco. Com mais de 1.170.000 Clientes e 2.400 Colaboradores, o Millennium bim é o maior contribuinte fiscal e o maior empregador do sistema financeiro moçambicano. Consciente das responsabilidades e da contribuição para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique, quer fomentando a poupança, quer apoiando o tecido empresarial, podemos afirmar que o Millennium bim foi, e é, a locomotiva do desenvolvimento do sector bancário do país tendo sido, em 2012, o único Banco a figurar no *ranking* das 100 maiores instituições financeiras africanas.

A premiar todo um esforço colectivo em prol do melhoramento da vida dos moçambicanos em todas as vertentes, o Banco acolheu o reconhecimento das mais prestigiadas instituições Nacionais e Internacionais tendo sido eleito Banco do Ano em Moçambique pela revista *The Banker* da FinancialTimes; Melhor Banco em Moçambique, distinguido pela *emeafinance* e pela publicação financeira *Global Finance*, Melhor Grupo Bancário em Moçambique pela revista financeira *World Finance*, Banco do Ano em 2012 pela *InterContinental Finance*, e International Quality Summit Award pela BID-Business Initiative Directions. Considerada marca de excelência "Superbrand", pela Superbrands Moçambique, o Millennium bim conquistou o grande prémio de Moçambique ao ser galardoado como Melhor Marca de Moçambique no sector da banca, pela multinacional GFK.

Ciente do seu papel activo e grande contribuinte para o desenvolvimento de Moçambique, o Millennium bim rege-se por uma postura socialmente responsável, integrando políticas de apoio e incentivo ao bem-estar e desenvolvimento das comunidades através do seu programa de Responsabilidade Social "Mais Moçambique pra Mim" tendo desenvolvido diversas acções assentes em quatro vectores distintos: educação, saúde, cultura e desporto que figuram como alicerces para o desenvolvimento sustentável do país, como o Torneio de Mini Basquete e a Corrida Millennium bim, ambas na sua sétima edição, a sexta edição da iniciativa "Uma Cidade Limpa pra Mim", o contínuo envolvimento no projecto de reciclagem em parceria com a Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR), a recuperação do espaço cultural "Núcleo D'Arte", uma parceria Millennium bim-Ministério da Saúde com *workshops* sobre prevenção rodoviária nas escolas, um projecto de promoção à leitura infantil e por último, mas não menos importante, o programa de Voluntariado "Millennium bim Responsável".

“M” de Millennium bim também é “M” de “Mais”: mais Colaboradores, mais balcões, mais próximo, mais Clientes, mais ATM e POS, mais prémios, mais responsabilidade social, mais história no sector da banca privada nacional. Estes são os argumentos que nos permitem afirmar que, efectivamente, somos um banco universal, um Banco de e para Moçambique, um banco “Mais Para Todos”.

É com sentimento de missão cumprida que em meu nome e em nome do Conselho de Administração do Millennium bim, agradeço a todos os nossos Clientes, Accionistas, Autoridades e aos nossos Colaboradores, pelo apoio e confiança permanente na nossa Instituição. Este acolhimento é sempre um estímulo para ultrapassar obstáculos, vencer desafios e conquistar os objectivos traçados.



Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente do Conselho de Administração



SÍNTESE DE INDICADORES



BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões de Meticais

	'12	'11	'10	'09	VAR.% '12/'11
Balanço					
Activo total	70.647	60.889	54.326	48.275	16,0%
Crédito a Clientes (Líquido)	38.230	34.192	34.982	27.540	11,8%
Recursos totais de Clientes	56.369	48.852	44.634	39.163	15,4%
Capitais próprios e Passivos subordinados	12.250	10.400	8.107	6.623	17,8%
Rendibilidade					
Produto bancário	7.459	7.873	6.560	5.049	-5,3%
Custos operacionais	3.458	3.102	2.934	2.327	11,5%
Imparidades e Provisões	502	716	961	453	-29,9%
Impostos sobre lucros	523	639	417	349	-18,2%
Resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco	2.976	3.418	2.248	1.919	-12,9%
Rácio de eficiência	46,4%	39,4%	44,7%	46,1%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	27,2%	38,8%	32,1%	36,3%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)	4,6%	6,0%	4,4%	4,8%	
Qualidade do Crédito					
Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito total	2,0%	1,5%	0,9%	0,9%	
Crédito com incumprimento/Crédito total	2,1%	1,7%	1,1%	1,0%	
Imparidade do crédito/Crédito vencido há mais de 90 dias	354,0%	479,4%	569,2%	494,3%	
Custo do risco	113 p.b.	208 p.b.	199 p.b.	143 p.b.	
Solvabilidade (*)					
Tier I	21,5%	17,6%	14,6%	13,7%	
Total	21,7%	17,9%	15,1%	14,7%	
Sucursais					
Sucursais	151	138	126	117	9,4%
Clientes					
Clientes (milhares)	1.173	1.024	864	706	14,6%
Colaboradores					
Colaboradores	2.298	2.230	1.950	1.805	3,0%

(*) Não inclui o Resultado do Exercício do ano em referência.

SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante 2012, a economia global foi fortemente influenciada pelos elevados índices de desemprego e deterioração dos défices fiscais nos EUA e na Europa que acabaram por condicionar o ritmo de recuperação da economia global. Ao longo deste período, assistiu-se a um crescimento moderado de 3,3% (3,8% em 2011), mas com divergências nos ritmos de retoma. As economias emergentes, das quais se destacou a China, cuja estimativa de crescimento para 2012 situa-se nos 7,8%, apresentaram um crescimento mais vigoroso que as economias desenvolvidas.

Considerando os cenários macroeconómicos vigentes nos EUA (frágil recuperação) e na zona Euro (crescimento negativo devido ao processo de desalavancagem das famílias e empresas e imposição de medidas de austeridade fiscal), sem tendência clara de crescimento económico, face aos níveis registados em finais de 2011, os bancos centrais optaram pela adopção de políticas monetárias acomodáticas (manutenção em baixa das respectivas taxas de juro e pela injeção de liquidez nos mercados). Estas medidas permitiram de algum modo aliviar o impacto recessivo na reduzida procura agregada do investimento privado e consumo na Europa.

Para a África Sub-Sahariana, a estimativa de crescimento económico em 2012, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), é de 5,0%. Este crescimento é fundamentado, principalmente, pela reorientação das exportações do continente para a Ásia, tendo a China assumido um papel preponderante para as economias africanas, como um dos principais importadores e financiadores de projectos de investimento e infra-estruturas.

Em Moçambique, a taxa real de crescimento deverá ser 7,5%. Este crescimento já reflecte o começo das actividades de megaprojectos no sector mineiro com a procura de recursos naturais e bens energéticos, bem como de investimentos nos sectores de transportes e comunicações, turismo e infra-estruturas.

Desde o final de 2011, a estabilidade cambial do Metical e o controlo da taxa de inflação, que atingiu valores historicamente baixos, impulsionaram uma alteração da política monetária do Banco de Moçambique que se consubstanciou na redução da Facilidade Permanente de Cedência, em 550 pontos base de 15% para 9,5%. Estas alterações constituíram um claro sinal de apoio à expansão do crédito à economia, no entanto com um impacto negativo na margem financeira do sistema bancário.

Apesar da conjuntura económica, no *ranking* definido pela revista *The Banker* da publicação Financial Times, relativo às 300 instituições bancárias africanas de maior relevo, o Millennium bim é o primeiro banco moçambicano a aparecer, ocupando a 65ª posição, reflexo do compromisso e contributo assumidos no desenvolvimento económico e financeiro de Moçambique bem como do seu papel de liderança no processo de bancarização do país.

A robustez dos capitais próprios, o elevado rácio de solvabilidade e a manutenção de adequados níveis de liquidez são apenas alguns dos indicadores que tornam o Millennium bim, o Banco mais sólido do mercado.

Ao longo de 2012, o Millennium bim reforçou a liderança como maior Grupo financeiro em Moçambique com uma proposta de valor sustentada em três pilares, nomeadamente: (i) a implementação de uma estratégia de segmentação para a sua carteira de Clientes, a qual ultrapassava 1.170.000 em Dezembro de 2012; (ii) o lançamento de produtos e serviços inovadores de modo a responder às necessidades e expectativas dos Clientes e (iii) a manutenção do plano de expansão da sua rede de balcões que atingiu um total de 151 balcões.

O Banco desenvolveu uma proposta de valor para o segmento *Prestige*, um sector que tem vindo a ganhar crescente dinamismo e competitividade, e ajustou a oferta *Corporate* às necessidades das Empresas Moçambicanas. Desta forma, o Banco manteve em 2012 a sua posição de líder de mercado nos segmentos *Corporate*, *Prestige* (Empresas e Particulares), e Banca de Retalho.

Além de novos espaços (14 balcões) criados a pensar no conforto e conveniência dos seus Clientes, a oferta *Prestige* integrou propostas de valor inovadoras e diferenciadoras no mercado estando a ser agora oferecidas aos Clientes Particulares e Empresas. As respectivas propostas traduzem-se não só na oferta de um serviço personalizado e de proximidade com o Banco, mas também num conjunto de vantagens a nível dos cartões de débito e de crédito, *bancassurance*, transferências, e utilização de canais electrónicos, entre outros.

Prosseguindo com a sua tradição de liderança e procura na superação das exigências dos seus Clientes externos e internos, o Millennium bim continuou a apresentar novidades no mercado, nomeadamente com a introdução de aplicativos que simplificam significativamente as operações bancárias nos balcões, a disponibilização de uma solução de *Internet Banking* diferenciadora no mercado moçambicano, que alarga o conjunto de funcionalidades ao dispor dos Clientes, e a introdução do *confirming* (serviço de gestão de pagamentos das Empresas, Clientes do Banco, aos seus fornecedores). As inovações incluem também soluções informáticas que facilitam a gestão e o pagamento de direitos alfandegários, a cobrança de quotizações sociais, e o pagamento de prestações à segurança social.

Estes factores, em muito contribuíram para que o Millennium bim fosse novamente galardoado por várias instituições nacionais e estrangeiras com o prémio de melhor Banco e melhor Grupo financeiro em Moçambique, tendo obtido um elevado número de outras distinções, designadamente: (1) Banco do Ano em Moçambique, atribuído pela revista *The Banker*; (2) Melhor Banco em Moçambique, distinguido pela *emeafinance* e também (3) pela revista financeira *Global Finance*, (4) Melhor Grupo Bancário em Moçambique pela revista *World Finance*, e (5) Banco do Ano em 2012 pela revista *InterContinental Finance*.

Adicionalmente, o Millennium bim foi distinguido como (6) Melhor Marca de Moçambique no sector da banca, pela multinacional GFK, e considerada como (7) marca de excelência "Superbrand" pela Superbrands Moçambique. Nas múltiplas distinções, o Millennium bim também foi premiado com a (8) *International Quality Summit Award Times* pela *BID-Business Initiative Directions*.

O resultado líquido consolidado do Millennium bim atingiu, 3,14 mil milhões de Meticais, o que permitiu obter uma taxa de rentabilidade dos capitais próprios (ROE) superior a 26%. No final do ano, o activo total atingiu os 73 mil milhões de Meticais o que representou, face ao período homólogo, um crescimento superior a 18%. Não obstante o impacto do programa de expansão da rede de sucursais e do parque de ATM e POS (pressionando os custos em alta) e a conjuntura económica (esmagamento das margens), o rácio de eficiência manteve-se num nível inferior a 45%.

A subsidiária do Millennium bim, Seguradora Internacional de Moçambique, manteve a sua posição de líder no mercado de seguros em 2012, registando um resultado líquido de 392 milhões de Meticais e um rácio combinado de 54%.

Ciente de que a sua acção é determinante para o desenvolvimento de Moçambique, o Millennium bim rege-se por uma conduta socialmente responsável, também ela reconhecida e reputada tanto a nível nacional como internacional, integrando e promovendo políticas de apoio e incentivo ao bem-estar das comunidades, com destaque para as áreas da educação, saúde, cultura e desporto. Estas acções têm vindo a ser asseguradas através do seu Programa de Responsabilidade Social "Mais Moçambique pra Mim" (MMpM), agora no seu 7.º ano de existência.

Os principais vectores estratégicos traçados para o ano de 2012, foram assim cumpridos, nomeadamente na manutenção de um elevado rácio de solvabilidade, consolidação dos níveis de liquidez, inovação e expansão da base de negócio.

Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente

Miguel Maya Dias Pinheiro
1.º Vice-Presidente

Manuel d'Almeida Marecos Duarte
2.º Vice-Presidente

Maria da Conceição Mota S. O. Callé Lucas
Administrador

António Manuel D. Gomes Ferreira
Administrador

Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Administrador

Paulo Fernando Cartaxo Tomás
Administrador

Ricardo David
Administrador

Rogério Gomes Simões Ferreira
Administrador

João Manuel R.T. da Cunha Martins
Administrador

Manuel Alfredo de Brito Gamito
Administrador

ESTRUTURA ACCIONISTA

Meticais

Accionista	31 de Dezembro de 2012		
	N.º acções	% do capital social	Capital subscrito e realizado
Millennium BCP Participações, S.G.P.S., Soc. Unipessoal, Lda.	30.008.460	66,69%	3.000.846.000
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	770.474.700
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	222.780.900
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.R.L.	1.866.309	4,15%	186.630.900
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	48.786.000
Outros (*)	2.704.815	6,01%	270.481.500
Total	45.000.000	100,00%	4.500.000.000

(*) Outros – 1.637 investidores, com participação individual inferior a 1%, adquiridas no âmbito do processo de venda de acções do Estado aos Trabalhadores.

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Esperança Alfredo Samuel Machavela ⁽¹⁾
Vice-Presidente	Flávio Prazeres Lopes Menete ⁽¹⁾
Secretário	Horácio de Barros Chimene ⁽¹⁾

CONSELHO FISCAL

Presidente	António de Almeida
Vogal	Eulália Mário Madime
Vogal	Daniel Filipe Gabriel Tembe ⁽¹⁾
Vogal Suplente	Maria Iolanda Wane

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Mário Fernandes da Graça Machungo
1.º Vice-Presidente	Miguel Maya Dias Pinheiro
2.º Vice-Presidente	Manuel d'Almeida Marecos Duarte
Administrador	Maria da Conceição Mota S. O. Callé Lucas ⁽¹⁾
Administrador	António Manuel Duarte Gomes Ferreira
Administrador	Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Administrador	Paulo Fernando Cartaxo Tomás
Administrador	Ricardo David
Administrador	Rogério Gomes Simões Ferreira
Administrador	João Manuel R.T. da Cunha Martins
Administrador	Manuel Alfredo de Brito Gamito ⁽¹⁾

(1) Nomeação em 30 de Março de 2012.



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

ECONOMIA MUNDIAL

A recuperação global continua frágil devido ao desemprego e défice fiscal nos EUA e na Europa. O Fundo Monetário Internacional projecta uma taxa de crescimento para o PIB mundial de 3,3% em 2012 e 3,6% em 2013 ⁽¹⁾.

I. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO MUNDIAL

O cenário de crescimento global esteve e continuará condicionado à implementação de políticas que evitem a degradação da situação económica na Zona Euro, ao impacto de eventuais políticas económicas incorrectas nos EUA, ao crescimento dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e à adopção de políticas acomodatórias dos Bancos Centrais das economias mais desenvolvidas. Apesar de a economia global ter sido marcada por uma resiliência à recessão global, assistiu-se, em 2012, à continuação de determinadas tendências:

- O Ocidente sem crescimento sustentado pelos fundamentos da procura agregada devido ao excessivo endividamento das famílias e empresas, assim como da crise da dívida soberana na Europa. Com efeito, o processo de desalavancagem das famílias e empresas ainda em curso, e bem assim, as medidas de austeridade fiscais constituem o principal tema da fragilidade no crescimento dos países mais desenvolvidos;
- Medidas de apoio e compromissos dos Bancos Centrais, destacando-se o Banco Central Europeu (BCE) na Zona Euro. Numa situação de crise, verificou-se o aumento do balanço dos Bancos Centrais e a deterioração do défice fiscal;
- A mudança estrutural na correlação de forças a favor dos países emergentes, constituindo o principal motor do crescimento global;
- A consolidação de outros canais de comércio e fluxo de investimentos entre a Ásia, a África, o Médio Oriente e a América Latina, numa versão de relacionamento do tipo Sul-Sul;
- Alterações de natureza estrutural nas economias emergentes mais populosas, como a China, a Indonésia e a Índia, no sentido do aumento da capacidade de absorção dos mercados domésticos face à deterioração dos seus mercados de exportação do Ocidente e da Europa.

Os factores supracitados terão contribuído para sustentar o crescimento global numa situação em que diversos riscos afectaram o sentimento positivo dos mercados, nomeadamente:

- A incerteza das eleições na Grécia e a agudização dos efeitos de contágio das medidas de austeridade no resto da Zona Euro e dos países dependentes de fluxos de investimento e ajuda externa;
- Os efeitos das políticas monetárias acomodatórias sobre o fluxo de capitais que procuram *yields* atractivos nos mercados emergentes, implicando o risco de uma bolha de preços e inflação nestes mercados. Este risco é reforçado pelos efeitos inflacionistas de políticas monetárias e fiscais que propiciam o crescimento económico;
- Os riscos geopolíticos inerentes à situação do Irão e da Síria no Médio Oriente, com potenciais implicações de choque no sector energético, assim como os efeitos das sanções económicas ao Irão com impacto negativo sobre os mercados correlacionados;

(1) FMI, *World Economic Outlook*, Oct. 2012.

- O resultado das eleições de Novembro nos EUA e a necessidade de negociações entre os dois partidos sobre o rumo da política fiscal. Esta situação impõe limitações em matéria de políticas de estímulo à procura agregada como meio de combate à recessão.

O crescimento económico em 2013 deverá ser mais robusto do que em 2012, estimando-se que se situe em 3,6%, impulsionado pelo bom desempenho das economias emergentes, expectando-se que a China registe uma taxa de 8.2%, influenciado pela consolidação da economia doméstica.

Em contraponto, uma provável contenção de despesas fiscais ⁽²⁾ nos EUA deverá amortecer alguns ganhos na tendência do crescimento da procura agregada, decorrente da recuperação do consumo, do crédito e do mercado imobiliário. A Zona Euro, mais unida no campo monetário e com novas estruturas de supervisão, deverá registar uma recuperação muito fraca face aos efeitos dos programas de austeridade fiscal na periferia da Europa.

As perspectivas para 2013 são de um crescimento global na ordem dos 3,6%, impulsionado pelos países emergentes e recuperação moderada dos EUA, num quadro em que a sustentabilidade depende de diversos desafios:

- Política fiscal nos EUA após as eleições dos Democratas e o processo de negociação e regulamentação envolvido;
- A continuação do BCE e da Alemanha no apoio aos países da periferia da Europa, coadjuvado com novos instrumentos de supervisão bancária ao nível da Zona Euro;
- A contenção da inflação e bolha de preços dos activos nos mercados emergentes, podendo resultar em políticas monetárias restritivas com efeitos recessivos;
- Reformas estruturais nos mercados emergentes assegurando maior capacidade de absorção dos mercados domésticos;
- A estabilidade política no Médio Oriente com impacto no preço de bens energéticos;
- Eventual quebra do produto na China acarretando o abrandamento das exportações dos países emergentes.

Segundo o FMI, a evolução do PIB entre 2010 e 2012 é estimada como segue:

EVOLUÇÃO DO PIB 2010-2012

	'10	'11	'12 E
Economia mundial	5,1	3,8	3,3
EUA	2,4	1,8	2,2
Zona Euro	2,0	1,4	-0,4
China	10,4	9,2	7,8
Brasil	7,5	2,7	1,5
África Sub-Sahariana	5,3	5,1	5,0
Moçambique	6,8	7,3	7,5
Angola	4,5	3,9	6,8

Fonte: FMI, WEO Oct. 2012.

(2) Efeitos do chamado *US Fiscal Cliff*, que implicarão o aumento de impostos e redução de despesas governamentais com efeitos recessivos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os EUA terão registado um crescimento do PIB, em 2012, na ordem de 2,2%, caracterizado por uma recuperação lenta do sector da construção, melhoria do sentimento nos mercados a par do processo de desalavancagem dos balanços das famílias e das empresas numa situação de aparente divergência entre a política monetária e fiscal.

A política monetária mais expansionista traduzida pelo programa QE 03 ⁽³⁾ e, por outro lado, uma política fiscal mais restritiva em razão da sustentabilidade do endividamento público foram uma consequência directa dos pacotes de estímulo no ataque à recessão. A política monetária ajudou o refinanciamento do sector residencial a taxas mais reduzidas, o que determinou um comportamento positivo da formação bruta do capital fixo.

Em contraponto, o fraco consumo privado, a par do desemprego e do endividamento das famílias, constituem factores de amortecimento ao crescimento económico. Em Outubro transacto, o desemprego foi estimado em 7,8%, equivalente a cerca de 12 milhões de pessoas ⁽⁴⁾. Em Agosto, o consumo aumentou 2,1%, no entanto acima dos níveis do rendimento disponível, o que indicia o recurso das famílias às poupanças face às condições do mercado de crédito.

O canal do comércio externo foi uma alternativa de suporte ao crescimento do PIB, materializado pelo crescimento das exportações líquidas em 4,4%, em parte pela redução das importações e pela depreciação da moeda. O grande risco para os EUA em 2013 é o *Fiscal Cliff*, cujas consequências se traduzirão na quebra da despesa pública e contracção do produto. A possibilidade de uma recessão na Europa constitui outro risco com impacto negativo nas exportações dos EUA.

CHINA

O PIB terá registado um crescimento anual na ordem de 7,8% em 2012, (7,4% no terceiro trimestre de 2012), representando uma desaceleração em relação à média dos últimos três anos devido à recessão da Zona Euro e ao abrandamento dos EUA ⁽⁵⁾. Importa referir que este crescimento decorre da implementação de políticas de estímulo monetário e fiscal durante o ano, aumentando os níveis de alavancagem para 205% do PIB, anteveendo-se um défice orçamental na ordem de 128 mil milhões de Dólares e a emergência de sinais de sobreaquecimento no mercado imobiliário.

Além do apoio por via da política expansionista, a redução de impostos e o aumento de despesas públicas através de veículos especiais ⁽⁶⁾, desempenharam um papel positivo no crescimento da economia. Contudo, esta situação poderá determinar no futuro, acções de contenção de despesas ou aumento de receitas. Apesar das políticas expansionistas sobre a procura agregada, a estimativa do Fundo Monetário Internacional é de que a inflação, medida pelo Índice de Preço ao Consumidor, se situe próximo dos 3,0% em 2012. Refira-se que o valor registado em Novembro foi de 2,0%.

Há dois aspectos que sobressaem sobre o crescimento da China: (i) o *trade-off* entre as componentes da procura agregada, nomeadamente, o investimento e o consumo. Estima-se que o consumo privado tenha registado taxas de crescimento muito altas nos últimos dez anos, numa média anual de 7,7% ⁽⁷⁾, o que inclui tanto o segmento de produtos de luxo, como o segmento com menor poder de compra e (ii) maior peso no consumo de *commodities*, o que poderá determinar maior risco dos exportadores como o Peru, Chile, Brasil, Cazaquistão e alguns países africanos no caso de uma recessão do sector industrial.

ÁFRICA

Os fundamentos de crescimento da África Sub-Sahariana têm por base políticas e reformas implementadas no passado, incluindo o pacote de respostas à crise económica e financeira entre 2009 e 2010, a procura de *commodities* impulsionada pelos BRIC, o surgimento de um mercado de consumo interno em países mais populosos como a Nigéria, e uma melhoria relativa do ambiente de negócios em vários países.

Estima-se que o crescimento do PIB terá sido de 5,0%, sendo de destacar os países exportadores de petróleo, que registaram taxas de crescimento acima da média, nomeadamente, Angola (6,8%), Nigéria (6,9%) e Gana (8,5%).

(3) QE 03: *Quantitative Easing*, programa de compra da dívida pública e injeção de liquidez na economia a taxas de juro quase nulas.

(4) Uma melhoria em relação a 2009, quando o desemprego era de 10% e afectava 15 milhões de pessoas.

(5) Apesar do abrandamento dos mercados de exportação do Ocidente, a balança corrente registou um *superavit* de 59,7 mil milhões de Dólares no final do 2.º T de 2012.

(6) LGIV: *Local Government Investment Vehicles*.

(7) Contra uma média global de 2,9%, e de 5,4% das economias emergentes.

De um modo geral, a dinâmica muito forte da procura de recursos naturais e metais básicos determinou o crescimento sustentado da generalidade dos países, tanto os que detêm uma base de exportação diversificada, como os dependentes de poucos produtos, citando-se, como exemplos, os casos da Zâmbia (cobre) e Botswana (diamantes), que terão registado taxas de 7,0 e 5,6%, respectivamente.

A África do Sul deverá ter registado uma das taxas de crescimento mais baixas (2,3%) em comparação com o resto de África, devido à quebra da procura externa influenciada pela recessão da Zona Euro, um dos principais destinos das suas exportações.

O crescimento dos países da África Sub-Sahariana fundamenta-se, em grande parte, pela reorientação das exportações do continente à Ásia, e principalmente, à China. Estima-se que o comércio bilateral China-África atinja o valor de 200 mil milhões de Dólares no final de 2012 (166 mil milhões de Dólares em 2011). Neste relacionamento, a China passou a assumir um papel importante para as economias africanas, em termos do equilíbrio externo, assim como, no fluxo de capitais destinados ao financiamento de projectos de investimentos em infra-estruturas.

O ano 2012, foi ainda marcado pelo apetite de investimentos nos mercados da dívida pública face à contínua prática de políticas monetárias expansionistas nos mercados mais desenvolvidos. Sinais do interesse dos investidores são patentes pela inclusão da Nigéria no índice GBI-EM, o *début* da Zâmbia no mercado *eurobond*, a atractividade do mercado de Gana.

Noutros países, ressalta a consolidação de um ambiente mais propício à alternativa de mercados de capitais, com enfoque para os esforços de desinflação no Quénia e Uganda. Assim, os fundamentos de crescimento da economia real auguram maior interesse no investimento em activos a partir do exterior; o que abre espaço à cobertura do défice das contas correntes, ao mesmo tempo que aumenta a integração destes mercados ao exterior:

ÁFRICA DO SUL

Estima-se que o PIB registre uma trajectória menos vigorosa em 2012, na ordem de 2,3% (3,1% em 2011). Os factores que pesam no amortecimento do crescimento económico prendem-se com a situação da quebra da procura na Europa que afecta o canal das exportações, o consumo privado mais fraco, assim como as greves no sector mineiro.

No que diz respeito à inflação, o índice de preços ao consumidor aumentou de 5,0%, em Agosto, para 5,2% em Setembro (a/a), com um crescimento mensal de 0,6%, impulsionado pela inflação nos serviços de transporte (0.3 pp) e bens alimentares (0.1 pp). O preço de combustível registou um aumento mensal de 8,4% em Setembro, o que implicou uma inflação do sector de transporte na ordem dos 6,7% (a/a). A meta traçada pelo Banco Central (SARB) é de manter a inflação entre os 3% e 6%.

Quanto ao equilíbrio externo, em Setembro de 2012, registou-se uma redução do défice da balança comercial de 12.2 mil milhões de Randes face a Agosto de 2012 para 9.5 mil milhões de Randes, esperando-se que em termos homólogos e devido à situação da Europa, as exportações registem uma quebra anual de 7,6%. O equilíbrio externo será mantido pelo fluxo de capitais em função das *yields* mais altas⁽⁸⁾. Em relação às contas públicas, o défice foi revisto em alta de 4,6% para 4,8% do PIB, permitindo um processo de consolidação gradual.

No que diz respeito ao posicionamento em matéria de políticas económicas, não se prevê cortes na taxa de referência pelo SARB, caso o Rand se deprecie para 8.30 contra o Dólar americano e a pressão inflacionista continue. O risco de contágio de uma recessão do exterior poderá constituir um estímulo para alteração da política monetária for forma a que o país possa manter um crescimento sustentado. Refira-se que, apesar de um crescimento moderado, a África do Sul sofreu uma redução na classificação do risco soberano face aos distúrbios provocados pelas greves dos trabalhadores e indícios de políticas nacionalistas manifestadas por algumas forças políticas dominantes⁽⁹⁾.

(8) Refira-se à integração da África do Sul no índice CitiWBGI (World Government Bond Index da Citigroup).

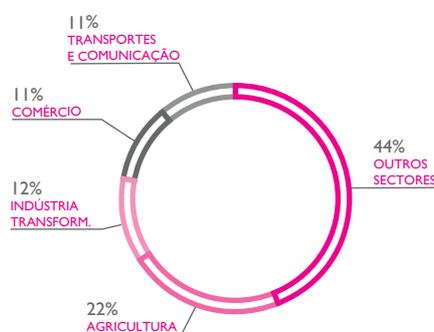
(9) Baa1 (Moody's), BBB (S&P).

2. ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

CRESCIMENTO ECONÓMICO

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) do segundo trimestre de 2012, o PIB registou um crescimento de 8,0% (a/a) representando uma aceleração de 1,7 pontos percentuais (6,0% no primeiro trimestre). Em termos acumulados, o crescimento da economia ao longo do segundo trimestre foi de 7,2% (a/a), o que significa que se registou uma aceleração na ordem de 0,4% em relação ao trimestre anterior. O sector secundário foi aquele que, no período em análise, registou o maior crescimento (10,2%), impulsionado pelo ramo da indústria transformadora que teve um crescimento de 11,6%, tendo sido seguido pelo sector terciário com uma taxa de crescimento no período em análise de 7,7%, movido pelo ramo dos transportes e comunicações, com um crescimento de 11%. O sector primário registou igualmente um desempenho positivo (7,4%) onde sobressaiu o ramo da indústria extractiva que cresceu 54%. O sector agrícola é o que continua a apresentar o maior peso na economia moçambicana, tendo no segundo trimestre contribuído com 22% do PIB, seguido do ramo do comércio e serviços com 11% e a indústria transformadora com 12%.

PIB – MOÇAMBIQUE, CONTRIBUIÇÃO SECTORIAL (2.º TRIMESTRE)



Fonte: INE.

INFLAÇÃO

Os níveis de preços na economia ao longo de 2012 evidenciaram uma tendência decrescente face aos esforços de desinflação das autoridades monetárias e a evolução do sector real. Em termos gerais, a desinflação decorreu do seguinte:

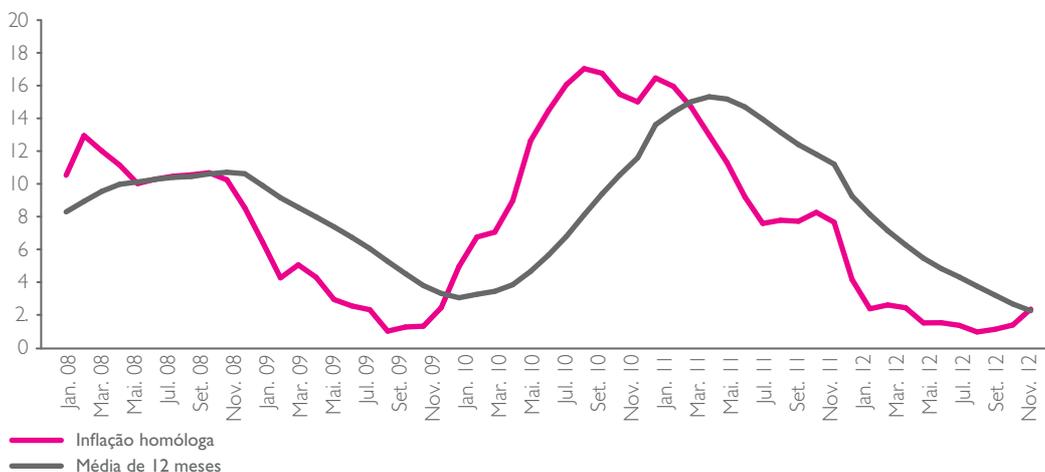
- (i) Efeitos de políticas monetárias restritivas praticadas entre 2010 e 2011;
- (ii) Contenção do mecanismo de transmissão da inflação da cesta de bens importados, tendo por base uma política de apreciação do Metical em relação às principais moedas de transacção com o exterior (Dólares e Randes);
- (iii) Pelas boas colheitas e produção alimentar ocorrida em 2012.

Com efeito, cerca de 50% do Índice de Preços ao Consumidor é justificado pela cesta de bens de consumo, sendo 25% de bens importados. Segundo dados do INE referentes ao mês de Novembro, a inflação homóloga

registada foi de 2,3% (15,5% em 2010 e 8,6% em 2011). De Janeiro a Outubro, a variação mensal de preços situou-se abaixo dos 0,05%, tendo aumentado em Novembro para 1,06%, acompanhado por uma ligeira desvalorização do Metical em relação ao Dólar.

Em linha com a trajectória decrescente da inflação, as autoridades monetárias procederam a seis cortes sucessivos na taxa directora (Facilidade Permanente de Cedência), num total acumulado de 550 pontos base, entre Dezembro de 2011 (15,0%) e Dezembro de 2012 (9,50%), numa acção clara de suporte à expansão do crédito e ao crescimento económico.

EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO EM MOÇAMBIQUE



Fonte: INE.

Indicadores macroeconómicos	'07	'08	'09	'10	'11	'12 E
PIB real (t.v.a)	7,50%	6,80%	6,30%	7,10%	7,30%	7,50%
Inflação (t.v. Média)	8,2%	10,3%	3,4%	12,7%	8,4%	2,9%
Massa monetária (t.v.a)	25,0%	26,0%	32,6%	22,8%	9,4%	25,5%^a
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,2%	-12,2%	-10,5%	-17,4%	-25,8%	-26,9%^a
Saldo orçamental (em % do PIB)	-5,3%	-2,3%	-5,4%	-6,0%	-4,6%	-6,4%
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	23,8	25,5	29,2	32,8	28,0	29,8
Var. % da tx. câmbio USD/MZN	-8,3%	7,1%	14,5%	12,3%	-14,6%	6,4%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	3,50	2,72	3,96	5,03	3,40	3,50
Var. % tx. câmbio ZAR/MZN	-8,4%	-22,3%	45,6%	27,0%	-32,4%	2,9%

Notas:

a – Banco de Moçambique e FMI (CR 13/01).

E – estimativas, excepto Taxa Câmbio (Mbim) e inflação (INE).

EQUILÍBRIO EXTERNO

Durante o primeiro semestre de 2012, a conta corrente registou um défice de 1,35 mil milhões de Dólares, o equivalente a uma deterioração de 54% em relação ao período homólogo de 2011. O défice da conta corrente foi influenciado, em larga medida, pelas importações de equipamento dos investimentos de capital intensivo na exploração de recursos minerais, a importação de combustíveis, farinha de trigo, viaturas e medicamentos, além da remuneração de factores de produção ao exterior:

Adicionalmente e em relação ao período em análise ressaltam dois factores com contributo significativo na quebra da balança das transacções correntes: (1) a queda das remessas de emigrantes, principalmente dos mineiros na África do Sul resultante das greves registadas no ano transacto e (2) o apoio menos expressivo dos doadores em termos de transferências unilaterais. Refira-se que a situação da balança corrente reflecte o crescimento do país com base em projectos de capital intensivo, reflectindo o *trade-off* entre o equilíbrio interno e o equilíbrio externo.

Com efeito, e como se constata no quadro abaixo, a exclusão das transacções relacionadas com os grandes projectos, tem um impacto significativo no défice da conta corrente, cifrando-se nos 989 milhões de Dólares, o que corresponde a um agravamento em 28% em relação ao período homólogo de 2011.

BALANÇA DE TRANSACÇÕES CORRENTES

Milhões de USD

	Com grandes projectos			Sem grandes projectos		
	I.º S.'11	I.º S.'12	Var. (%)	I.º S.'11	I.º S.'12	Var. (%)
Exportações de bens (+)	1.791	1.854	4%	802	718	-10%
Importações de bens (-)	2.607	2.541	-3%	1.879	1.568	-17%
Serviços exportados (+)	324	295	-9%	324	295	-9%
Serviços pagos (-)	688	1.120	63%	480	674	40%
Remun. de factores recebidos (+)	96	66	-31%	96	66	-31%
Remun. de factores pagos (-)	221	151	-32%	79	116	47%
Transferências do exterior (+)	496	369	-26%	496	369	-26%
Transferências para o exterior (-)	68	120	76%	51	79	55%
Saldo das transacções correntes	-877	-1.348	54%	-771	-989	28%

Fonte: Banco de Moçambique.

Nota: I.º S.'12 corresponde ao primeiro semestre de 2012 e I.º S.'11 ao primeiro semestre de 2011.

O fluxo de investimentos tem aumentado especialmente nos sectores da indústria extractiva, com destaque para o carvão. Se considerarmos também as descobertas reservas de gás na Bacia do Rovuma, o aumento do investimento directo estrangeiro tem sido instrumental para o financiamento do défice corrente e aumento de reservas cambiais.

Os dados disponíveis ⁽¹⁰⁾ indicam que ao longo do primeiro semestre de 2012, os fluxos financeiros com o resto do mundo ascendam a uma entrada líquida de 969 milhões de Dólares, traduzindo-se num aumento de 139 milhões de Dólares em relação ao período homólogo.

Durante o período em análise, o investimento directo estrangeiro foi de 833 milhões de Dólares, sendo, 73% justificado pelos grandes projectos nos sectores de extracção mineira e de gás. Em relação à distribuição sectorial do investimento estrangeiro ⁽¹¹⁾, excluindo os grandes projectos, destaca-se a indústria transformadora (36 milhões de Dólares) e os transportes (17 milhões de Dólares).

Em termos do valor das reservas internacionais líquidas, o saldo registado em Dezembro de 2012 foi de 2,7 mil milhões de Dólares ⁽¹²⁾, equivalente a uma cobertura de 5,8 meses de importações de bens e serviços não factoriais.

CONTAS PÚBLICAS

O Orçamento do Estado 2012 estimou um total de recursos no valor de 163 mil milhões de Meticais, dos quais cerca de 40% correspondem a recursos provenientes do exterior:

Os recursos com origem no exterior consistem em 34,7 mil milhões de Meticais em donativos e 29,6 mil milhões de Meticais em créditos. Até Junho de 2012, o grau de realização das receitas pelo Estado foi de 46%, em contraste com os recursos externos que tiveram um nível de realização de 23%, muito abaixo do esperado.

Em geral, nos primeiros seis meses de 2012, os recursos tiveram uma expressão equivalente a 36% do orçamento anual. Do lado das despesas, as despesas de funcionamento, com um peso de 67% do orçamento anual, apresentaram em Junho um grau de realização de 46%. Por outro lado, o investimento teve um grau de realização de apenas 26%, principalmente influenciado pela componente externa que atingiu um grau de realização de 19%.

Em termos gerais, estima-se que em 2012, o défice tenha atingido 16,1% do PIB, numa situação em que a dependência externa reduz para 39,5%, e a cobertura das despesas por recursos internos, cerca de 60,5%.

No programa global, apresentam-se como desafios:

- (i) Manter as despesas prioritárias, sendo de salientar, a criação de condições para a dinamização das pequenas e médias empresas nacionais, a promoção do investimento privado doméstico e do investimento directo estrangeiro, e o reforço de infra-estruturas de energia e transporte ⁽¹³⁾;
- (ii) Cumprir com o tecto de financiamento não-concessional negociado com o FMI em 1,5 mil milhões de Dólares (depois de estar em 900 milhões de Dólares);
- (iii) Aproveitar o boom dos recursos para o aumento das receitas fiscais em *trade-off* com a redução gradual dos donativos;
- (iv) Manter uma sincronização entre a política fiscal e a política monetária.

Segundo o plano aprovado pelo Governo ⁽¹⁴⁾, a expectativa para 2013 indica que o crescimento económico deverá atingir os 8,4%, e a inflação média prevista será de 7,5%, num cenário em que é expectável antever o aumento das exportações para 3,5 mil milhões de Dólares (+14% em relação a 2012).

Este cenário tem por base um forte aumento dos fluxos de investimentos nos sectores energéticos, de infra-estruturas e agro-processamento, conduzindo a um aumento das reservas internacionais líquidas para níveis próximos de 2,7 mil milhões de Dólares, correspondente a 4,8 meses de cobertura das importações.

(10) Banco de Moçambique, "Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação", Outubro 2012. Dados recentes apontam para 1,4 mil milhões de Dólares de entradas líquidas nos primeiros nove meses de 2012 (Discurso de Fim do Ano do Governador do Banco de Moçambique).

(11) Em relação ao primeiro semestre de 2012.

(12) Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique de 11 de Janeiro de 2013.

(13) Proposta do Orçamento do Estado para 2013, Setembro de 2012.

(14) Proposta do Plano Económico e Social para 2013.

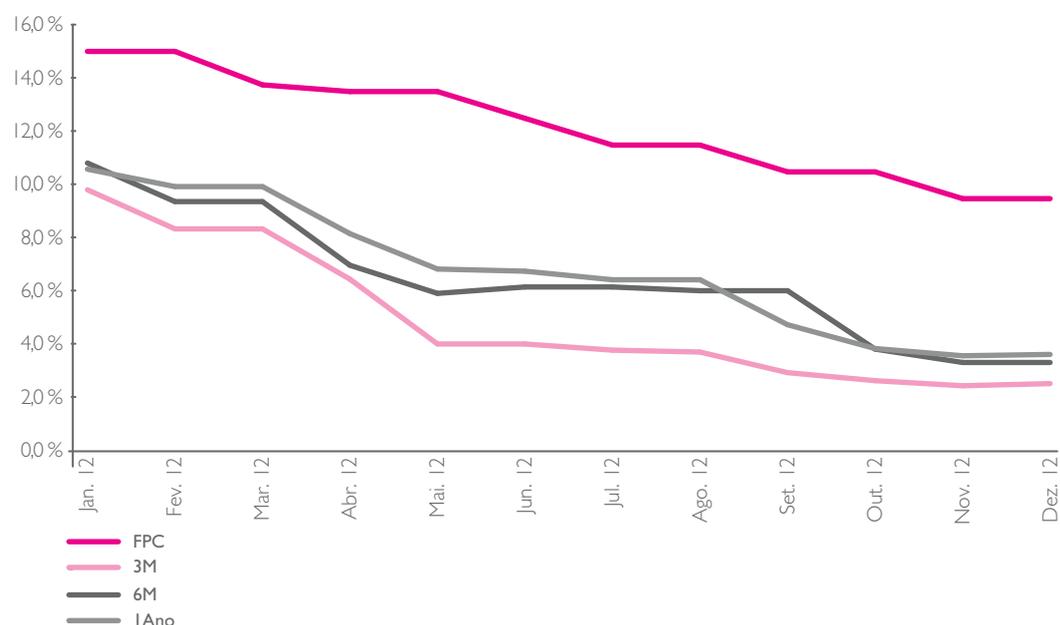
3.SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

O controlo da taxa de inflação, que atingiu valores historicamente baixos, determinou a manutenção da política monetária iniciada no segundo semestre de 2011, que se consubstanciou na redução das taxas de juro no mercado moçambicano.

Ao longo de 2012, o Banco de Moçambique decidiu rever as suas taxas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário, tendo efectuado seis cortes na taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 550 p.b., para 9,5% e quatro reduções à taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 275 p.b., para 2,25%, mantendo a política monetária expansionista que implementou a partir do segundo semestre de 2012.

Estas medidas consubstanciaram na redução do *spread* entre o corredor das principais taxas de intervenção do Banco de Moçambique e constituíram um claro sinal de apoio à expansão do crédito e ao crescimento económico.

TAXAS DE REFERÊNCIA



Adicionalmente, o Banco de Moçambique reduziu substancialmente a emissão de Bilhetes de Tesouro (BT) bem como as taxas de juro dos novos títulos em todas as maturidades, o que aumentou a necessidade do sistema bancário recorrer à Facilidade Permanente de Depósito para aplicar os excedentes de liquidez.

O excesso de liquidez no sistema financeiro, alinhado à oferta reduzida nos montantes de leilões de BT, repercutiu-se também nas taxas de permuta de liquidez no Mercado Monetário Interbancário que reduziram cerca de 698 p.b., para 4,13%.

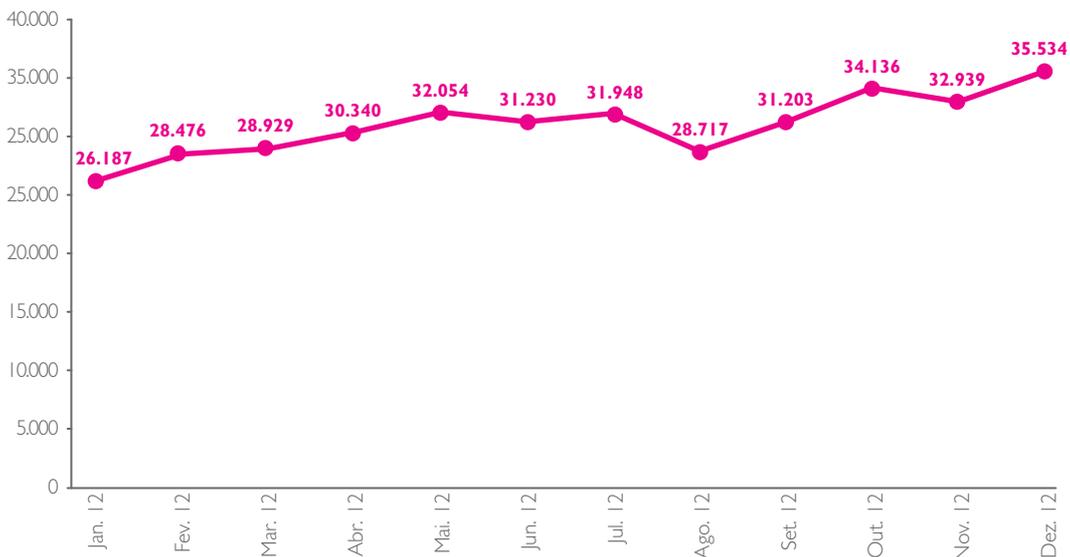
Estes factores (cortes nas taxas de juro e redução das emissões de Bilhetes de Tesouro) reflectiram-se negativamente na margem financeira do sistema bancário.

Importa também referir que em meados de 2011, o *spread* entre a FPC e o Mercado Monetário Interbancário (MMI) estava praticamente esmagado. Desde então, a partir do primeiro corte de taxas, assistiu-se a um alargamento substancial do *spread* que se situou próximo dos 700 p.b. no final de 2012.

Durante o ano, a taxa das Reservas Obrigatórias foi revista em baixa, três vezes consecutivas, passando de 8,75% para 8,00%. Esta redução teve o efeito de aumentar a liquidez no sistema.

LIQUIDEZ DO SISTEMA

Milhares de MZN



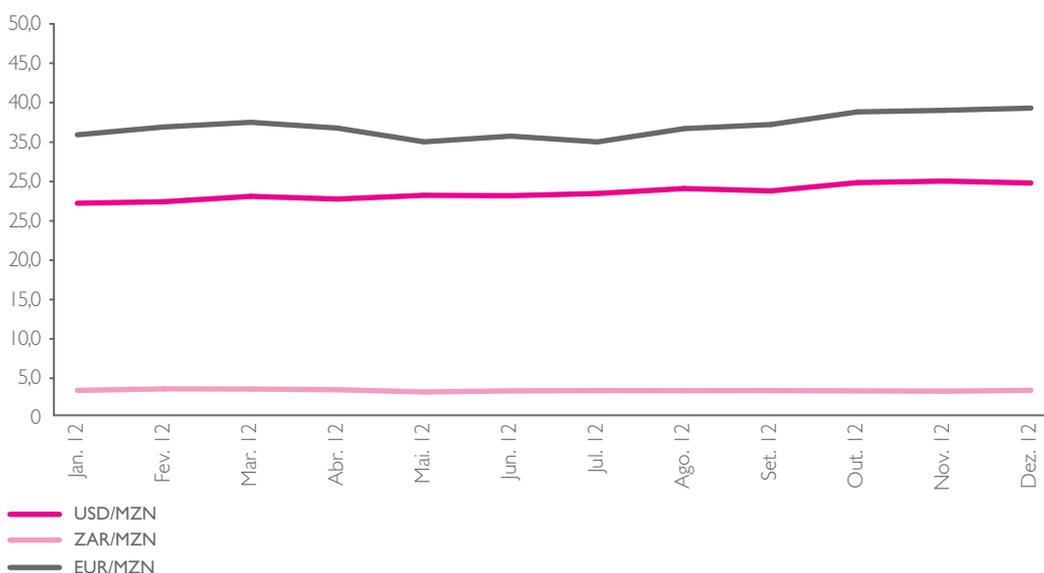
De acordo com os dados do Banco de Moçambique, em Dezembro 2012, o total de depósitos do sistema situou-se em 176.044 milhões de Meticais e o crédito atingiu os 122.419 milhões de Meticais, o que implica uma taxa de transformação de 69,5%, sendo inferior em cerca de 645 p.b., comparativamente ao período homólogo.

Durante o ano 2012, o estado emitiu as Obrigações do Tesouro 2012, no montante de 3.150.112.400,00 de Meticais, com uma maturidade de três anos. Também foram efectuadas diversas emissões de Papel Comercial no mercado financeiro moçambicano. Uma das principais entidades emitente foi a Petromoc, com uma emissão no valor de 1.300 milhões de Meticais e uma maturidade de um ano.

O ano 2012 foi ainda marcado por uma desvalorização do Metical face às principais divisas internacionais. Em Dezembro de 2012 face a Dezembro de 2011, o Metical depreciou-se cerca de 8,93% face ao Dólar norte-americano, 3,86% face ao Rand e 11,23% face ao Euro. Em finais de Dezembro de 2012, as cotações destas três moedas atingiram os níveis de USD/MZN 29,75; ZAR/MZN 3,50 e EUR/MZN 39,23, respectivamente. Esta desvalorização decorreu principalmente pelo aumento da importação de combustíveis bem como de outros meios de consumo.

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS

MZN



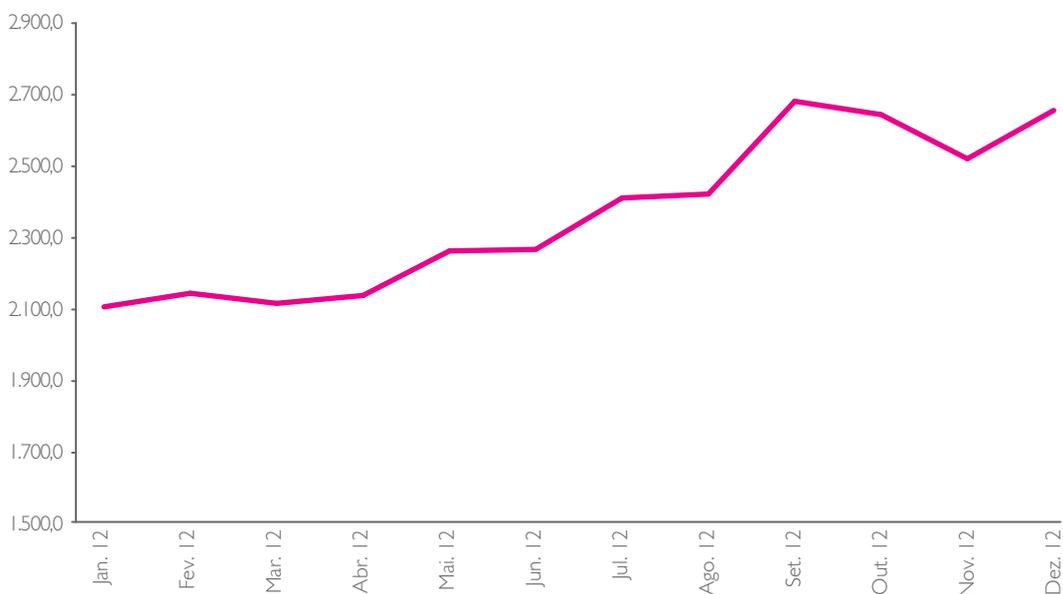
O gráfico anterior espelha as variações cambiais do Metical face às principais moedas transaccionadas no sistema financeiro moçambicano. Importa referir que de uma maneira geral, o Banco de Moçambique assegurou a venda total de moeda estrangeira para a liquidação das facturas relacionadas com a importação de combustível do país (sindicato de petróleos) de modo a atenuar a volatilidade do Metical e reduzir as incertezas dos agentes económicos. Ocasionalmente, os bancos comerciais também participaram nas operações de intermediação de compra e venda de moeda estrangeira para as operações do sindicato de petróleos.

De acordo com o Banco Central, no mês de Dezembro de 2012, o saldo preliminar das reservas internacionais líquidas foi de 2.656 milhões de Dólares, cerca de 126 milhões de Dólares acima da meta fixada para o período.

Em 2012, o Banco de Moçambique colocou no mercado cambial, cerca de 743 milhões de Dólares e adquiriu 133 milhões de Dólares, traduzindo as posições longas de divisas dos bancos comerciais em alguns períodos do ano. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo do fecho do ano manteve-se ao nível do ano anterior com uma cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, correspondente a quase seis meses.

EVOLUÇÃO DO SALDO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS 2012

Milhões de USD





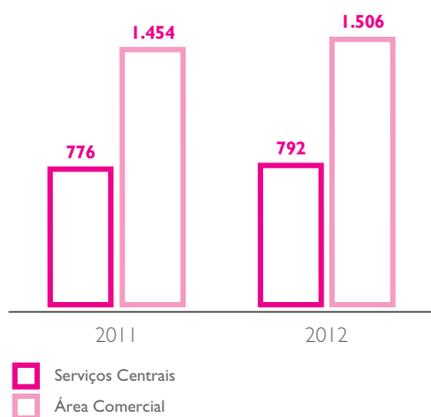
ACTIVIDADES DO MILLENNIUM BIM



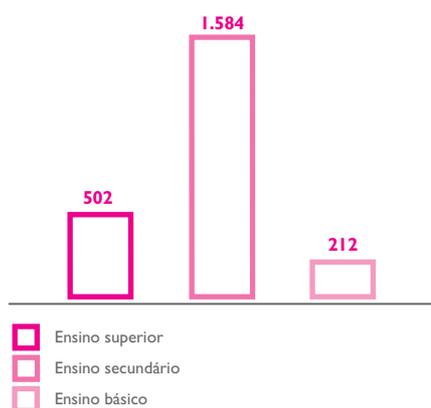
COLABORADORES

NÚMERO DE COLABORADORES

Área de actividade



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS COLABORADORES



Tomando como referência 2012 ser o “Ano das Pessoas”, o Millennium bim prosseguiu a sua política de acompanhamento continuado dos Colaboradores, procurando, cada vez mais, o seu desenvolvimento e a sua valorização pessoal e profissional.

Na perspectiva de adequar as ferramentas internas às exigências da boa “gestão de Pessoas” e potenciando uma maior interacção entre Colaborador e hierarquia, foi inteiramente remodelado o processo de aconselhamento e avaliação, com a introdução do SAID (Sistema de Avaliação Individual do Desempenho).

O SAID tendo por base o princípio da meritocracia, além de criar momentos formais, ao longo do ano, para diálogo entre os intervenientes, cria condições para que a avaliação seja baseada em factores transparentes como o grau de realização dos objectivos anualmente definidos entre ambos.

A preocupação com a qualidade, a quantidade e a diversificação das acções de formação, outros dos pilares fundamentais da gestão de pessoas, concretizou-se em:

- (i) Lançamento da formação através de *e-learning* em que foram completados com aproveitamento 6.672 cursos de diversos temas;
- (ii) Realização de 10 estágios em Portugal e 23 acções formativas em outros países de África;
- (iii) Participação de 950 Colaboradores nas acções de Dinamização de Vendas;
- (iv) Envolvimento de 42 Colaboradores, de 19 áreas distintas, em “Formação de Formadores”.

Procurando responder à contínua necessidade de crescimento da rede de balcões, determinada pelo mercado, foram admitidos 68 novos Colaboradores, sendo o número final, de 2012, de 2.298.

A melhoria da interacção, via intranet, entre os Colaboradores e o Banco concretizou-se no lançamento do portal Pessoas onde foram disponibilizadas ligações a temas de cariz profissional, formativo, informativo e cultural.

REDE MILLENNIUM EM MOÇAMBIQUE

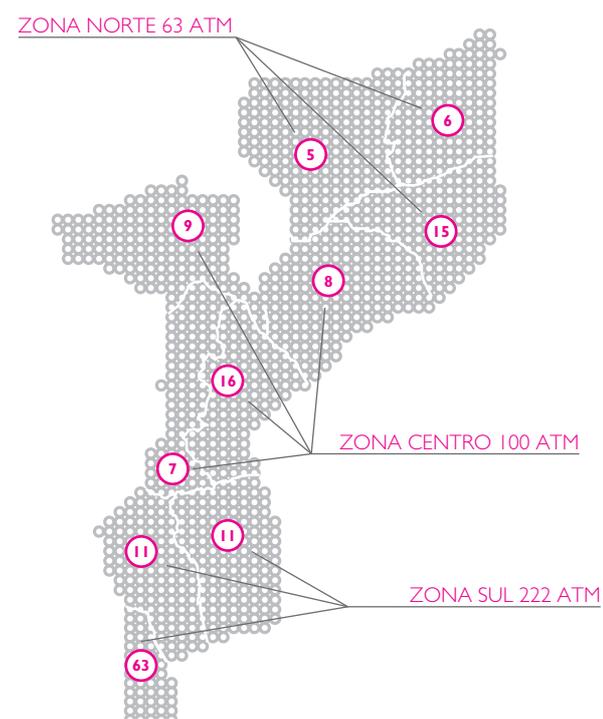
REDE DE BALCÕES

NÚMERO DE BALCÕES POR ZONA

	'12	'11	'10	VAR. % '12/'11
Zona Norte	26	27	20	8,3%
Zona Centro	40	36	32	11,1%
Zona Sul	85	78	74	9,0%
	151	138	126	9,4%

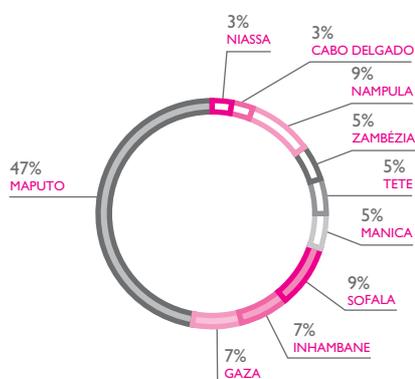
REDE DE ATM

PRESENÇA NAS PROVÍNCIAS



1.173 MILHARES DE CLIENTES

DISTRIBUIÇÃO POR PROVÍNCIA



CANAIS REMOTOS E SELF-BANKING

NÚMERO DE CONTRATOS POR ZONA

Cobertura	Internet	Call Centre	Mobile Banking	POS
Zona Norte	5.734	19.649	63.873	304
Zona Centro	15.581	58.390	121.210	604
Zona Sul	45.867	97.342	376.308	3.150
	67.182	175.381	561.391	4.058

ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

Posicionando-se como banco universal com forte conhecimento do mercado, o Millennium bim confirmou a sua liderança com uma proposta de valor sustentada em três vectores; (i) a implementação de uma estratégia de segmentação para a sua carteira superior a 1.170.000 Clientes; (ii) o lançamento de produtos e serviços inovadores respondendo às necessidades e expectativas dos Clientes e (iii) a continuidade da expansão da rede de balcões, contribuindo para a bancarização em Moçambique.

Prosseguindo com a sua tradição de resposta às exigências dos seus Clientes Particulares e Empresas, o Millennium bim continuou a apresentar inovações no mercado, quer no campo de novos produtos e serviços, quer no âmbito de novas ferramentas de melhoria do serviço ao Cliente e suporte às vendas nomeadamente com a introdução das seguintes soluções: (1) *Milleteller*, plataforma de serviço de caixa aos Clientes que permitiu aos balcões melhorias de eficiência e de qualidade no atendimento aos Clientes; (2) *Milledesk*, uma ferramenta de apoio às áreas comerciais permitindo aprofundar a relação com os Clientes sobretudo durante as campanhas de Marketing; (3) *MilleMis*, aplicativo de informação de gestão, que permite aos utilizadores internos conhecer a sua carteira de Clientes em detalhe, bem como compreender as variações ocorridas ao nível dos saldos para os respectivos produtos colocados ou a colocar.

INOVAÇÃO EM 2012

Os Clientes Particulares passaram a dispor do Plano Poupança Saúde (PPS), um depósito a prazo com total flexibilidade, que permite uma poupança mensal programada pelo Cliente, podendo a qualquer momento alterar a entrega mensal automática, assim como efectuar reforços pontuais. O PPS tem uma componente gratuita de suporte às despesas de saúde do titular; com um seguro de acidentes pessoais com cobertura de despesas médicas, morte ou invalidez permanente e despesas de funeral e ainda tem direito a realizar dois testes anuais de despiste da malária.

O Programa Vantagem Visa veio enriquecer a oferta dos cartões de crédito do Banco, permitindo ao Cliente Millennium bim obter benefícios e descontos ao efectuar pagamentos com o seu cartão Visa em lojas aderentes ao Programa.

Por seu turno, o lançamento do Cartão Fuel veio facilitar o pagamento das despesas de combustível, bem como a respectiva gestão, através de uma componente de pré-pagamento acessível via Internet e *Mobile Banking*.

O Banco introduziu também, em parceria com a Autoridade Tributária de Moçambique, os pagamentos via Janela Única Electrónica, permitindo aos operadores de Comércio Externo efectuar a liquidação das despesas aduaneiras ligadas ao desembaraço alfandegário, nos vários canais do Banco.

O Cash Directo introduzido em 2012 veio permitir às empresas a identificação dos pagamentos recebidos dos seus devedores através da consulta da conta à ordem, e disponibiliza ferramentas de integração/reconciliação automática com o sistema de facturação da Empresa. O Cash Directo veio assim colocar, com um simples acordo com o Millennium bim, todo o sistema bancário moçambicano ao serviço das cobranças das empresas aderentes.

Por fim o Banco lançou também o *Confirming*, um serviço inovador e único no mercado que permite a gestão dos pagamentos das empresas Clientes do Millennium bim aos seus respectivos fornecedores, possibilitando antecipações de tesouraria a estes últimos.

ACTIVIDADES DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

SEGMENTO RETALHO

A disponibilidade e o acesso dos canais de distribuição num Banco universal como o Millennium bim, que tem na banca de retalho uma forte componente do seu negócio, é absolutamente vital, pelo que, a abertura de mais balcões em todo o país, em distintas zonas geográficas e com horários diferenciados, é essencial para reforçar a oferta de produtos e serviços, de uma forma cada vez mais abrangente, mais atenta e disponível. A convivência e a proximidade são, sem dúvida, factores distintivos e essenciais que se pretende manter para este segmento. Dos 15 balcões abertos em 2012, 14 são da rede de retalho, demonstrando, mais uma vez, a aposta do Banco na bancarização do país.

SEGMENTO PRESTIGE

O Banco introduziu, em 2012, uma nova proposta de valor para o segmento *Prestige*, onde as exigências e necessidades dos Clientes requerem um atendimento diferenciado e dirigido. Além dos 15 espaços criados com um *design* e estética distintivos, para o conforto e conveniência do Cliente *Prestige*, a oferta para este segmento conta com propostas de valor inovadoras e diferenciadas, tanto para Particulares como para as Empresas.

As respectivas propostas traduzem-se não só num serviço personalizado com a existência de Gestores de Clientes dedicados, e num conjunto de vantagens que incluem cartões de débito e de crédito, oferta de seguros e precário diferenciado face ao envolvimento que o Cliente tem com o Banco.

CORPORATE E BANCA DE INVESTIMENTO

Em 2012, a divisão desta rede em zonas geográficas, Sul, Centro e Norte, veio acentuar a dinâmica de apoio ao segmento empresarial, acrescentando proximidade ao elevado nível de competências e profissionalismo técnico-comportamentais dos Gestores de Cliente. Esta maior capilaridade veio intensificar o contacto do Banco com os seus Clientes, no sentido de satisfazer as necessidades e expectativas dos Clientes.

Os elevados padrões de qualidade de serviço, de domínio completo dos produtos e serviços que o Banco disponibiliza, a disponibilidade total na identificação, análise e procura de soluções *tailor-made* para os seus Clientes, constituem os vectores estratégicos desta rede.

O Banco presta assessoria e serviços de Banca de Investimento às empresas de diversos sectores de actividade, no âmbito de processos de desenvolvimento estratégico e de análise de risco, mas também desenvolve um apoio especializado a promotores de projectos de investimentos, em operações de *Project-Finance* e no mercado primário de capitais.

MAIS PARA SI

M Prestige

**MAIS
PARA
SI**

Millennium
BIM

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350

www.millenniumbim.co.mz

MAIS PARA TODOS

M

**MAIS
PARA
TODOS**

Millennium
BIM

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350

www.millenniumbim.co.mz

PLANO POUPANÇA SAÚDE

M

**PLANO
POUPANÇA SAÚDE**

2 VEZES MAIS PROTEGIDO

POUPANÇA SEM PENALIZAÇÃO E OFERTA
DE SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

**A SAÚDE
É O MELHOR
INVESTIMENTO**

Millennium
BIM

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350

www.millenniumbim.co.mz

EM LEASING É MAIS FÁCIL

M Prestige
LEASING

**EM
LEASING
É MAIS
FÁCIL**

Millennium
BIM

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350

www.millenniumbim.co.mz

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

EMPRESA SUBSIDIÁRIA

A Seguradora Internacional de Moçambique (Seguradora) reforçou, em 2012, as acções comerciais junto dos seus balcões, bem como com as principais correctoras de mercado. Simultaneamente, continuou a privilegiar a utilização de sinergias do Grupo através da estratégia de *cross-selling* com vista a dinamizar a venda de seguros nos balcões do Millennium bim. Para o efeito, foram criadas condições especiais de subscrição para a rede Prestige e disponibilizada uma página no portal corporativo com informação sobre os seguros comercializados, dotando as redes comerciais de ferramentas e processos eficazes de apoio à venda.

No ano 2012, a Seguradora Internacional de Moçambique registou uma evolução positiva da receita processada que atingiu o valor de 1.395 milhões de Meticais, representando um crescimento de 3,7% face a Dezembro de 2011.

A contribuir para este aumento, estiveram os ramos Reais com um crescimento de 10,7% em relação ao ano anterior; resultantes da entrada de novos negócios em carteira nos ramos Automóvel, Incêndio, Acidentes de Trabalho e Acidentes Pessoais.

O ramo Automóvel continuou a ser o mais expressivo, representando 38,2% da receita processada total dos ramos Reais. No entanto, o ramo Incêndio destacou-se pelo elevado crescimento (116%) face a 2011, fundamentalmente justificado pelo reforço dos seguros de prospecção de gás cujos prémios quadruplicaram face ao ano anterior. Dada a especificidade e complexidade destes seguros houve a necessidade de os colocar no mercado de Resseguro (*fronting*) o que fez aumentar os nossos rácios de cedência.

As cobranças líquidas no período cresceram a uma taxa de 5% num contexto de notáveis dificuldades decorrentes da conjuntura económica e financeira do mercado, tendo o prazo médio de cobrança situado-se em 23 dias (22 dias em 2011).

O resultado líquido da Seguradora Internacional de Moçambique foi de 392 milhões Meticais, em linha com o resultado do período homólogo de 2011, mantendo a liderança do mercado segurador, apesar da redução na rentabilidade dos investimentos devido à significativa queda das taxas de juros no mercado.

O ano 2012, foi um ano assinalável para a Seguradora Internacional de Moçambique, não só pela comemoração de 20 anos de actividade, mas também pela distinção feita pela KPMG na 14.ª edição da revista *As 100 maiores Empresas de Moçambique*, em que considerou a Seguradora como a terceira melhor empresa moçambicana em 2011.

SERVIÇOS BANCÁRIOS

BANCA ELECTRÓNICA

Os serviços prestados pela banca electrónica constituem uma parte fundamental da estratégia comercial do Millennium bim, que viu a sua posição de liderança reforçada na disponibilização de meios de pagamento automáticos, expandindo a sua rede de ATM e POS.

Em 2012, o Millennium bim deu continuidade ao seu plano de reforço e rejuvenescimento do parque de ATM, com equipamento actualizado com as mais recentes tecnologias em termos de segurança, garantindo assim, a prestação de serviços aos Clientes com padrões de qualidade elevados e em ambiente mais seguro. As 40 novas unidades, correspondem a um acréscimo de 12% do parque, face ao ano anterior, conferindo maior disponibilidade e capacidade de fornecer numerário. De referir que o número de transacções ultrapassou 70 milhões, representando um crescimento de 8% comparativamente ao período homólogo.

Atento à crescente exigência dos Clientes, o Millennium bim tem privilegiado a variedade de canais alternativos disponíveis, bem como a introdução de melhorias nas funcionalidades e na oferta de produtos e serviços de banca electrónica através de novos modelos, bem como através de desenvolvimentos informáticos, otimizando os processos de gestão e eficiência dos meios de pagamento postos à disponibilidade dos Clientes.

A dinamização dos POS como meio de pagamento automático, registou um forte crescimento do número de unidades espalhadas pelo território moçambicano. Em finais de 2012, o número de POS ascendeu a 4.058, o que corresponde a um crescimento de 34% quando comparado com o ano anterior.

Com a introdução do cartão FUEL, um meio de pagamento exclusivo para despesas de abastecimento em combustíveis, o Millennium bim complementou a sua oferta de produtos, respondendo às necessidades, em particular, dos gestores de frota automóvel.

Em termos de cartões emitidos, o Millennium bim continua a ser uma referência no mercado com a circulação a ultrapassar 1.000.000 de cartões.

O Millennium SMS é outro serviço que merece destaque no canal de banca telefónica, tendo registado um crescimento significativo em termos de número de adesões (116 mil novos Clientes), o que representa um incremento de 25% face a 2011. O volume de transacções através do Millennium SMS registou um incremento de 28% com mais de 8 milhões de operações. Estas taxas de crescimento espelham bem a aceitação deste serviço pelos nossos Clientes, reconhecendo as múltiplas vantagens oferecidas em termos de conveniência, segurança, disponibilidade e baixo custo das transacções.

OPERAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Mantendo-se fiel à sua tradição de liderança, durante 2012, o Millennium bim continuou a inovar a nível dos seus sistemas de informação, sempre com o objectivo de disponibilizar aos seus Clientes, internos e externos, um serviço de excelência e em sintonia com as mais modernas práticas de fazer IT. Foi um ano em que se verificou um alinhamento mais estreito das nossas aplicações com as demais que já se encontram em utilização noutras geografias do Grupo Millennium.

O *Millenet*, uma nova solução de internet banking, foi o principal projecto de 2012. Esta solução, desenvolvida em articulação com o Millennium bcp e com a participação de diversos fornecedores, alarga o conjunto de funcionalidades ao dispor dos Clientes tornando-a diferenciadora no mercado moçambicano.

Outra solução informática de realce, com diversas componentes em produção, é o *MilleDesk*. Esta ferramenta de apoio às vendas, possibilita às áreas comerciais aprofundar a relação com os Clientes, sobretudo durante as campanhas de marketing, aproximando o Banco dos Clientes.

Foi no ano em análise que o Banco disponibilizou mais uma poderosa ferramenta de gestão, o *MilleMIS*, aos utilizadores internos. Esta aplicação amigável, permite aos Colaboradores conhecer a sua carteira de Clientes em detalhe, bem como compreender as variações ocorridas ao nível dos saldos para os respectivos produtos colocados.

Adicionalmente, foram desenvolvidas duas novas plataformas com vantagens directas para os nossos Clientes. A Janela Única (JU), um desenvolvimento efectuado em parceria com a Autoridade Tributária para facilitar o desembaraço alfandegário, possibilita aos operadores de comércio externo, a gestão e a liquidação de despesas aduaneiras em tempo real através dos diversos canais disponibilizados pelo Banco, e a outra é uma solução informática que facilita a cobrança de quotizações sociais e o pagamento de prestações à segurança social.

Outras aplicações fundamentais de suporte ao negócio que foram objecto de melhoramentos estruturais bem como de *upgrades*, incluem, *inter alia*:

- *Workflow* e simulador de crédito – com a introdução de novas funcionalidades e redefinição dos critérios de concessão de crédito;
- *Workflow* para gestão dos negócios de *Factoring* e *Confirming* – novo aplicativo que permite o banco complementar a oferta de produtos às grandes empresas, em especial do segmento *Corporate*.

Para 2012, considerado o “Ano das Pessoas”, foi também desenvolvida uma ferramenta denominada *Millepédia*. Através desta ferramenta, qualquer Colaborador confrontado com um conceito bancário que desconheça, poderá rapidamente obter a explicação do respectivo conceito.

GESTÃO DE RISCO

RISK OFFICE

Em 2012, as actividades de gestão e controlo de risco assumiram uma relevância particular, no âmbito de uma conjuntura económica e financeira muito difícil, tendo o *Risk Office* reforçado as suas actividades relativas à promoção e coordenação da gestão e controlo dos riscos, bem como ao reporte – tanto externo como interno – relativo aos diversos tipos de risco em que o Millennium bim incorre, em função do desenvolvimento dos seus negócios. Estas funções enquadram-se nos objectivos estratégicos do Banco relativos à melhoria da solidez e confiança, além de se integrarem de forma efectiva no *framework* de controlo interno do Grupo. Neste sentido, a actividade desenvolvida pelo *Risk Office* continuou a contribuir de forma relevante para a melhoria do ambiente de controlo interno, através do aperfeiçoamento e reforço das políticas e instrumentos de medição e controlo dos riscos. A este nível, citam-se, por exemplo, o reforço na promoção e coordenação de acções que tornam efectiva a política de cobrança de créditos em situação de incumprimento e de melhor e maior colateralização de créditos – sobretudo junto de grandes devedores.

GESTÃO DE RISCO

Enquanto componente do sistema de controlo interno do Banco e vector fundamental para a sustentabilidade e desenvolvimento do negócio, a função de Gestão do Risco continuou a assumir um relevo particular, num contexto de manutenção, em 2012, das difíceis condições económico-financeiras mundiais.

Além de visar a protecção da rentabilidade do negócio através da definição de políticas e linhas de orientação concretas para o controlo dos diversos riscos a que o Millennium bim se encontra exposto, a Gestão de Risco promove igualmente, de forma pró-activa, a implementação de métricas e instrumentos para a avaliação e delimitação dos riscos.

Em 2012, a função de Gestão de Risco continuou a assumir responsabilidades relacionadas com o cumprimento de disposições internas e o reporte – tanto interno como externo – relativo a medição e avaliação desses riscos.

DESTAQUES DA ACTIVIDADE

As principais actividades desenvolvidas em 2012 no âmbito da gestão e controlo dos riscos, bem como do respectivo reporte, foram as seguintes:

- Consolidação dos mecanismos e instrumentos de gestão do Risco de Crédito, Liquidez, Taxa de Juro e Operacional, promovendo e coordenando as acções que tornam efectiva a política não só de cobrança de créditos em situação de incumprimento e de melhor e maior colateralização de créditos, como também de melhor avaliação do nível de liquidez do Banco face às necessidades de transformação dos recursos em crédito, de maior controlo do risco de taxa de juro através da consolidação do processo de controlo do nível de exposição do Banco a este tipo de risco e da melhor avaliação do risco operacional, através da consolidação do processo de Auto-Avaliação de Riscos (*Risk Self-Assessment*) que já vai no seu terceiro exercício;
- Contínua actualização dos manuais e normativos internos relativos ao controlo de risco, com particular destaque para a documentação relacionada com os Princípios e Normas de Gestão de Risco;
- Contínua intervenção ao nível da política de gestão de risco – com destaque para a estratégia de crédito que visa a melhoria contínua da eficácia da recuperação de crédito;
- Actualização dos coeficientes da Probabilidade de *Default* (PD) da carteira de crédito do Banco por produto (Habitação, *Leasing* & ALD, Consumo e Outros) bem como da Perda Esperada em caso de Incumprimento (LGD) e da Árvore Paramétrica usados pelo Modelo de Imparidade do Banco;

- Desenvolvimento do processo de calibração do Modelo de Imparidade em uso no Millennium bim;
- Desenvolvimento do processo de calibração dos modelos de *Rating* e *Credit Scoring* em uso no Millennium bim, através do apuramento das tendências centrais da probabilidade de *default* por segmento de negócio (Particulares, ENI, Pequenas e Medias Empresas);
- Implementação do interface entre o TRIAD (Modelo de *Credit Scoring* em uso no Banco) e os *workflows* de crédito, possibilitando a visualização, pelos gestores comerciais, dos graus de risco e respectivos limites TRIAD dos Clientes, no acto do carregamento das propostas de crédito nos respectivos *workflows*;
- Implementação de um modelo interno de sinais de alerta (*Early Warning Signals – EWS*). O Millennium bim desenvolveu um *workflow* de recolha e tratamento de alertas qualitativos e negativos quantitativos. Este instrumento constitui o embrião para o futuro modelo de EWS do Millennium bim. Foi desenvolvido um mecanismo de definição e acompanhamento dos planos de acção que permitirão decidir sobre que medida adoptar para mitigar o risco de crédito num determinado Cliente com negativos alertas;
- Consolidação do Método de *Cash-Flows* descontados, que visa proceder a uma estimativa fiável dos momentos de ocorrência dos fluxos de recuperação das operações de crédito dos Clientes individualmente significativos, através do cálculo dos possíveis desvios dos fluxos financeiros face ao plano inicialmente acordado com o Banco, determinando as respectivas percentagens de perda esperada, melhorando assim o modelo de cálculo de imparidade da carteira de crédito, à luz das exigências da IAS 39 nesta matéria;
- Elaboração de reportes regulares para a Comissão de Controlo de Risco e para o Comité de Auditoria, de acordo com as periodicidades de reunião destes Órgãos de Suporte à Gestão de Riscos do Banco;
- Colaboração no processo de implementação das iniciativas lançadas pelo Banco de Moçambique visando a transição em 2014 para o segundo Acordo de Convergência Internacional de Mensuração de Capital e Padrões de Capitais (Basileia II), que impõe ajustamentos às normas prudenciais para o apuramento dos requisitos de capital para os riscos de crédito, mercado e operacional.

GOVERNANCE DA GESTÃO DO RISCO

A política e a gestão de risco do Millennium bim continua a desenvolver-se através de um modelo funcional de controlo transversal, cabendo a responsabilidade pela governação deste modelo à própria Comissão Executiva do Millennium bim, a qual delega à Comissão de Controlo de Risco:

- O acompanhamento e controlo dos níveis globais de risco (riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional), assegurando que os mesmos são compatíveis com os objectivos, os recursos financeiros disponíveis e as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade do Banco;
- A gestão de activos e passivos e definição de estratégias de gestão da liquidez do Banco;
- A gestão estrutural dos riscos de liquidez, incluindo a monitorização do processo de execução do plano de liquidez.

A Comissão Executiva do Millennium bim criou o *Risk Office*, em 2006, o qual se rege por um vasto conjunto de Normas e Princípios de Gestão de Riscos, de aplicação transversal a todo o Grupo Millennium.

Ao *Risk Office* é confiada a coordenação e a execução da avaliação e monitorização de riscos, bem como o acompanhamento da implementação dos controlos de risco em todas as áreas de negócio ou áreas funcionais de apoio ao negócio.

Ainda no âmbito da gestão de riscos, o Conselho de Administração do Millennium bim criou o Comité de Auditoria que em colaboração com a Comissão de Controlo de Risco assegura a existência de um controlo de risco adequado, suportado pelos sistemas de gestão de risco existentes ao nível do Banco.

CAPITAL ECONÓMICO

O processo de avaliação da adequação do capital interno constitui para o Millennium bim um tema importante no alcance das melhores práticas em matéria de gestão de risco e de planeamento de capital. Este processo permite ao Banco estabelecer uma ligação entre o nível de tolerância ao risco e as suas necessidades de capital através do apuramento do capital interno (ou "económico") que, independentemente do capital regulamentar, seja adequado ao nível de riscos incorridos, obrigando, assim, ao entendimento do negócio, bem como das estratégias de risco. Permite igualmente a identificação de todos os riscos materialmente relevantes à actividade do Banco e à respectiva quantificação, tendo presente os efeitos de correlação entre os diversos riscos, bem como os efeitos de diversificação do negócio (que se desenvolve sobre várias linhas e produtos).

Tem sido preocupação do Millennium bim comparar as necessidades de capital económico com os recursos financeiros disponíveis para avaliar a capacidade do Banco de absorver o risco, o que permite uma visão económica da adequação de capital, tornando-se igualmente possível identificar actividades e/ou negócios criadores de valor.

Tendo em conta a natureza da principal actividade do Millennium bim no mercado em que opera (a Banca Comercial), os principais riscos considerados são os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Mercado (Taxa de Juro e Cambial);
- Risco de Liquidez e;
- Risco Operacional.

A abordagem de quantificação utilizada baseia-se em métricas internamente desenvolvidas, as quais permitem calcular as necessidades de capital através do apuramento do capital interno.

No que concerne às métricas utilizadas no cálculo, as mesmas são ilustradas pela seguinte figura:

TIPOLOGIA DOS RISCOS DE MAIOR MATERIALIDADE NO MILLENNIUM BIM E RESPECTIVAS MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO

TIPOS DE RISCO	SUBCATEGORIA	MÉTRICAS
Risco de crédito		Modelo de determinação de imparidade de carteira de crédito
Riscos de mercado	Taxa de juro	<i>Interest rate risk gap & sensitivity analysis</i>
	Cambial	Modelo baseado na posição cambial líquida por divisa (<i>net open position</i>) & <i>sensitivity analysis</i>
Risco de liquidez		Modelo de <i>maturity gap</i> de <i>stress tests</i>
Risco operacional		KRI – <i>Key Risk Indicators</i>

Em 2013, o Millennium bim continuará a desenvolver e melhorar o modelo de capital económico principalmente no sentido de o dotar de maior sensibilidade aos riscos através da integração de processos de auto-avaliação e de testes de esforço, reflectindo igualmente a recente dinâmica evolutiva do quadro regulamentar, em que se destacam, entre outros, o processo de transição em 2014 para o segundo Acordo de Convergência Internacional de Mensuração de Capital e Padrões de Capitais (Basileia II), que impõe ajustamentos as normas prudenciais para o apuramento dos requisitos de capital para os riscos de crédito, mercado (taxa de câmbio) e operacional, introduzindo metodologias para o apuramento do valor dos activos ponderados pelo risco (*Risk-Weighted Assets* – RWA) que deverão ser incorporados no cálculo do Rácio de Solvabilidade.

ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DE MODELOS

A validação dos processos de calibração dos modelos de *Rating* e *Credit Scoring* do Millennium bim é da responsabilidade transversal da Unidade de Controlo de Modelos (integrada no *Risk Office* do Grupo), a qual garante o acompanhamento e validação dos sistemas de rating em que os modelos em causa se integram.

A estrutura de acompanhamento e validação implementada de forma transversal envolve os responsáveis pelos modelos (*Model Owners*), os responsáveis pelos sistemas de rating (*Rating System Owners*), o Comité de Validação, a Comissão de Risco e a Direcção de Auditoria.

Durante o ano 2012, foram realizadas acções de acompanhamento e validação dos modelos de risco de crédito, as quais incidiram sobre modelos para as classes de risco de Empresas e de Retalho, nas suas principais componentes de estimação. No âmbito deste processo, os modelos mais significativos são os modelos de Probabilidade de *Default* (PD) – como o modelo de *Rating* para empresas *Corporate* e o modelo comportamental TRIAD.

As acções de acompanhamento e validação desenvolvidas visam igualmente monitorizar e aprofundar o conhecimento sobre a qualidade dos modelos, por forma a reforçar a capacidade de reacção atempada face as alterações nas respectivas facultades preditivas, permitindo assim o Millennium bim reforçar a confiança na utilização e desempenho de cada um dos modelos e nos sistemas de *rating* implementados.

Em 2012, continuaram a ser desenvolvidos esforços significativos na evolução do modelo de cálculo dos níveis de estabilidade dos depósitos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da informação de suporte à gestão do Risco de Liquidez.

RISCO DE CRÉDITO

Este risco materializa-se nas perdas e na incerteza quanto a retornos futuros gerados pela carteira de crédito, por incapacidade dos tomadores de empréstimos (e dos seus garantidos, quando existam), dos emissores de títulos ou das contrapartes de contratos em cumprir com as suas obrigações. Trata-se de um risco muito relevante e de elevada representatividade em termos da exposição global ao risco do Banco, claramente presente no dia-a-dia das suas redes comerciais, enquadrando permanentemente as actividades de concessão e acompanhamento do crédito.

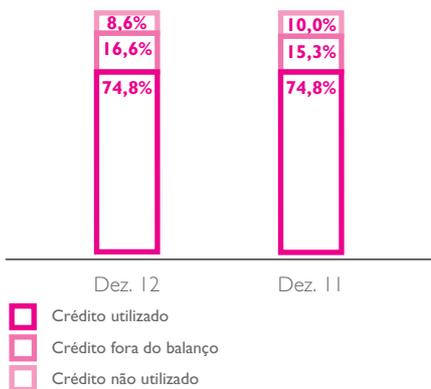
O controlo e a mitigação deste risco fazem-se, por um lado, através de uma sólida estrutura de análise e avaliação de riscos – por sistemas internos de *rating* adequados aos diversos segmentos do negócio e, por outro lado, por unidades de estrutura exclusivamente dedicadas à recuperação de crédito, para as situações de incumprimento já verificadas.

Em 2012, o Millennium bim continuou a desenvolver diversas actividades de reforço e aperfeiçoamento da análise e avaliação do risco de crédito nos vários segmentos da carteira, das quais se destacam as seguintes:

- Mitigação do risco de crédito por via do reforço dos níveis de colateralização das operações e da redução da concentração da exposição creditícia;

ESTRUTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO

(em base comparável)



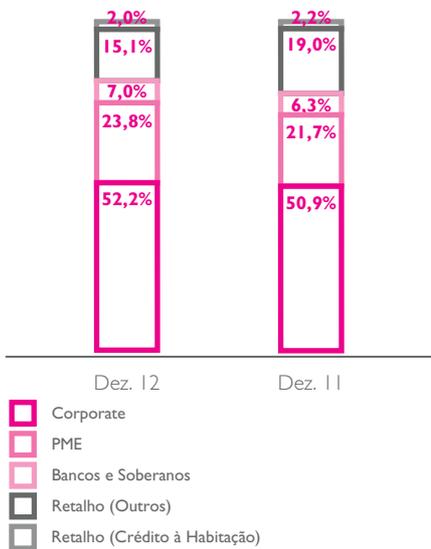
- Implementação de melhorias significativas ao nível de informação de gestão de suporte à Análise Individual e ao cálculo dos coeficientes de *Loss Given Default* (LGD) num cenário de franca evolução e consolidação do Núcleo de Apoio à Recuperação de Crédito criado em 2011 ao nível da Direcção de Recuperação de Crédito;
- Implementação de mecanismos de recolha, tratamento e análise de informação de crédito por segmentos e sectores de actividade visando melhorar o processo de acompanhamento do nível de sinistralidade da carteira de crédito do Banco e potenciar a detecção precoce de situações de potencial incumprimento e tomada de decisões coerentes sobre a estratégia comercial a adoptar pelo Banco.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A estrutura da carteira de crédito do Millennium bim no final de 2012 – em termos nominais e globais (i.e. contemplando as exposições do Balanço e fora do Balanço), tal como ilustrado pelos gráficos ao lado – não apresenta diferenças significativas face à carteira de Dezembro de 2011.

DECOMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO GLOBAL

(em base comparável)



Quanto à decomposição da carteira de crédito global em termos de segmentos de exposição, à luz das regras de Basileia II, esta é dada pela figura Decomposição da carteira de crédito.

CÁLCULO DE CAPITAL ECONÓMICO PARA O RISCO DE CRÉDITO

O cálculo de capital económico relativo ao risco de crédito é efectuado através de um modelo actuarial de portefólio, desenvolvido internamente, o qual permite estimar a distribuição de probabilidade das perdas totais a partir das exposições e características específicas da carteira de crédito do Millennium bim.

Este modelo incorpora as medidas relativas às variáveis básicas da avaliação do risco de crédito (PD e LGD) e o Factor de Conversão de Crédito Indirecto em Crédito de Balanço (CCF) e considera ainda a incerteza associada a estas medidas ao incorporar, também, a volatilidade destes parâmetros. Adicionalmente, também considera efeitos de diversificação/concentração de risco de crédito. A contribuição de cada um dos sectores ou das exposições para o risco total é mostrado na análise conjunta apresentada no quadro abaixo.

Milhões de MZN

	DEZEMBRO 12			DEZEMBRO 11			VAR. (DEZ. 12 – DEZ. 11)				
	Exposição	Imparidade	Imp./Exp.	Exposição	Imparidade	Imp./Exp.	Exposição	Imparidade	Exposição	Imparidade	
CARTEIRA DE CRÉDITO COM SINAIS DE IMPARIDADE	ANÁLISE INDIVIDUAL	6.843	1.124	16,4%	7.065	1.066	15,1%	-222	58	-3,1%	5,4%
	ANÁLISE PARAMÉTRICA	1.556	1.158	74,4%	1.361	1.025	75,3%	195	133	14,3%	13,0%
CARTEIRA DE CRÉDITO SEM SINAIS DE IMPARIDADE	ANÁLISE INDIVIDUAL NA COLECTIVA	30.664	561	1,8%	28.421	513	1,8%	2.243	48	7,9%	9,4%
	COLECTIVA S/ ANÁLISE INDIVIDUAL	15.154	289	1,9%	11.714	221	1,9%	3.440	68	29,4%	30,8%
TOTAL	54.217	3.132	5,8%	48.561	2.825	5,8%	5.655	307	11,6%	10,9%	

Em Dezembro de 2012, o capital económico associado ao risco de crédito cresceu em 10,9% face a Dezembro de 2011. Este aumento resulta do incremento significativo da exposição da carteira de crédito de Clientes sem sinais de imparidade (Segmento da imparidade colectiva). Com efeito, em Dezembro 2012 a carteira de crédito sem sinais de imparidade cresceu em cerca de 14,2% face a Dezembro de 2011 e a perda por imparidade do crédito correspondente registou um crescimento de 15,8%.

Assim e, conforme se pode ver no quadro acima, o aumento do capital económico associado ao risco de crédito não se deveu ao aumento da sinistralidade da carteira de crédito do Banco, mas sim do aumento das perdas por imparidade do crédito para a cobertura de riscos gerais, resultantes do incremento significativo do volume de negócio do Banco em matéria de crédito. Ademais o volume de exposição do crédito com sinais de imparidade registou em Dezembro de 2012 uma redução da ordem de 0,3%, correspondente a um decréscimo de 27 milhões de Meticals (8.399 – 8.426) face a igual período do ano anterior.

RISCOS DE MERCADO

Os riscos de mercado consistem nas perdas potenciais que podem ser registadas por uma determinada carteira, em resultado de alterações de taxas (de juro ou de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando não só as correlações existentes entre estes, mas também as respectivas volatilidades.

No que concerne ao risco de taxa de juro, a avaliação é feita com base nos *gaps* construídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos e a posição para as principais moedas nas quais a actividade do Banco é relevante (Meticais e Dólares) reportada a 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, é retratada pelos seguintes quadros:

GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – MZN

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2012					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2.913.662	745.203	1.497.046	935.046	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	7.469.600	-	-	-	-
Créditos a Clientes (*)	19.584.054	7.724.894	667.699	1.517.143	-
Activos financeiros disponíveis para venda	1.530.000	2.867.183	3.380.476	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-
Total Activo	31.497.315	11.337.280	5.545.221	2.452.189	-
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	57.353	-	-	-	-
Depósitos de Clientes (**)	9.408.375	7.365.410	14.796.439	8.996.044	-
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	16.250	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	260.000	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-
Total Passivo	10.465.728	7.381.660	15.056.439	8.996.044	-
Gaps de risco de taxa de juro	21.031.587	3.955.620	(9.511.218)	(6.543.855)	-
Gap acumulado de taxa de juro	21.031.587	24.987.208	15.475.990	8.932.135	-
Sensibilidade acumulada	202.990	235.953	180.062	-	-
31 de Dezembro de 2011					
Total Activo	28.593.349	6.839.264	8.961.666	604.001	-
Total Passivo	11.936.807	7.227.562	12.270.425	5.413.300	-
Gaps de risco de taxa de juro	16.656.541	(388.298)	(3.308.759)	(4.809.299)	-
Gap acumulado de taxa de juro	16.656.541	16.268.243	12.959.484	8.150.185	-
Sensibilidade acumulada	160.343	155.440	130.266	-	-

(*) Crédito Líquido.

(**) Inclui Produtos de Tesouraria (Mercado Secundário de BT = 589.250 milhares de MZN).

GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – USD

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2012					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	380.777	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	874.058	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	2.328.741	297.500	4.165	-	-
Créditos a Clientes (*)	3.598.080	2.178.395	687.259	2.614.944	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-
Total Activo	7.181.655	2.475.895	691.424	2.614.944	-
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	5.217	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	3.311.800	2.043.391	3.089.263	4.224.970	-
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-
Total Passivo	3.317.017	2.043.391	3.089.263	4.224.970	-
Gaps de risco de taxa de juro	3.864.638	432.504	(2.397.839)	(1.610.026)	-
Gap acumulado de taxa de juro	3.864.638	4.297.142	1.899.303	289.277	-
Sensibilidade acumulada	29.426	33.030	18.875	-	-
31 de Dezembro de 2011					
Total Activo	7.898.347	3.551.617	461.730	54	-
Total Passivo	2.055.749	2.323.549	2.488.540	3.525.538	-
Gaps de risco de taxa de juro	5.842.598	1.228.068	(2.026.810)	(3.525.484)	-
Gap acumulado de taxa de juro	5.842.598	7.070.667	5.043.857	1.518.373	-
Sensibilidade acumulada	56.918	67.152	54.907	-	-

(*) Crédito Líquido.

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Millennium bim.

Conforme mostram os quadros anteriores reportados a 31 de Dezembro de 2012, a sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, simulando um deslocamento paralelo das curvas de rendimento (*yield curves*) em um ponto percentual, evidencia valores de 180.062 milhares de Meticais e 18.875 milhares de Meticais para as moedas em que o Millennium bim detém posições mais significativas, respectivamente, Meticais e Dólares americanos. Para 2012, a sensibilidade ao risco de taxa de juro totaliza 207.495 milhares de Meticais contra 185.173 milhares de Meticais registados em Dezembro de 2011, dos quais 130.266 milhares correspondem à sensibilidade do Metical e 54.907 milhares de Meticais à sensibilidade em Dólares.

O risco cambial é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) – Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo Risk Office, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

Os resultados apurados em 31 de Dezembro de 2012, mostram que o Banco se enquadra dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez reflecte a possibilidade de o Millennium bim incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento e/ou da venda de activos por valores inferiores aos respectivos valores de mercado, para suprir necessidades de fundos decorrentes das obrigações a que o Banco está sujeito.

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são geridos através de operações com contrapartes intervenientes nos mercados monetários.

A gestão da liquidez é conduzida pela Sala de Mercados, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade do Plano de Liquidez.

O nível actual de transformação dos recursos do Banco em crédito, não implicou, em 2012, o recurso a fontes alternativas de financiamento, dado que ao nível dos recursos o Banco continuou a registar uma evolução muito favorável dos depósitos, a qual permitiu em grande medida financiar o crescimento assinalado na carteira de crédito.

CONTROLO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O controlo do risco de liquidez do Millennium bim, para horizontes temporais de curto prazo (até três meses), é efectuado com base em duas métricas internamente definidas – o indicador de liquidez imediata e o indicador de liquidez trimestral – as quais medem as necessidades temporais, considerando-se as projecções de *cash-flows* para períodos de, respectivamente, três dias e três meses.

Em paralelo, é efectuado o apuramento regular da evolução da posição de liquidez do Banco, identificando-se todos os factores que justificam as variações ocorridas.

O Millennium bim efectua o controlo do perfil de liquidez estrutural através do acompanhamento regular, por parte das suas estruturas e órgãos de gestão, de um conjunto de indicadores definidos internamente e que visam caracterizar o risco de liquidez, como sejam:

1. Os *gaps* de liquidez a médio prazo;
2. O rácio de transformação de depósitos em crédito; e
3. Os *stress tests* de liquidez, cujos resultados contribuem para a preparação e avaliação do plano de contingência de liquidez e de capital, adiante referido, e para as decisões correntes de gestão.

À data de 31 de Dezembro de 2012 as maturidades das principais rubricas do balanço estavam assim distribuídas:

GAP DE LIQUIDEZ GLOBAL PARA O BALANÇO

MZN '000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2012					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	3.559.269	1.101.359	2.001.695	50.601	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.517.860	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	10.599.737	297.500	4.165	-	-
Créditos a Clientes (*)	5.884.122	3.581.913	1.935.721	9.773.937	18.513.561
Activos financeiros disponíveis para venda	1.530.000	2.867.183	3.380.476	-	-
Total Activo	24.090.988	7.847.955	7.322.056	9.824.537	18.513.561
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	163.127	-	-	-	-
Depósitos de Clientes (Inclui outras Responsabilidades)	14.700.687	14.096.197	25.656.994	638.634	-
Títulos de dívida emitidos	-	-	16.250	1.000.000	-
Passivos subordinados	-	-	85.000	-	175.000
Total Passivo	14.863.814	14.096.197	25.758.244	1.638.634	175.000
Total Passivo e dos capitais próprios	14.863.814	14.096.197	25.758.244	1.638.634	175.000
Gaps de liquidez	9.227.174	(6.248.242)	(18.436.187)	8.185.903	18.338.561
Gap acumulado de liquidez	9.227.174	2.978.932	(15.457.255)	(7.271.352)	11.067.209
31 de Dezembro de 2011					
Total Activo	13.123.820	7.204.119	10.329.071	8.781.675	17.579.442
Total Passivo e dos capitais próprios	13.067.758	12.381.150	21.376.747	851.237	1.175.000
Gaps de liquidez	56.062	(5.177.031)	(11.047.676)	7.930.439	16.404.442
Gap acumulado de liquidez	56.062	(5.120.969)	(16.168.645)	(8.238.207)	8.166.236

(*) Crédito Líquido.

O *Risk Office* realiza anualmente estudos sobre o nível de retenção de Depósitos a Ordem (DO) no balanço do Millennium bim, para aferir em que medida os recursos tecnicamente considerados voláteis, podem ser usados para financiar operações de crédito a médio e longo prazo. O último estudo demonstra que em todos os casos observados nos modelos não paramétricos, verifica-se uma estabilidade apreciável dos níveis de retenção dos DO do Banco. Os resultados deste estudo constituem a base para o cálculo do *Gap* de Liquidez Global para o Balanço ilustrado no quadro acima. Este modelo de gestão da liquidez do Banco permite aos Órgãos de Decisão de Crédito usar, com segurança e razoabilidade, os valores correspondentes a percentagem dos DO que é retida no Banco para a gestão da posição de liquidez, diferentemente do modelo puramente contabilístico que considera todo o volume de DO, para efeitos de cálculo do *Gap* de liquidez, no prazo até um mês.

Por outro lado, a evolução do *Gap* Comercial e Rácio de Transformação Global nas principais moedas em que o Banco actua encontra-se espelhada nos gráficos ao lado.

Da análise dos gráficos ao lado, destaca-se, em todos eles, a existência de uma posição excedentária de liquidez, não apenas em termos globais como também em cada uma das principais moedas em que o Banco opera.

O Banco continuou a definir como sua prioridade o acréscimo de esforço na captação de depósitos de Clientes em todos os segmentos de negócio, assim como a elaboração de um plano detalhado de liquidez que visa maximizar os resultados a obter pelo Banco numa situação de crise.

Como resultado da estratégia prudente de crescimento dos seus activos suportada por um prévio aumento dos depósitos, o Banco tem conseguido ficar imune às consequências ao nível da liquidez, provocadas pela crise financeira internacional que se tem verificado nos últimos anos.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE CAPITAL E LIQUIDEZ

O Plano de Contingência de Capital e Liquidez (PCCL) define as prioridades, responsabilidades e medidas específicas a tomar na ocorrência de uma situação de contingência de liquidez.

O PCCL define enquanto objectivo, a manutenção de uma estrutura de liquidez e capital equilibrada, estabelecendo também a necessidade de uma contínua monitorização das condições de mercado, bem como linhas de acção e *triggers* que visam a tomada de decisões atempada perante cenários de adversidade antecipados ou verificados.

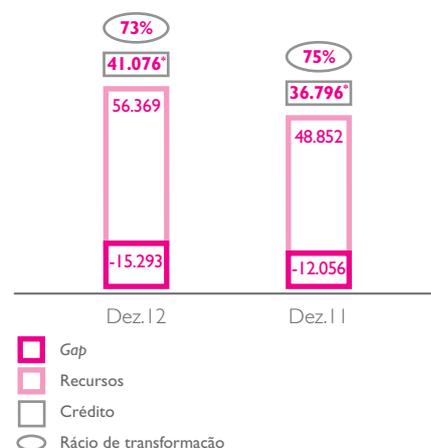
No âmbito do PCCL foi definido um indicador compósito dos principais parâmetros identificados com indicadores avançados de situações de stress de liquidez que podem afectar a situação de liquidez do Banco. A quantificação deste indicador é da responsabilidade do *Risk Office* e a respectiva evolução é acompanhada pela Comissão de Controlo de Risco do Banco.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional materializa-se pela ocorrência de perdas resultantes de falhas ou inadequação dos processos, sistemas ou pessoas ou, ainda, de eventos externos.

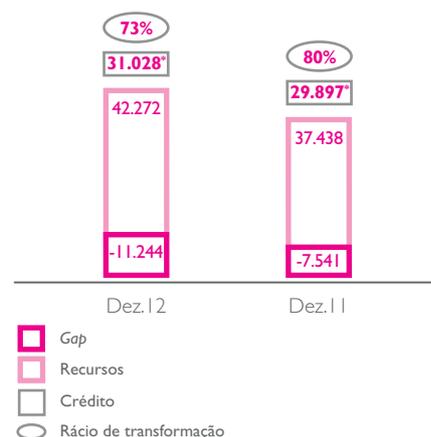
GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (GLOBAL)

Milhões MZN



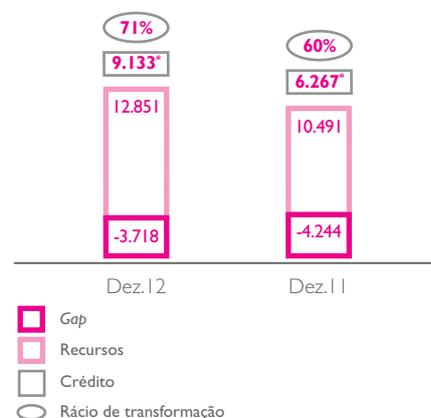
GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (MZN)

Milhões MZN



GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (USD)

Milhões MZN



(*) Crédito bruto.

Na gestão deste tipo de risco, o Millennium bim adopta princípios e práticas devidamente documentadas, que se traduzem em mecanismos de controlo passíveis de melhoria contínua. Assim, deste *framework* fazem parte elementos como sejam:

- A segregação de funções;
- As linhas de responsabilidade e respectivas autorizações;
- A definição de limites de tolerância e de exposição aos riscos;
- O código deontológico e de conduta;
- Os exercícios de auto-avaliação dos riscos (RSA – *Risks Self-Assessment*);
- Os indicadores de riscos (KRI – *Key Risk Indicators*);
- Os controlos de acessos, físicos ou lógicos;
- As actividades de reconciliação;
- Os relatórios de excepção;
- Os planos de contingência;
- A contratação de seguros; e
- A formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

Ao longo de 2012, o Millennium bim continuou a dinamizar iniciativas com vista a melhorar a eficiência na identificação, avaliação, controlo e mitigação das exposições, através do reforço e alargamento do âmbito de aplicação do sistema de gestão de risco operacional implementado ao nível do Grupo Millennium.

O acompanhamento dos riscos operacionais por parte do *Risk Office* é facilitado por via de um aplicativo informático transversal ao Grupo Millennium e de suporte à gestão do risco operacional, garantindo-se assim um elevado nível de uniformidade.

Em 2012, destacam-se as seguintes concretizações no domínio dos principais elementos de gestão do risco operacional:

- Consolidação da base de dados informacional de gestão de eventos de perdas operacionais;
- Realização de novos exercícios de auto-avaliação de riscos;
- Definição de indicadores de riscos para a monitorização preventiva dos riscos dos principais processos; e
- Incorporação mais efectiva da informação proporcionada pelos instrumentos de gestão do risco na identificação de melhorias nos mecanismos que contribuem para reforçar o ambiente de controlo dos processos;

ESTRUTURA DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL

O sistema de gestão do risco operacional assenta, desde a sua génese, numa estrutura de processos *end-to-end*, considerando-se que uma visão transversal às unidades funcionais da estrutura organizacional é a abordagem mais adequada para perceber os riscos e estimar o efeito das medidas correctivas introduzidas para os mitigar.

Além disso, este modelo de processos suporta também outras iniciativas estratégicas relacionadas com a gestão de risco, como são o caso das acções para melhoria da eficiência operativa e da gestão da continuidade do negócio.

Assim, o Millennium bim definiu a sua própria estrutura de processos, a qual é periodicamente ajustada em função da evolução do negócio, para assegurar uma adequada cobertura das actividades de negócio (ou de suporte ao negócio) desenvolvidas.

A responsabilidade pela gestão dos processos foi atribuída a *Process Owners* (secundados por *Process Managers*), que têm por missão caracterizar as perdas operacionais capturadas no contexto dos seus processos, monitorizar os respectivos *Key Risk Indicator*, realizar os exercícios de *Risk Self-Assessment*, bem como identificar e implementar as acções adequadas para mitigação das exposições ao risco operacional, contribuindo assim para o reforço dos mecanismos de controlo e para a melhoria do ambiente de controlo interno.

Os *Process Owners* são designados pela Comissão Executiva do Banco com base no reconhecimento dos seus conhecimentos e experiência profissional no domínio das actividades desenvolvidas no seio dos processos pelos quais são responsáveis. A Comissão Executiva tem ainda as seguintes responsabilidades neste processo:

- Aprovar a definição dos *dossiers* de processo;
- Aprovar a instituição de novos processos, identificando os processos que devem ter medição de desempenho (KPI – *Key Performance Indicators*);
- Alinhar as práticas da gestão por processos com a realidade das unidades de estrutura intervenientes nos mesmos;
- Assegurar a produção, manutenção e divulgação interna de documentação e informação relativa à gestão por processos; e
- Aprovar as alterações aos processos já instituídos, bem como o desenho de novos processos.

PERDAS OPERACIONAIS

O objectivo principal da captura de eventos de perdas operacionais é reforçar a consciencialização para este risco e facultar informação relevante aos *Process Owners* para incorporarem na gestão dos seus processos.

No gráfico ao lado, mostra-se a distribuição acumulada das perdas operacionais do Millennium bim referente ao ano de 2012 por tipo de causa.

AUTO-AVALIAÇÃO DOS RISCOS OPERACIONAIS (RSA)

O objectivo dos exercícios de RSA é o de promover a identificação e a mitigação (ou eliminação) de riscos, actuais ou potenciais, no âmbito de cada processo, através da classificação de cada uma das 20 subtipologias de risco operacional consideradas na gestão do risco operacional, conjugando a severidade esperada das perdas em caso de ocorrência de risco e a frequência esperada de ocorrência desses cenários – para o conjunto de todos os processos considerados. Essas classificações são posicionadas numa matriz de tolerância ao risco, considerando-se o pior caso que pode ocorrer em cada processo (*worst case event*), para três diferentes cenários. Tal permite:

- Avaliar o risco inerente dos vários processos, que não considera a influência dos controlos existentes (risco inerente); e
- Determinar a influência do ambiente de controlo instalado na redução do nível das exposições (risco residual).

As exposições mais significativas são mitigadas através de medidas correctivas identificadas.

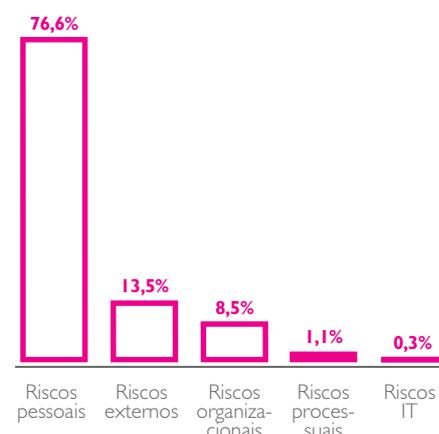
No caso de existirem eventos de perdas operacionais registadas para o processo, essa informação é utilizada para aferir resultados da auto-avaliação realizada pelos *Process Owners* e respectivos *Process Managers*.

INDICADORES DE RISCO

Os indicadores de risco (*Key Risk indicators* – KRI) são métricas que alertam para possíveis alterações do perfil dos riscos ou da eficácia do controlo e permitem identificar a necessidade de medidas correctivas que contribuem para prevenir riscos potenciais.

A utilização deste instrumento de gestão começou a ser dinamizada em Dezembro de 2011 estando já seleccionados os principais processos de negócio visando a identificação de KRI para monitorizar aqueles riscos.

DISTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS DE PERDA POR TIPO DE CAUSA



ANÁLISE FINANCEIRA

SÍNTESE

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2011 e 2012, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As perspectivas de crescimento económico global moderado e de recessão económica prevista para as economias da Zona Euro vieram adensar o risco para a estabilidade financeira à escala global, condicionando a actividade e a rentabilidade dos bancos, nomeadamente o acesso ao financiamento a médio e a longo prazo nos mercados de dívida.

Na economia moçambicana, apesar do ambiente económico internacional adverso, os principais indicadores económicos e financeiros continuam a evoluir em linha com o esperado, nomeadamente a baixa da taxa de inflação e as perspectivas positivas de crescimento económico.

Neste contexto, o Banco de Moçambique prosseguiu com uma política monetária acomodatória de maior estímulo à expansão da actividade económica. Esta política conduziu a várias intervenções ao longo do ano quer nos mercados interbancários, para garantir a expansão do saldo da base monetária, quer nas revisões em baixa da taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência e da Facilidade Permanente de Depósito, redução do coeficiente das reservas obrigatórias e ainda uma diminuição do *stock* de Bilhetes de Tesouro acompanhado de uma redução muito significativa nas respectivas taxas de juro com impacto na rentabilidade dos activos financeiros dos bancos.

A evolução da actividade do Millennium bim decorreu do ambiente macroeconómico existente, tendo o Banco acompanhado o ajustamento em baixa das taxas praticadas quer nas operações activas, quer nas operações passivas, tentando proteger a margem financeira através do incremento do volume das operações de suporte ao negócio, de modo a compatibilizar a política de concessão de crédito com a maior exigência de captação de recursos junto da base de Clientes.

O impacto da conjuntura económica (esmagamento da margem financeira) foi de alguma forma mitigado pelo modelo de segmentação de negócio (com proposta de valor para o segmento Prestige) adoptado, a expansão da rede de retalho para dinamizar a actividade comercial e o lançamento de produtos e serviços inovadores de modo a responder às necessidades e expectativas dos Clientes do Banco.

O activo total ascendeu a 70.647 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2012, comparando com 60.889 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, suportado pelo aumento do crédito líquido a Clientes e das aplicações sobre as instituições de crédito, não obstante a diminuição dos activos financeiros detidos para venda, resultante da menor oferta na emissão de títulos emitidos pelo Estado moçambicano, designadamente Bilhetes do Tesouro.

O montante de crédito a Clientes, antes das respectivas imparidades, fixou-se em 41.076 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, face aos 36.796 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011. O crescimento do crédito foi determinado pelo crédito a empresas (+21%), atenuado pela contracção do crédito a particulares (-8%), evidenciado na diminuição do crédito ao consumo.

Os recursos totais de Clientes cresceram para 56.369 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, registando um aumento de 15% face aos 48.852 milhões de Meticais apurados em 31 de Dezembro de 2011.

O resultado líquido fixou-se em 2.975,7 milhões de Meticais em 2012, comparando com 3.417,5 milhões de Meticais em 2011. O resultado de 2012 reflecte o impacto da diminuição da margem financeira, decorrente do efeito das reduções das taxas de juro, não obstante o aumento do volume de negócios em particular do crédito a Clientes.

A evolução do resultado líquido incorpora sobretudo a diminuição do produto bancário, influenciado pelo menor valor da margem financeira decorrente do maior custo dos depósitos e sobretudo da redução dos juros do crédito a Clientes e dos activos financeiros detidos para venda relacionados com o investimento em Bilhetes

do Tesouro. Contudo, é de realçar o impacto positivo no produto bancário, em consequência do aumento das comissões e dos resultados em operações financeiras.

Por outro lado, a evolução do resultado líquido também foi influenciada negativamente pelo crescimento dos custos operacionais, designadamente dos custos com pessoal e dos outros gastos administrativos associados ao plano de expansão da rede de balcões. Este impacto foi parcialmente atenuado pelo menor registo de dotações para imparidades por efeito da estabilidade do risco de crédito.

O valor agregado dos fundos próprios situou-se em 8.991 milhões de Meticais, sem considerar o resultado do exercício, o que, conjugado com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, permitiu atingir um rácio de solvabilidade de 21,7%, muito acima do exigido pelo Banco de Moçambique.

ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do Millennium bim atingiu 2.975,7 milhões de Meticais em 2012, comparando com os 3.417,5 milhões de Meticais contabilizados em 2011, apresentando um decréscimo de 12,9%.

O decréscimo do resultado líquido registado em 2012 foi devido, essencialmente, ao menor desempenho da margem financeira, mitigado pelo aumento das comissões líquidas, em particular das comissões associadas à transferência de valores, ao negócio de cartões e à prestação de garantias de crédito, e pelo maior contributo dos resultados em operações financeiras.

Adicionalmente, o resultado líquido de 2012 reflecte ainda o registo de maiores custos operacionais, em consonância com o plano de expansão da rede de balcões em curso, e o impacto positivo de menor dotações para imparidade de crédito, como resultado da estabilidade do risco de crédito.

MARGEM FINANCEIRA

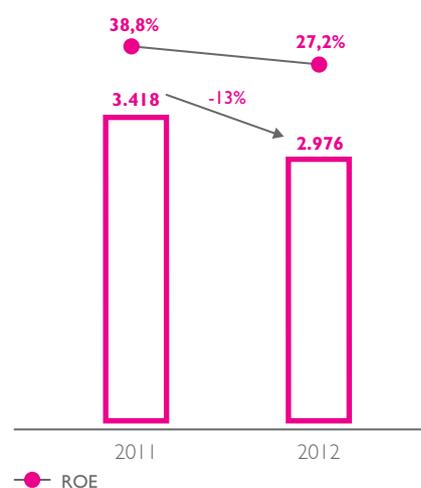
A margem financeira diminuiu 16,4% em relação ao exercício de 2011, fixando-se em 4.586,9 milhões de Meticais. Este desempenho foi influenciado pelo efeito desfavorável de seis descidas na FPC (Facilidade Permanente de Cedência) do Banco de Moçambique, que serve de indexante nas operações de crédito a Clientes, que impulsionaram os bancos a efectuar vários ajustamentos em baixa e ainda a quebra abrupta das taxas dos activos financeiros, essencialmente títulos emitidos pelo Estado moçambicano, designadamente Bilhetes e Obrigações do Tesouro. A significativa redução no stock dos Bilhetes de Tesouro provocou um aumento nas aplicações em instituições de crédito com taxas de remuneração muito baixas.

Neste contexto, a descida da margem financeira explica-se pelo impacto das várias descidas das taxas directoras sobre o preço do crédito, gerando um efeito de taxa de juro desfavorável na rentabilidade da carteira de crédito, não obstante o efeito volume favorável, a que acresce a descida das taxas de remuneração dos activos financeiros e maiores aplicações em instituições de crédito à taxa de absorção do Banco de Moçambique.

A evolução da margem financeira também foi determinada pelo prosseguimento da adopção de uma política de selecção criteriosa das operações a financiar, para controlo rigoroso do risco de crédito, reflectindo a prioridade dada à captação e retenção de recursos de Clientes, através do reforço de uma oferta atractiva de produtos e de taxas de remuneração atractivas.

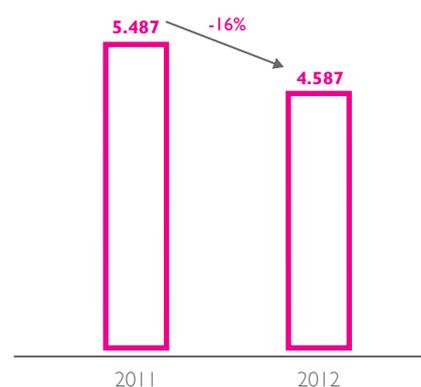
RESULTADO LÍQUIDO

Milhões de MZN



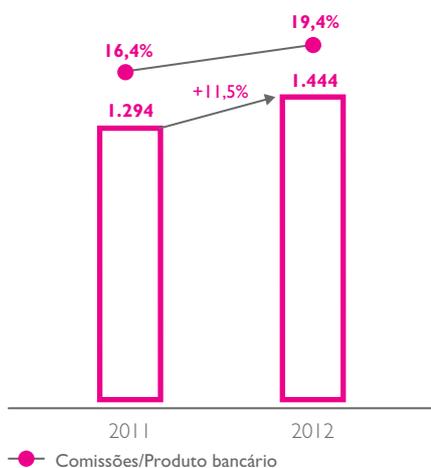
MARGEM FINANCEIRA

Milhões de MZN



COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de MZN



● Comissões/Produto bancário

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Os outros proveitos líquidos, que incluem os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e os outros resultados de exploração líquidos, ascenderam a 2.872,1 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, comparando com 2.386,1 milhões de Meticais apurados em igual período de 2011.

RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

COMISSÕES LÍQUIDAS

As comissões líquidas atingiram 1.443,9 milhões de Meticais, um crescimento de 11,5% face aos 1.294,4 milhões de Meticais apurados em igual período de 2011. O aumento das comissões foi suportado pela evolução favorável das comissões relacionadas mais directamente com o negócio bancário, designadamente com o negócio de cartões, transferência de valores e garantias de crédito.

A diminuição dos níveis do *cross-selling*, resultante da redução do crédito ao consumo, traduziu-se num decréscimo de 19% das comissões associadas à utilização da rede nas operações de *bancassurance*.

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 1.016,3 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, comparando com 823,3 milhões de Meticais em igual período de 2011. Este aumento está relacionado com um maior *turnover* no volume de negócio e participação na intermediação da compra e venda de moeda estrangeira para a liquidação de facturas relacionadas com a importação de combustível – usualmente assegurada pelo Banco de Moçambique.

OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros resultados de exploração líquidos totalizaram 204,4 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, comparando com 154,6 milhões de Meticais apurados em igual período de 2011. Foram, fundamentalmente, influenciados pelos resultados obtidos na prestação de serviços bancários diversos.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de MZN

	'12	'11	VAR. % '12/'11
Rendimentos de instrumentos de capital	207,6	113,8	82,4%
Comissões líquidas			
Cartões	730,6	612,9	19,2%
Crédito e garantias	335,2	328,4	2,1%
Operações de estrangeiro	169,2	124,3	36,1%
Outros serviços bancários	208,8	228,8	-8,8%
Total comissões líquidas	1.443,8	1.294,4	11,5%
Resultados de operações financeiras	1.016,3	823,3	23,4%
Outros resultados de exploração líquidos	204,4	154,6	32,2%
Total outros proveitos líquidos	2.872,1	2.386,1	20,4%
Outros proveitos/Produto bancário	39%	30%	

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais, que incorporam os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, cifraram-se em 3.458,4 milhões de Meticais em 2012, o que representa um aumento de 11,5% face aos 3.101,6 milhões apurados em 2011.

	Milhões de MZN		
	'12	'11	VAR.% '12/'11
Custos com pessoal	1.593,3	1.380,7	15,4%
Outros gastos administrativos	1.561,1	1.456,0	7,2%
Amortizações do exercício	304,0	264,9	14,8%
	3.458,4	3.101,6	11,5%

A evolução dos custos operativos reflectiu o reforço da infra-estrutura operacional de suporte à estratégia de crescimento do número de ATM e da rede de balcões, que evoluiu de 138 balcões em Dezembro de 2011 para 151 no final de 2012.

O acréscimo de 15,4% em custos com pessoal, em relação ao período homólogo, está associado ao reforço do quadro de Colaboradores, no âmbito do plano de expansão em curso, que aumentou de 2.230 para 2.298 para fazer face ao alargamento da rede de balcões e adequação dos serviços centrais. Acresce ainda o impacto da actualização na tabela salarial anual, bem como os ajustamentos salariais ao longo do ano, decorrente da evolução da carreira profissional dos Colaboradores.

Os outros gastos administrativos aumentaram 7,2%, influenciados pela expansão da rede de balcões e remodelação integral de outros balcões e reflectem, sobretudo, os maiores custos com energia e combustíveis, rendas de casa, segurança e transporte de valores associados à mencionada expansão das redes de distribuição e ao aumento do preço dos produtos e da prestação de serviços no mercado. Contudo, é de realçar a implementação contínua de iniciativas visando a racionalização e optimização dos custos operacionais.

As amortizações do exercício totalizaram 304,0 milhões de Meticais em 2012, representando um crescimento de 14,8% face ao valor de 2011. O comportamento das amortizações do exercício foi determinado pelo maior nível de amortizações, na sequência dos investimentos de suporte à expansão da actividade que têm vindo a ser efectuados.

RÁCIO DE EFICIÊNCIA

O rácio de eficiência (*cost to income*), em base comparável, situou-se em 46,4%, em 2012, face aos 39,4% apurados em 2011. Este decréscimo foi condicionado pelo efeito conjugado do menor produto bancário e acréscimo dos custos operacionais.

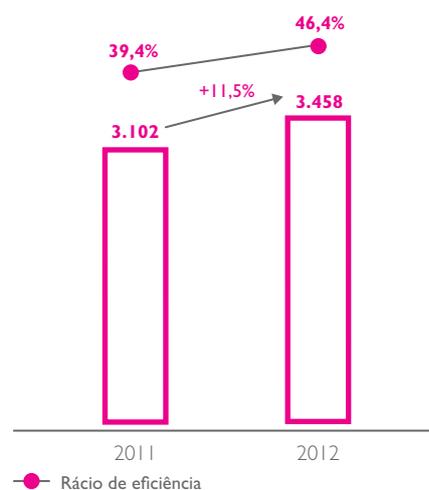
IMPARIIDADE DO CRÉDITO E OUTRAS IMPARIIDADES E PROVISÕES

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido) cifrou-se em 464,7 milhões de Meticais em 2012, comparando com 766,7 milhões de Meticais em 2011. O menor valor das dotações para imparidade de crédito resulta da ocorrência de menores sinais de imparidade, mantendo o Banco uma política de provisionamento prudente e o reforço da cobertura integral da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O custo do risco, avaliado pela proporção da dotação para imparidade de crédito (líquidas de recuperações de crédito abatido) em função da carteira de crédito, situou-se em 113 pontos base em 2012, descendo 95 pontos base face aos 208 pontos apurados em 2011.

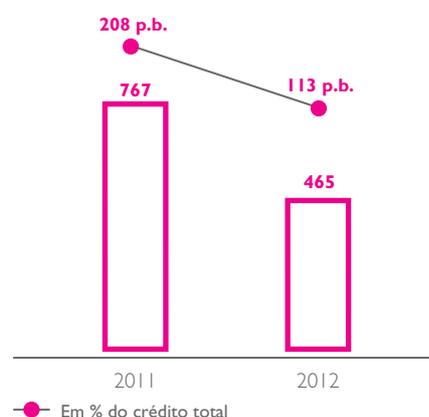
CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de MZN



IMPARIIDADE

Milhões de MZN



ANÁLISE DA ESTRUTURA PATRIMONIAL

Em 2012, o Millennium bim continuou a promover uma gestão criteriosa de activos e passivos de modo a, por um lado, maximizar o efeito da conjuntura macroeconómica de incentivo à concessão de crédito à economia e, por outro, manter sob controlo rigoroso a evolução do *gap* comercial, e preservando globalmente a estrutura do balanço, designadamente ao nível do volume de negócios com Clientes, quer pelo aumento do crédito concedido, quer pelo acréscimo de depósitos captados.

O activo total atingiu 70.647 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, que compara com os 60.889 milhões de Meticais apurados em 2011, registando um crescimento de 16,0% suportado pelo aumento do volume do crédito a Clientes, pelo aumento das aplicações em instituições de crédito e mitigado pela redução dos activos financeiros disponíveis para venda.

O crédito líquido a Clientes representa 54% do activo total, correspondendo o crédito bruto a 41.076 milhões de Meticais, o que equivale a um aumento de 12% face a Dezembro de 2011 (36.796 milhões de Meticais). Esta evolução reflecte as condições macroeconómicas de estímulo à economia, tendo o crescimento no segmento de empresas ascendido a 21%.

O aumento do activo total foi ainda influenciado pelo acréscimo de 71,6% registado nas disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e no crescimento dos activos tangíveis e intangíveis de 37,2% que reflecte o investimento tecnológico, o investimento realizado no âmbito do programa de expansão da rede de balcões e ATM e na construção da nova sede para o Banco.

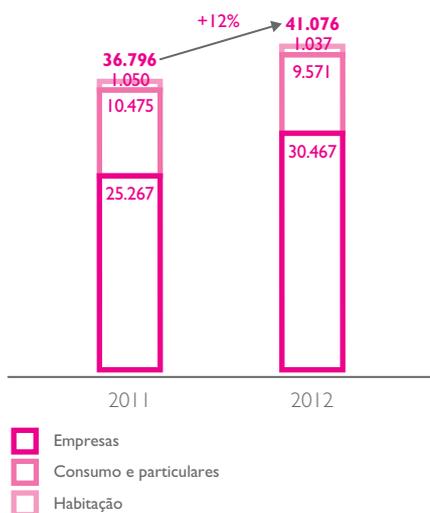
ACTIVO TOTAL

Milhões de MZN

	'12	'11	VAR. % '12/'11
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.713	6.130	9,5%
Disponibilidades e créditos sobre instituições de crédito	13.421	7.822	71,6%
Crédito a Clientes (líquido)	38.230	34.192	11,8%
Activos financeiros disponíveis para venda	7.694	9.296	-17,2%
Investimentos em subsidiárias	356	356	0,0%
Activos tangíveis e intangíveis	3.370	2.456	37,2%
Outros	863	637	35,5%
	70.647	60.889	16,0%

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de MZN



CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Num contexto de incentivo à concessão de crédito, conforme referido anteriormente, o Millennium bim adequou a sua política de concessão de crédito ao mencionado objectivo com controlo rigoroso da evolução do *gap* comercial, destacando-se a evolução acentuada do crédito a empresas, que registou um aumento de 21%, sem prejuízo da manutenção de uma política de prudência na selecção das operações em função do risco e rentabilidade, bem como do reforço de colaterais.

O crédito a Clientes (bruto), em base comparável, atingiu os 41.076 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, registando um aumento face aos 36.796 milhões de Meticais apurados em 31 de Dezembro de 2011. O crescimento do crédito a Clientes foi suportado pelo aumento do crédito a empresas, o qual totalizou 30.467 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012 (+21%), visto que o crédito a particulares registou um decréscimo de 8%, principalmente pela adopção de critérios mais rigorosos na concessão de crédito ao consumo.

Entre 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2012, a estrutura da carteira de crédito alterou ligeiramente os níveis de diversificação, reforçando-se o crédito a empresas, que tem uma posição dominante na estrutura da carteira de crédito concedido a Clientes, com um peso de 74% (69% em 2011), enquanto o crédito a particulares representa um peso de 26% (31% em 2011) do crédito total.

QUALIDADE DE CRÉDITO

A qualidade da carteira de crédito, avaliada pelos níveis dos indicadores de incumprimento, designadamente pela proporção do crédito vencido em função do crédito total, situou-se em 2,1% em 31 de Dezembro de 2012 (1,7% em 31 de Dezembro de 2011), reflectindo uma subida na sinistralidade que reflecte os efeitos do agravamento das condições económicas no mercado, designadamente no segmento dos particulares, não obstante os esforços empreendidos no controlo do risco, visando reforçar a prevenção e a dinamização da recuperação de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido por imparidade situou-se em 328,9% em 31 de Dezembro de 2012, face a 373,1% em igual data de 2011, mantendo uma avaliação prudente dos riscos.

RECURSOS DE CLIENTES

Uma oferta ampla e diversificada de produtos e serviços associada ao desempenho acrescido das redes comerciais na captação de recursos e uma gestão rigorosa do *pricing* contribuíram para que o total dos depósitos de Clientes registasse uma taxa de crescimento de 16% e atingisse 55.322,0 milhões de Meticais.

O crescimento dos depósitos de Clientes manteve-se, em 2012, como um dos objectivos prioritários do Millennium bim, enquanto suporte fundamental da actividade de financiamento, tendo o Banco apostado numa maior fidelização e alargamento da base de Clientes proporcionado por uma vasta rede de balcões e equipamento de banca electrónica, assim como na excelência do serviço ao Cliente, como factores distintivos e impulsionadores das capacidades comerciais das redes de distribuição.

Neste sentido, a política comercial focou-se no lançamento de produtos inovadores como reforço da oferta de soluções e produtos adequados às necessidades financeiras dos Clientes nas vertentes de poupança e investimento, em função do perfil do Cliente.

Os recursos totais de Clientes, em base comparável, atingiram 56.369 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2012, registando uma subida de 15,0% face aos 48.852 milhões de Meticais na mesma data de 2011.

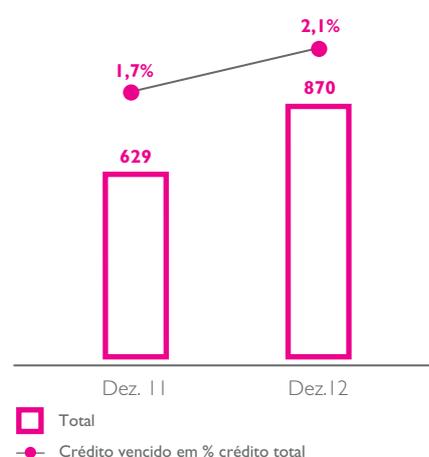
CAPITAL

Os rácios de capital, reportados a 31 de Dezembro de 2012, foram calculados de acordo com as normas regulamentares do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier II*) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

O rácio de solvabilidade, em 31 de Dezembro de 2012, situou-se em 21,7%, tendo o *Tier I* fixado-se nos 21,5%, bastante acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Moçambique.

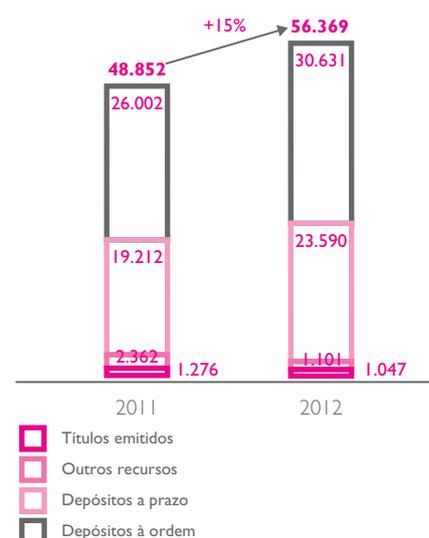
QUALIDADE DE CRÉDITO

Milhões de MZN



DEPÓSITOS DE CLIENTES

Milhões de MZN



FUNDOS PRÓPRIOS

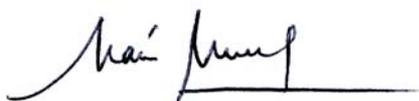
Milhões de MZN



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º15/99 das Instituições de Crédito relativas à constituição de Reservas, que aos resultados do exercício apurados no balanço individual relativo ao exercício de 2012, no montante de 2.975.749.496,95 Meticais, seja dada a seguinte aplicação:

		Meticais
Reserva Legal	15,00%	446.362.424,54
Reserva Livre	47,50%	1.413.481.011,05
Reserva para estabilização de dividendos	2,50%	74.393.737,42
Distribuição aos Accionistas	35,00%	1.041.512.323,93



Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente



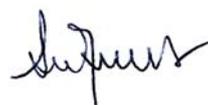
Miguel Maya Dias Pinheiro
1.º Vice-Presidente



Manuel d'Almeida Marecos Duarte
2.º Vice-Presidente



Maria da Conceição Mota S. O. Callé Lucas
Administrador



António Manuel D. Gomes Ferreira
Administrador



Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Administrador



Paulo Fernando Cartaxo Tomás
Administrador



Ricardo David
Administrador



Rogério Gomes Simões Ferreira
Administrador



João Manuel R.T. da Cunha Martins
Administrador



Manuel Alfredo de Brito Gamito
Administrador

RESPONSABILIDADE SOCIAL

PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – MAIS MOÇAMBIQUE PRA MIM

Assumindo o compromisso que fez perante a sociedade, e sabendo da importância que a sua acção, a nível de intervenção social, tem para o desenvolvimento da sociedade moçambicana, o Millennium bim continuou a apostar no desenvolvimento de projectos contínuos e sustentáveis visando sempre uma abrangência nacional.

O trabalho desenvolvido pelo Banco no domínio social, através do seu programa de responsabilidade social Mais Moçambique pra Mim, prosseguiu com a mesma intensidade que o tem caracterizado, envolvendo-se em projectos de diversas áreas, como a saúde, a intervenção comunitária, o desporto e a educação.

Foram ainda realizados um conjunto de apoios e patrocínios de expressão significativa a instituições e organismos que actuam em diversos sectores da sociedade. De uma forma continuada e programada, o Millennium bim apoia instituições e entidades que, com o trabalho desenvolvido junto da população, comprovam a sua credibilidade e capacidade de actuação.

O Banco reafirmou o seu comprometimento com a implementação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente, assim como o seu apoio na implementação dos objectivos do FEMA – Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

Seguidamente, destacam-se as principais actividades que o Banco desenvolveu ao longo de 2012:

TORNEIO MINI BASQUETE MILLENNIUM BIM

Na sua 7.ª edição, o Torneio Mini Basquete Millennium bim contou com a participação de 1.500 crianças, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, das sete capitais provinciais abrangidas: Maputo, Beira, Nampula, Quelimane, Tete, Xai-Xai e Chimoio.

Este torneio é realizado em parceria com o Clube Ferroviário de Maputo, com a Associação de Basquetebol da Cidade de Maputo, e em colaboração com escolas, clubes e bairros, onde, além de difundir os benefícios do desporto e de contribuir para a formação de um vasto número de crianças, contribuiu também para a formação das equipas técnicas e dos monitores que integraram o projecto.



CORRIDA MILLENNIUM BIM

Pelo sétimo ano consecutivo, realizou-se a Corrida Millennium bim, que, num percurso de 13 Km, contou com a participação de 900 pessoas, entre atletas nacionais, internacionais, portadores de deficiência física e simpatizantes do desporto.

Esta iniciativa, que já faz parte do calendário de provas de atletismo, tem como objectivos divulgar e massificar a modalidade, bem como incentivar todos os moçambicanos a praticar exercício físico, promovendo um estilo de vida saudável. O Millennium bim continua, assim, a sua missão de incentivo ao desenvolvimento da comunidade moçambicana, promovendo, verdadeiramente, "Mais Desporto para Todos".





UMA CIDADE LIMPA PRA MIM

Na sua 6.^a edição, o projecto Uma Cidade Limpa pra Mim contou com a participação de cerca de 1.000 alunos de 22 escolas primárias e secundárias das cidades de Maputo e Matola, na limpeza e manutenção de vários locais emblemáticos da cidade capital.

Esta iniciativa, que pretende sensibilizar a população em geral, e os jovens em particular, conquistou o seu espaço no calendário das actividades escolares, com vista à formação cívica dos alunos.

PARCERIA COM A AMOR – PROJECTO DE RECICLAGEM

Pelo terceiro ano consecutivo, o Millennium bim foi o principal parceiro da AMOR – Associação Moçambicana de Reciclagem. Este projecto, que trata da recolha selectiva do lixo urbano, actua de duas formas, nomeadamente:

- Através da implementação de um sistema de colectores móveis, em que os colaboradores da AMOR se deslocam em bicicletas-atrelado recolhendo os resíduos de empresas e residências que previamente solicitam este serviço; e
- Através dos ecopontos – centros de compra de materiais recicláveis, onde as pessoas depositam o lixo alvo de reciclagem.

Os oito ecopontos existentes nas cidades de Maputo e Matola permitem a reciclagem de 80 a 150 toneladas de resíduos por mês, ou seja, entre 1.200 e 2.000 m³ de material por mês.



SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O Millennium bim voltou a promover a Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, em parceria com a Polícia da República de Moçambique (PRM) – Departamento de Trânsito do Comando Geral da Polícia.

Em 2012, este projecto envolveu 30 escolas da província de Maputo, onde cerca de 10.000 alunos assistiram a palestras dadas por agentes destacados da PRM, que formaram e alertaram este público sobre os reais perigos da estrada. Os alunos mais velhos são instruídos especificamente para que possam ajudar os mais novos a atravessar a estrada, nos horários de entrada e saída.



MILLENNIUM BIM RESPONSÁVEL

Uma vez mais, os Colaboradores do Banco e seus familiares contribuíram para o desenvolvimento social das comunidades, através de acções sociais concretas em projectos que as instituições abrangidas – o Centro de Acolhimento de Mumemo em Marracuene e o Centro Menino Jesus da Manhiça – desejavam realizar, mas para os quais não tinham meios humanos e financeiros.

As iniciativas incluíram actividades de interesse social que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das instituições, o melhoramento de infra-estruturas, bem como a criação de novas áreas com vista à melhoria do desenvolvimento psicossocial dos residentes.

APOIO DO MILLENNIUM BIM NA EDIÇÃO DO LIVRO FORMIGA JUJU

Projecto direccionado para escolas da periferia e instituições de apoio à comunidade, que tem como objectivo estimular o gosto pelos livros e despertar o imaginário das crianças. O Millennium bim participou na reedição deste livro e ofereceu 2.500 exemplares a crianças que participaram em projectos realizados no âmbito do Mais Moçambique pra Mim.



CRIAÇÃO DE SALAS DE INFORMÁTICA

O Millennium bim ofereceu computadores para a criação de salas de informática em três escolas secundárias em Maputo e na Matola. Adicionalmente, ofereceu material informático a instituições estatais e de apoio à comunidade, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento local, colocando à disposição da população meios que lhes permitem um acesso às novas tecnologias.

OFERTA DE APOIO ALIMENTAR

O Millennium bim integra, no seu programa de responsabilidade social, políticas de apoio e incentivo ao bem-estar das comunidades, focalizando-se, essencialmente, em causas que proporcionam um crescimento equilibrado de crianças e jovens de todo o país. Foi esta a razão que levou o Millennium bim a apoiar várias instituições, quer a nível da oferta de alimentos, quer a nível de bens necessários para a vivência diária de crianças institucionalizadas. Esta acção abrangeu 550 crianças.



REABILITAÇÃO DA PEDIATRIA DO HOSPITAL DO XAI-XAI

A acção realizada no Hospital Provincial do Xai-Xai visou a reabilitação e oferta de equipamento mobiliário e material didáctico e lúdico de duas salas da ala de pediatria. Estes espaços são destinados ao lazer das crianças e convívio com os familiares que as acompanham durante o período de internamento.



O Hospital Provincial do Xai-Xai é uma das mais importantes unidades hospitalares de Moçambique, ajudando a servir as necessidades de saúde dos habitantes da província de Gaza.

PARCERIA MILLENNIUM BIM – MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Millennium bim, com o objectivo de contribuir para uma maior qualidade no sistema de saúde moçambicano, e em parceria com o Ministério da Saúde, apoiou um programa de formação organizado pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, de Portugal, dirigidos a médicos e enfermeiros de todo o país.

O Relatório de Sustentabilidade, que o Millennium bim publica desde 2007, é de leitura obrigatória para todos os que pretendem melhor conhecer a actuação do Banco na área de responsabilidade social.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	Notas	USD'000		MZN'000	
		'12	'11	'12	'11
Juros e proveitos equiparados	2	257.450	278.138	7.346.761	8.025.208
Juros e custos equiparados	2	86.252	75.346	2.461.343	2.173.994
Margem financeira		171.198	202.792	4.885.418	5.851.214
Rendimentos de instrumentos de capital	3	59	63	1.697	1.812
Resultados de serviços e comissões	4	49.692	43.236	1.418.048	1.247.514
Resultados em operações financeiras	5	37.755	27.769	1.077.407	801.214
Outros resultados de exploração	6	20.025	24.745	571.436	713.966
		107.531	95.813	3.068.588	2.764.506
Total de proveitos operacionais		278.729	298.605	7.954.006	8.615.720
Custos com pessoal	7	58.818	50.294	1.678.470	1.451.163
Outros gastos administrativos	8	52.099	48.114	1.486.735	1.388.245
Amortizações do exercício	9	11.693	10.140	333.687	292.568
Total de custos operacionais		122.610	108.548	3.498.892	3.131.976
Imparidade do crédito	10	16.285	26.574	464.722	766.736
Outras provisões	11	6.274	8.485	179.042	244.816
Resultado operacional		133.560	154.998	3.811.350	4.472.192
Resultados por equivalência patrimonial		1.075	-	30.679	-
Resultado antes de impostos		134.635	154.998	3.842.029	4.472.192
Impostos					
Correntes	12	23.642	27.126	674.678	782.670
Diferidos	12	(339)	138	(9.670)	3.975
		23.303	27.264	665.008	786.645
Resultado após impostos		111.332	127.734	3.177.021	3.685.547
Resultado consolidado do exercício atribuível a:					
Accionistas do Banco		109.887	126.401	3.135.818	3.647.078
Interesses que não controlam		1.445	1.333	41.203	38.469
Resultado do exercício		111.332	127.734	3.177.021	3.685.547
Resultado por acção	13	2,44 USD	2,81 USD	69,68 MZN	81,05 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	MZN'000		
	Atribuível aos Accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses que não controlam	Total
2012			
Resultado consolidado	3.135.818	41.203	3.177.021
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	3.257	365	3.622
Impacto fiscal	(1.042)	(117)	(1.159)
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados	2.215	248	2.463
Rendimento integral consolidado	3.138.033	41.451	3.179.484
2011			
Resultado consolidado	3.647.078	38.469	3.685.547
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	99	11	110
Impacto fiscal	(32)	(3)	(35)
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados	67	8	75
Rendimento integral consolidado	3.647.145	38.477	3.685.622

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

BALANÇO CONSOLIDADO

em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	Notas	USD'000		MZN'000	
		'12	'11	'12	'11
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	225.644	224.449	6.712.922	6.129.695
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	84.803	89.884	2.522.895	2.454.731
Aplicações em instituições de crédito	16	368.433	196.549	10.960.882	5.367.748
Crédito a Clientes	17	1.285.052	1.252.004	38.230.301	34.192.216
Activos financeiros disponíveis para venda	18	308.997	349.838	9.192.665	9.554.084
Investimentos em associadas	19	8.489	8.238	252.547	224.977
Propriedades de investimento		1.755	1.912	52.223	52.223
Outros activos tangíveis	20	131.898	112.961	3.923.958	3.084.954
Goodwill e activos intangíveis	21	8.564	7.366	254.787	201.156
Activos por impostos correntes	22	5.565	-	165.561	-
Activos por impostos diferidos	29	946	669	28.148	18.274
Outros activos	23	28.466	29.981	846.822	818.782
Total do Activo		2.458.612	2.273.851	73.143.711	62.098.840
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	5.483	3.449	163.127	94.179
Depósitos de Clientes	25	1.812.377	1.659.718	53.918.201	45.326.890
Títulos de dívida emitidos	26	34.614	38.065	1.029.762	1.039.567
Provisões	27	109.648	115.032	3.262.020	3.141.510
Passivos por impostos correntes	22	-	11.936	-	325.975
Passivos por impostos diferidos	29	659	668	19.605	18.241
Outros passivos	30	55.014	39.084	1.636.695	1.067.398
Total do Passivo		2.017.795	1.867.952	60.029.410	51.013.760
Situação Líquida					
Capital	31	151.261	164.775	4.500.000	4.500.000
Reserva legal	32	63.147	50.018	1.878.629	1.366.001
Outras reservas e resultados acumulados	32	111.883	60.307	3.461.854	1.451.891
Resultado líquido atribuível aos accionistas do Banco	32	109.887	126.401	3.135.818	3.647.078
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo		436.178	401.501	12.976.301	10.964.970
Interesses que não controlam		4.639	4.398	138.000	120.110
Total da Situação Líquida		440.817	405.899	13.114.301	11.085.080
Total da Situação Líquida e Passivo		2.458.612	2.273.851	73.143.711	62.098.840

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	MZN'000	
	'12	'11
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	8.401.718	9.742.883
Juros e comissões pagos	(2.572.764)	(2.233.440)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(3.120.590)	(2.826.413)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	63.931	147.655
Prémios de seguros recebidos	936.760	997.891
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora	(488.701)	(451.696)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	3.220.354	5.376.879
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	1.021.733	(4.935.033)
Aplicações em instituições de crédito	(5.278.379)	1.006.946
Depósitos em Bancos Centrais	(410.342)	(119.560)
Crédito a Clientes	(4.243.863)	130.477
Outros activos operacionais	(98.303)	(347.751)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Depósitos de outras instituições de crédito	68.947	(100.561)
Depósitos de Clientes e outros empréstimos	9.150.326	3.606.341
Outros passivos operacionais	621.718	189.509
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	4.052.191	4.807.247
Impostos pagos sobre os lucros	(1.166.214)	(547.876)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	2.885.977	4.259.371
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Compra/reforço de participações	(27.570)	(14.277)
Dividendos recebidos	1.697	1.812
Compra de imobilizações	(1.238.395)	(581.948)
Valores recebidos na venda de imobilizações	12.058	30.945
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(1.252.210)	(563.468)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	(1.123.905)	(1.123.905)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(1.123.905)	(1.123.905)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(268.813)	167.596
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	241.049	2.739.595
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.727.575	1.987.980
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.968.624	4.727.575
	241.049	2.739.595

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA CONSOLIDADA

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	MZN'000						
	Total de situação Líquida	Capital	Reserva legal	Reserva de justo valor	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício	Interesses que não controlam
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	8.529.215	1.500.000	1.028.829	1.187	3.497.317	2.408.222	93.660
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	-	947.145	(947.145)	-
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	3.000.000	-	-	(3.000.000)	-	-
Transferência para reserva legal	-	-	337.172	-	-	(337.172)	-
Dividendos distribuídos em 2011	(1.136.624)	-	-	-	-	(1.123.905)	(12.719)
Outros movimentos	6.867	-	-	-	6.175	-	692
Rendimento integral de 2011	3.685.622	-	-	67	-	3.647.078	38.477
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	11.085.080	4.500.000	1.366.001	1.254	1.450.637	3.647.078	120.110
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	-	2.010.545	(2.010.545)	-
Transferência para reserva legal	-	-	512.628	-	-	(512.628)	-
Dividendos distribuídos em 2012	(1.147.154)	-	-	-	-	(1.123.905)	(23.249)
Outros movimentos	(3.109)	-	-	-	(2.797)	-	(312)
Rendimento integral de 2012	3.179.484	-	-	2.215	-	3.135.818	41.451
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	13.114.301	4.500.000	1.878.629	3.469	3.458.385	3.135.818	138.000

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	Notas	USD'000		MZN'000	
		'12	'11	'12	'11
Juros e proveitos equiparados	2	253.058	276.129	7.221.435	7.967.246
Juros e custos equiparados	2	92.319	85.949	2.634.487	2.479.920
Margem financeira		160.739	190.180	4.586.948	5.487.326
Rendimentos de instrumentos de capital	3	7.274	3.945	207.568	113.827
Resultados de serviços e comissões	4	50.596	44.860	1.443.855	1.294.361
Resultados em operações financeiras	5	35.614	28.535	1.016.302	823.344
Outros resultados de exploração	6	7.162	5.358	204.374	154.590
		100.646	82.698	2.872.099	2.386.122
Total de proveitos operacionais		261.385	272.878	7.459.047	7.873.448
Custos com pessoal	7	55.832	47.853	1.593.261	1.380.714
Outros gastos administrativos	8	54.704	50.462	1.561.063	1.455.991
Amortizações do exercício	9	10.653	9.180	304.001	264.866
Total de custos operacionais		121.189	107.495	3.458.325	3.101.571
Imparidade do crédito	10	16.285	26.574	464.722	766.736
Outras provisões	11	1.295	(1.769)	36.951	(51.047)
Resultado antes de impostos		122.616	140.578	3.499.049	4.056.188
Impostos					
Correntes	12	18.684	22.191	533.174	640.284
Diferidos	12	(346)	(56)	(9.874)	(1.620)
		18.338	22.135	523.300	638.664
Resultado após impostos		104.278	118.443	2.975.749	3.417.524
Resultado do exercício		104.278	118.443	2.975.749	3.417.524
Resultado por ação	13	2,32 USD	2,63 USD	66,13 MZN	75,94 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	MZN'000	
	'12	'11
Resultado do exercício	2.975.749	3.417.524
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:		
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Impacto fiscal	-	-
Resultado não incluído na demonstração de resultados individual	-	-
Rendimento integral individual	2.975.749	3.417.524

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO DO BANCO

em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	Notas	USD'000		MZN'000	
		'12	'11	'12	'11
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	225.644	224.449	6.712.922	6.129.695
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	84.634	89.883	2.517.860	2.454.703
Aplicações em instituições de crédito	16	366.508	196.549	10.903.606	5.367.748
Crédito a Clientes	17	1.285.052	1.252.004	38.230.301	34.192.216
Activos financeiros disponíveis para venda	18	258.615	340.391	7.693.799	9.296.084
Investimentos em subsidiárias	19	11.971	13.041	356.148	356.148
Outros activos tangíveis	20	109.392	87.719	3.254.407	2.395.615
Activos intangíveis	21	3.900	2.204	116.037	60.181
Activos por impostos correntes	22	4.760	-	141.619	-
Activos por impostos diferidos	29	862	577	25.641	15.767
Outros activos	23	23.338	22.737	694.284	620.949
Total do Activo		2.374.676	2.229.554	70.646.624	60.889.106
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	5.483	3.449	163.127	94.179
Depósitos de Clientes	25	1.859.546	1.742.075	55.321.482	47.576.073
Títulos de dívida emitidos	26	35.208	46.716	1.047.442	1.275.818
Provisões	27	11.591	11.376	344.839	310.668
Passivos subordinados	28	8.764	9.612	260.736	262.504
Passivos por impostos correntes	22	-	10.694	-	292.062
Outros passivos	30	51.084	34.435	1.519.760	940.407
Total do Passivo		1.971.676	1.858.357	58.657.386	50.751.711
Situação Líquida					
Capital	31	151.261	164.775	4.500.000	4.500.000
Reserva legal	32	63.147	50.018	1.878.629	1.366.001
Outras reservas e resultados acumulados	32	84.314	37.961	2.634.860	853.870
Resultado do exercício	32	104.278	118.443	2.975.749	3.417.524
Total da Situação Líquida		403.000	371.197	11.989.238	10.137.395
Total da Situação Líquida e Passivo		2.374.676	2.229.554	70.646.624	60.889.106

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro 2012 e 2011

	MZN'000	
	'12	'11
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	8.290.050	9.680.989
Juros e comissões pagos	(2.702.046)	(2.438.969)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(3.160.012)	(2.864.305)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	63.931	147.655
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	2.491.923	4.525.370
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	2.059.079	(5.201.556)
Aplicações em instituições de crédito	(5.204.861)	994.939
Depósitos em Bancos Centrais	(410.342)	(119.560)
Crédito a Clientes	(4.227.387)	237.599
Outros activos operacionais	(88.004)	(363.983)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Depósitos de outras instituições de crédito	68.947	(100.561)
Depósitos de Clientes e outros empréstimos	8.371.823	4.204.674
Responsabilidades representadas por títulos	(216.250)	183.750
Outros passivos operacionais	789.415	209.648
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	3.634.343	4.570.320
Impostos pagos sobre os lucros	(966.855)	(441.586)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	2.667.488	4.128.734
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Dividendos recebidos	207.568	113.385
Compra de imobilizações	(1.227.833)	(500.302)
Valores recebidos na venda de imobilizações	9.185	4.702
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(1.011.080)	(382.215)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	(1.123.905)	(1.123.904)
Juros pagos das actividades de financiamento	(27.648)	(42.035)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(1.151.553)	(1.165.939)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(268.813)	158.987
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	236.042	2.739.567
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.727.547	1.987.980
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.963.589	4.727.547
	236.042	2.739.567

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	MZN'000				
	Total de situação líquida	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	7.843.775	1.500.000	1.028.829	3.067.136	2.247.810
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	786.734	(786.734)
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	3.000.000	-	(3.000.000)	-
Transferência para reserva legal	-	-	337.172	-	(337.172)
Dividendos distribuídos em 2011	(1.123.904)	-	-	-	(1.123.904)
Rendimento integral	3.417.524	-	-	-	3.417.524
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	10.137.395	4.500.000	1.366.001	853.870	3.417.524
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	1.780.990	(1.780.990)
Transferência para reserva legal	-	-	512.628	-	(512.628)
Dividendos distribuídos em 2012	(1.123.905)	-	-	-	(1.123.905)
Rendimento integral de 2012	2.975.749	-	-	-	2.975.749
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	11.989.238	4.500.000	1.878.629	2.634.860	2.975.749

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

do exercício findo em 31 de Dezembro 2012

Nota	Página	
1	Políticas contabilísticas	71
2	Margem financeira	81
3	Rendimentos de instrumentos de capital	81
4	Resultados de serviços e comissões	81
5	Resultados em operações financeiras	82
6	Outros resultados de exploração	82
7	Custos com pessoal	83
8	Outros gastos administrativos	83
9	Amortizações do exercício	84
10	Imparidade do crédito	84
11	Outras provisões	85
12	Impostos	85
13	Resultado por acção	86
14	Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	86
15	Disponibilidades em outras instituições de crédito	86
16	Aplicações em instituições de crédito	86
17	Crédito a Clientes	87
18	Activos financeiros disponíveis para venda	92
19	Investimentos em subsidiárias e associadas	93
20	Outros activos tangíveis	94
21	Goodwill e activos intangíveis	95
22	Activos e passivos por impostos correntes	96
23	Outros activos	97
24	Depósitos de outras instituições de crédito	97
25	Depósitos de Clientes	98
26	Títulos de dívida emitidos	98
27	Provisões	98
28	Passivos subordinados	100
29	Activos e passivos por impostos diferidos	100
30	Outros passivos	101
31	Capital social	101
32	Reservas e resultados acumulados	102
33	Dividendos	102
34	Garantias e outros compromissos	102
35	Partes relacionadas	103
36	Caixa e equivalentes de caixa	104
37	Justo valor	104
38	Pensões de reforma	105
39	Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais	106
40	Gestão de risco	108
41	Solvabilidade	114
42	Concentração de risco	115

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

do exercício findo em 31 de Dezembro 2012

I. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A) BASES DE APRESENTAÇÃO

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”) é um banco privado com sede social em Maputo, capital de Moçambique. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor; nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2012, o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. detinha o controlo accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., com uma participação de 89,91% do seu capital, sendo as contas do Grupo (Banco e Seguradora) apresentadas de forma consolidada neste relatório.

Em atendimento ao disposto no aviso do Banco de Moçambique n.º 04/GBM/2007 de 2 de Maio e nas disposições complementares, o BIM passou, a partir de 1 de Janeiro de 2007, a preparar as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Os outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as NIRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem o maior índice de julgamento ou de complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados nesta nota, no item t).

As demonstrações financeiras do Banco e do Grupo são preparadas utilizando a moeda Metical como referência e são apresentadas em milhares de Meticais. Apenas para efeitos comparativos, o Banco e o Grupo apresentam no seu Balanço e na Demonstração dos Resultados a conversão dos saldos para milhares de USD, utilizando a taxa de câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique à data de referência do correspondente período.

B) BASES DE CONSOLIDAÇÃO

As contas do Grupo são objecto de consolidação pelo método integral no Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

(i) Participação financeira em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém mais de metade dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2012 reflectem os activos, passivos e resultados do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. e da sua empresa subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que, de acordo com as prerrogativas das NIRF, são consolidadas pelo método integral.

(ii) Diferenças de consolidação e de reavaliação – Goodwill

O *goodwill* resultante das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de Janeiro de 2006 foi registado por contrapartida de reservas.

As concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra dos activos adquiridos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

A partir da data de transição para as NIRF, em 1 de Janeiro de 2006, o *goodwill* positivo resultante de aquisições passou a ser reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo é avaliado anualmente, independentemente da existência de sinais de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício.

Caso o *goodwill* seja negativo, este é registado directamente em resultados no exercício em que a concentração de actividades ocorre.

(iii) Transacções eliminadas em consolidação

Os saldos e transacções com a empresa subsidiária, bem como os ganhos e perdas realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

C) CRÉDITO A CLIENTES

A rubrica Crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos Clientes.

O desreconhecimento destes activos no balanço ocorre nas seguintes situações: (i) utilização de perdas de imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos, (ii) os direitos contratuais do Banco expiram ou (iii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses créditos.

As recuperações posteriores destes créditos são contabilizadas como diminuição de perdas de imparidade no exercício em que ocorram.

O Crédito a Clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas de imparidade.

Imparidade

A política do Banco consiste na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre Clientes, definida como um conjunto de créditos de características de risco semelhantes, poderá ser classificada com imparidade quando existe evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos, e quando estes tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre Clientes, que possa ser estimado de forma fiável.

De acordo com a IAS 39, existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade: (i) análise individual e (ii) análise colectiva.

(i) Análise individual

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais é determinada através de uma análise da exposição total de crédito, caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Banco avalia, em cada data de balanço, a existência de evidência objectiva de imparidade.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados os seguintes factores:

- A exposição total de cada Cliente junto do Banco e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico-financeira do negócio do Cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no *rating* do Cliente;
- O património do Cliente em situações de liquidação ou falência;
- A existência de credores privilegiados;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

As perdas por imparidade são calculadas através da comparação do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à taxa de juro efectiva original de cada contrato e o valor contabilístico de cada crédito, sendo as perdas registadas por contrapartida de resultados.

O valor contabilístico dos créditos com imparidade é apresentado no balanço líquido das perdas de imparidade.

Para os créditos com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de juro efectiva anual, aplicável no período em que foi determinada a imparidade.

O cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados de um crédito com garantias reais corresponde aos fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes à sua recuperação e venda.

Os créditos em que não seja identificada uma evidência objectiva de imparidade são agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais são avaliadas colectivamente.

(ii) Análise colectiva

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podem ser calculadas através de duas perspectivas:

- Para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos (análise paramétrica); ou
- Em relação a perdas incorridas mas não identificadas (IBNR) em créditos sujeitos à análise individual de imparidade.

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- Experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- Conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas; e
- Período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Banco, de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais.

Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade são agrupados tendo por base características de risco semelhantes, com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos. Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerá em períodos futuros.

D) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(i) Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

1) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros adquiridos ou emitidos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo, nomeadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, para os quais existe a finalidade específica de tomada de lucros no curto prazo, ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura), são classificados como de negociação. Os dividendos associados a estas carteiras são registados em Resultados de Operações Financeiras. Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos para negociação.

2) Activos financeiros detidos até à maturidade

Nesta categoria são mantidos activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas que o Grupo tem a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não foram designados nem na categoria de activos financeiros ao justo valor através de resultados nem activos financeiros disponíveis para venda. Estes activos financeiros são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. As perdas por imparidade são reconhecidas em Resultados.

Qualquer reclassificação ou venda de activos financeiros reconhecidos nesta categoria, que não seja realizada próxima da maturidade, obrigará o Grupo a reclassificar integralmente esta carteira para Activos financeiros disponíveis para venda e o Grupo ficará durante dois anos impossibilitado de classificar qualquer activo financeiro nesta categoria. Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos até à maturidade.

3) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são os detidos com o objectivo de serem mantidos pelo Grupo, designadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, e são classificados como disponíveis para venda, excepto se forem classificados numa outra categoria de activos financeiros. Os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos e proveitos associados às transacções e são mantidos por tempo indefinido, podendo ser vendidos em resposta às necessidades de liquidez ou às mudanças nas taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções.

Os activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no justo valor são registadas por contrapartida de reservas de justo valor até ao momento em que são vendidos ou quando existem perdas de imparidade. Na alienação de activos financeiros disponíveis para venda, os ganhos ou as perdas acumuladas reconhecidas como reservas de justo valor são reconhecidas na rubrica de Resultados de activos financeiros disponíveis para venda da demonstração de resultados.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva, considerando a vida útil esperada do activo. Nas situações em que existe prémio ou desconto associado aos activos, o prémio ou desconto é incluído no cálculo da taxa de juro efectiva. Os dividendos são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao recebimento.

4) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria inclui tomadas em mercado monetário, depósitos de Clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

(ii) Imparidade dos instrumentos financeiros

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de uma evidência objectiva de imparidade, nomeadamente de um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro que possa ser medido de forma fiável com base numa queda acentuada ou prolongada do justo valor do activo, abaixo do custo de aquisição.

Se for identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor; excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas e reconhecida na demonstração de resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda aumentar e esse aumento puder ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de Resultados.

As perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, quando se revertem, são registadas por contrapartida de Reservas.

A política de imparidade sobre a carteira de crédito a Clientes encontra-se descrita na nota I c) acima.

(iii) Data de reconhecimento

O Banco e o Grupo reconhecem os activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda na data em que se compromete a adquirir os activos. A partir desta data, passam a ser reconhecidos todos os lucros e perdas resultantes das alterações no justo valor destes activos.

Os empréstimos mantidos até à maturidade e os créditos e devedores originados são reconhecidos no dia em que o dinheiro é desembolsado ao Cliente.

(iv) Princípios de medição do justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado no seu preço de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução de custos de operação.

No caso de não se conhecer o preço do mercado, o justo valor dos instrumentos é estimado com utilização de técnicas de fluxo de caixa descontado.

Nos casos em que sejam usadas técnicas de fluxo de caixa descontado, os fluxos de caixa futuros são estimados com base nas melhores estimativas feitas pela Administração, sendo a taxa de desconto a taxa de mercado à data do balanço para um instrumento com termos e condições semelhantes.

Não são determinados justos valores nos casos em que não seja praticável fazê-lo, e nos casos em que as principais características do instrumento financeiro subjacente, pertinente para o seu valor, sejam divulgadas.

(v) Desreconhecimento

O Banco desreconhece os activos financeiros quando expiram todos os direitos a fluxos de caixa futuros.

E) TRANSAÇÕES COM ACORDO DE RECOMPRA E REVENDA

O Banco realiza compras (vendas) de investimento com acordo de revenda (recompra) de investimentos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido.

Os investimentos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos. Os montantes pagos são reconhecidos em créditos sobre Clientes ou instituições financeiras. Os valores a receber são apresentados como sendo colateralizados pelos títulos associados.

Investimentos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos disponíveis para venda. Os recebimentos da venda de investimentos são apresentados na rubrica de Depósitos de Clientes – Outros recursos.

A diferença entre as condições de venda e as de recompra é periodificada durante o período das operações e é registada nas rubricas de Juros e proveitos ou custos equiparados.

F) RECONHECIMENTO DE JUROS

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de Juros e Proveitos equiparados ou Juros e Custos equiparados, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto), para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

G) RECONHECIMENTO DE PROVEITOS RESULTANTES DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; e
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Os proveitos resultantes de serviços e comissões quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados na margem financeira.

H) RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os proveitos e custos em operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas dos activos e passivos financeiros classificados como de negociação, dos activos financeiros disponíveis para venda e os dividendos associados a essas carteiras.

I) OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor realizável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios (*)	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos imobilizados	3

(*) Relativamente a edifícios da subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., o número de anos é de 25.

J) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo são registados pelo seu custo histórico deduzidos da amortização acumulada e os prejuízos por redução do valor recuperável.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério de quotas constantes durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

Software

O Grupo regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em três anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

K) APLICAÇÕES POR RECUPERAÇÃO DO CRÉDITO

As aplicações por recuperação de crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre Clientes. Estes activos são registados na rubrica Outros Activos, sendo a sua mensuração inicial efectuada pelo menor entre o seu justo valor e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas por entidades externas especializadas a pedido do Banco.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor entre o seu valor contabilístico e o correspondente justo valor actual, líquido de despesas, não sendo sujeitos a amortização.

Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

L) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

M) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, que estão contabilizados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam avaliados pelo seu custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do correspondente movimento.

N) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, para o qual mantém um seguro que é gerido pela sua subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

O cálculo actuarial é efectuado com base no método de Crédito da Unidade Projectada considerando os pressupostos actuariais e financeiros descritos na nota 38 e de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos resultantes de reformas antecipadas e os respectivos ganhos e perdas actuariais são registados por contrapartida de resultados no exercício em que as reformas antecipadas são aprovadas e comunicadas, de acordo com a IAS 37.

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários dos Colaboradores admitidos até 31 de Dezembro de 2011, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, no momento em que atinjam os 60 anos no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

O) IMPOSTO SOBRE LUCROS

O Banco e a sua subsidiária com sede em Maputo, capital de Moçambique, estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM) aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir de 1 de Janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

Os impostos sobre lucros registados em resultados, incluem o efeito dos impostos correntes e diferidos.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do Passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

P) RELATO POR SEGMENTOS

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

Conforme apresentado na nota 39, o Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- *Corporate Banking*; e
- Seguros.

Q) PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

R) RESULTADO POR ACÇÃO

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas.

S) CONTRATOS DE SEGURO

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados como segue:

Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis*, por cada recibo em vigor.

T) ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As NIRF estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva (membros do Conselho de Administração executivos) utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco e subsidiária são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e pelo Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado, os resultados reportados pelo Banco e pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e do Grupo e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

(i) Perdas pela redução do valor recuperável de crédito

Os activos contabilizados pelo custo amortizado são avaliados quanto à redução do valor recuperável, na base descrita na nota I c) das políticas contabilísticas.

As componentes de perdas específicas devido à redução do valor recuperável são avaliadas individualmente e tomam como base a melhor estimativa da Administração do valor actual dos fluxos de caixa esperados. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração faz um julgamento da situação financeira da contraparte e do valor actual líquido realizável de qualquer garantia subjacente.

Cada activo com o valor recuperável reduzido é avaliado quanto ao seu mérito e a estratégia de recuperação e estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis são independentes da função de risco de crédito.

As perdas por redução de valor recuperável analisadas numa base colectiva são determinadas na base de características económicas semelhantes, quando há uma evidência objectiva a sugerir que as mesmas contêm reduções do valor recuperável, mas cujos itens de valor recuperável reduzido ainda não podem ser especificamente identificados.

Na avaliação da necessidade de contabilizar perdas pela redução do valor recuperável de empréstimos, a Administração considera factores, tais como, a qualidade do crédito, o tamanho da carteira e a concentração e os factores económicos.

Para estimar o valor das perdas, são assumidos pressupostos para definir a forma como as perdas inerentes são modeladas e para determinar os parâmetros de *input* requeridos, baseados na experiência histórica e nas condições económicas actuais.

A exactidão do valor estimado das perdas depende de quão boas são as estimativas dos fluxos de caixa futuros para as perdas de uma contraparte específica e dos pressupostos do modelo e parâmetros usados na determinação das perdas baseadas em análise colectiva.

(ii) Determinação do justo valor

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável, exige o uso de técnicas de avaliação como as descritas na política contabilística I d).

Para os instrumentos financeiros cuja comercialização não seja feita frequentemente e tenham pouca transparência de preço, o justo valor é menos objectivo, e requer graus de julgamento variáveis, dependendo da liquidez, concentração e incerteza no que respeita aos factores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

2. MARGEM FINANCEIRA

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Juros e proveitos equiparados				
Juros de crédito	6.060.703	6.773.394	6.060.703	6.773.394
Juros de depósitos e outras aplicações	161.462	88.306	146.237	88.306
Juros de títulos disponíveis para venda	1.124.596	1.163.508	1.014.495	1.105.546
	7.346.761	8.025.208	7.221.435	7.967.246
Juros e custos equiparados				
Juros de depósitos e outros recursos	2.294.456	1.957.467	2.424.243	2.209.495
Juros de títulos emitidos	165.636	211.061	208.993	264.959
Outros custos e juros equiparados	1.251	5.466	1.251	5.466
	2.461.343	2.173.994	2.634.487	2.479.920
Margem financeira	4.885.418	5.851.214	4.586.948	5.487.326

3. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Rendimentos de investimentos em subsidiárias	-	-	207.568	113.827
Rendimentos de títulos disponíveis para venda	1.697	1.812	-	-
	1.697	1.812	207.568	113.827

A rubrica Rendimentos de instrumentos de capital corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

4. RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Serviços bancários prestados				
Por garantias prestadas	360.994	328.722	360.994	328.722
Por serviços bancários prestados	677.043	593.700	706.011	635.545
Comissões da actividade seguradora	46.295	33.495	-	-
Outras comissões	494.705	442.868	494.705	442.868
	1.579.037	1.398.785	1.561.710	1.407.135
Serviços bancários recebidos				
Por garantias recebidas	22.271	18.218	22.271	18.218
Por serviços bancários prestados	187	78	105	78
Comissões da actividade seguradora	43.007	37.490	-	-
Outras comissões	95.524	95.485	95.479	94.478
	160.989	151.271	117.855	112.774
Resultados líquidos de serviços e comissões	1.418.048	1.247.514	1.443.855	1.294.361

5. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Lucros em operações financeiras				
Operações cambiais	950.557	913.641	913.115	871.369
Outras operações	138.467	13.439	103.204	-
	1.089.024	927.080	1.016.319	871.369
Prejuízos em operações financeiras				
Operações cambiais	17	48.025	17	48.025
Outras operações	11.600	77.841	-	-
	11.617	125.866	17	48.025
	1.077.407	801.214	1.016.302	823.344

6. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Outros proveitos de exploração				
Rendimentos de imóveis	11.315	31.945	1.274	2.352
Prestação de serviços	46.414	55.119	96.160	55.119
Reembolso de despesas	124.847	120.907	124.847	120.907
Prêmios de seguros	936.760	997.891	-	-
Outros proveitos de exploração	36.059	37.209	32.926	20.637
	1.155.395	1.243.071	255.207	199.016
Outros custos de exploração				
Impostos	15.363	14.797	14.159	13.724
Donativos e quotizações	16.088	10.636	16.088	10.636
Custos com sinistros	488.701	451.696	-	-
Outros custos de exploração	63.807	51.976	20.586	20.065
	583.959	529.105	50.833	44.425
	571.436	713.966	204.374	154.590

7. CUSTOS COM PESSOAL

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Remunerações	1.581.835	1.371.246	1.460.662	1.265.857
Encargos sociais obrigatórios	59.626	50.154	50.677	42.593
Encargos sociais facultativos	29.891	24.973	77.780	70.223
Outros custos	7.118	4.790	4.142	2.041
	1.678.470	1.451.163	1.593.261	1.380.714

O efectivo médio de Colaboradores ao serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Administração e Direcção	164	153	147	135
Específicas/Técnicas	845	891	735	787
Outras funções	1.401	1.170	1.383	1.149
	2.410	2.214	2.265	2.071

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos Órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, registado na rubrica de Remunerações, foi de 114.206 milhares de Meticais e 107.158 milhares de Meticais, respectivamente (2011: 97.874 milhares de Meticais e 91.411 milhares de Meticais).

8. OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Água, energia e combustíveis	76.594	67.957	72.326	63.520
Material de consumo corrente	101.144	111.656	98.380	109.040
Rendas e alugueres	106.089	68.442	179.946	142.187
Comunicações	102.673	89.368	99.841	85.479
Deslocações, estadias e representações	50.431	62.162	48.735	59.044
Publicidade	81.058	60.820	70.336	55.322
Custos com trabalho independente	59.772	59.527	37.227	35.809
Conservação e reparação	149.853	98.280	145.448	93.990
Seguros	6.389	7.196	61.598	53.733
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	5.375	3.608	5.308	3.583
Informática e consultoria	558.012	571.085	556.661	569.229
Segurança e vigilância	67.758	56.007	65.881	54.152
Limpeza de instalações	25.864	24.663	25.864	24.663
Transportes de valores	67.615	58.882	67.615	58.882
Formação do pessoal	25.138	35.495	25.138	35.495
Outros serviços de terceiros	2.970	13.097	759	11.863
	1.486.735	1.388.245	1.561.063	1.455.991

9. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Activos intangíveis				
Software	24.330	19.962	19.589	15.331
Activos tangíveis				
Imóveis	60.303	59.276	45.363	44.335
Equipamento	249.021	213.297	239.016	205.167
Mobiliário	14.934	13.311	14.424	12.840
Máquinas	10.472	9.206	10.312	9.056
Equipamento informático	127.064	105.412	125.040	103.764
Instalações interiores	32.196	28.158	31.152	27.111
Viaturas	48.478	41.232	42.978	36.803
Equipamento de segurança	13.385	13.938	13.385	13.938
Outro equipamento	2.492	2.040	1.725	1.655
Outros activos tangíveis	33	33	33	33
	309.357	272.606	284.412	249.535
	333.687	292.568	304.001	264.866

10. IMPARIDADE DO CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Crédito concedido a Clientes				
Dotação líquida do exercício	528.653	914.391	528.653	914.391
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	(63.931)	(147.655)	(63.931)	(147.655)
	464.722	766.736	464.722	766.736

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na nota 1 c).

I I. OUTRAS PROVISÕES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Provisões para riscos de crédito indirecto				
Dotação do exercício	132.311	64.162	132.311	64.162
Reversão do exercício	(77.673)	(162.654)	(77.673)	(162.654)
Provisões para riscos bancários gerais				
Dotação do exercício	17.733	10.054	17.733	10.054
Reversão do exercício	-	(143)	-	(143)
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotação do exercício	-	35.874	-	35.874
Reversão do exercício	(35.420)	(221)	(35.420)	(221)
Provisões técnicas de seguros				
Dotação do exercício	139.909	293.045	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Provisões para outros activos				
Dotação do exercício	2.182	7.749	-	4.931
Reversão do exercício	-	(3.050)	-	(3.050)
	179.042	244.816	36.951	(51.047)

I 2. IMPOSTOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Imposto corrente	674.678	782.670	533.174	640.284
Imposto diferido				
Activos tangíveis	(9.670)	(2.026)	(9.874)	(7.621)
Pensões de reforma	-	6.001	-	6.001
	(9.670)	3.975	(9.874)	(1.620)
Total de custo de impostos	665.008	786.645	523.300	638.664
Reconciliação de custo efectivo do imposto				
Resultado antes de impostos	3.842.029	4.472.191	3.499.049	4.056.188
Impostos correntes	730.682	823.081	559.848	648.990
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	9.013	7.239	8.133	6.346
Impacto de custos não dedutíveis	13.964	16.836	13.692	16.629
Imposto pago de juros de OT – taxa liberatória	13.855	12.368	-	-
Receitas isentas de imposto ou não tributáveis	(6.019)	(6.118)	(6.019)	(523)
Amortização do custo diferido	(3.880)	(6.742)	(3.880)	(6.742)
Benefícios fiscais	(82.937)	(63.993)	(38.600)	(24.415)
Custo de impostos	674.678	782.670	533.174	640.284

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM) aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado.

13. RESULTADO POR ACÇÃO

MZN

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Resultado líquido	3.135.818.190	3.647.077.876	2.975.749.497	3.417.523.842
Número de acções	45.000.000	45.000.000	45.000.000	45.000.000
Resultado por acção	69,68	81,05	66,13	75,94

14. CAIXA E DISPONIBILIDADES NO BANCO DE MOÇAMBIQUE

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Caixa	2.445.729	2.272.844	2.445.729	2.272.844
Banco de Moçambique	4.267.193	3.856.851	4.267.193	3.856.851
	6.712.922	6.129.695	6.712.922	6.129.695

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 02/GBM/2012 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 8% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades. Em 2011, a taxa era de 8,5%, conforme o Aviso n.º 06/GBM/2012.

15. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Instituições de crédito no país	108.453	74.595	103.418	74.567
Instituições de crédito no estrangeiro	2.414.442	2.380.136	2.414.442	2.380.136
	2.522.895	2.454.731	2.517.860	2.454.703

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país, inclui valores a cobrar no montante de 87.365 milhares de Meticals, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2012.

16. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Aplicações em instituições crédito no país	7.528.743	2.486.851	7.471.467	2.486.851
Aplicações instituições crédito no estrangeiro	3.432.139	2.880.897	3.432.139	2.880.897
	10.960.882	5.367.748	10.903.606	5.367.748

17. CRÉDITO A CLIENTES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Crédito com garantias reais	12.848.944	11.495.941	12.848.944	11.495.941
Crédito com outras garantias	17.267.840	15.005.002	17.267.840	15.005.002
Crédito sem garantias	3.437.448	3.290.904	3.437.448	3.290.904
Crédito ao sector público	4.255.577	3.058.963	4.255.577	3.058.963
Crédito em locação financeira	2.292.288	3.098.134	2.292.288	3.098.134
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	103.300	217.821	103.300	217.821
	40.205.397	36.166.765	40.205.397	36.166.765
Crédito vencido – menos de 90 dias	66.517	85.811	66.517	85.811
Crédito vencido – mais de 90 dias	803.829	542.988	803.829	542.988
	41.075.743	36.795.564	41.075.743	36.795.564
Imparidade para riscos de crédito	(2.845.442)	(2.603.348)	(2.845.442)	(2.603.348)
	38.230.301	34.192.216	38.230.301	34.192.216

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Curto prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos	347.506	142.648	347.506	142.648
Crédito em conta corrente	4.825.025	3.939.087	4.825.025	3.939.087
Descobertos em depósitos à ordem	1.708.104	1.380.321	1.708.104	1.380.321
Empréstimos	4.602.962	3.951.899	4.602.962	3.951.899
Crédito imobiliário	7.303	9.093	7.303	9.093
Capital em locação	132.399	149.361	132.399	149.361
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	103.300	217.821	103.300	217.821
	11.726.599	9.790.230	11.726.599	9.790.230
Médio e longo prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	26.326.212	23.436.855	26.326.212	23.436.855
Crédito imobiliário	718.141	811.163	718.141	811.163
Capital em locação	1.434.445	2.128.517	1.434.445	2.128.517
	28.478.798	26.376.535	28.478.798	26.376.535
Crédito vencido – menos de 90 dias	66.517	85.811	66.517	85.811
Crédito vencido – mais de 90 dias	803.829	542.988	803.829	542.988
	870.346	628.799	870.346	628.799
Imparidade para riscos de crédito	(2.845.442)	(2.603.348)	(2.845.442)	(2.603.348)
	38.230.301	34.192.216	38.230.301	34.192.216

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Agricultura e silvicultura	1.662.702	1.632.989	1.662.702	1.632.989
Indústrias extractivas	799.613	33.328	799.613	33.328
Alimentação, bebidas e tabaco	1.291.358	1.220.572	1.291.358	1.220.572
Têxteis	18.761	25.644	18.761	25.644
Papel, artes gráficas e editoras	45.575	40.092	45.575	40.092
Químicas	169.000	241.240	169.000	241.240
Máquinas e equipamentos	1.467.868	1.200.975	1.467.868	1.200.975
Electricidade, água e gás	2.648.983	132.933	2.648.983	132.933
Construção	3.501.096	2.880.325	3.501.096	2.880.325
Comércio	5.327.491	5.258.205	5.327.491	5.258.205
Restaurantes e hotéis	1.015.592	985.380	1.015.592	985.380
Transportes e comunicações	2.941.737	3.150.087	2.941.737	3.150.087
Serviços	4.638.466	4.519.214	4.638.466	4.519.214
Crédito ao consumo	9.571.462	10.497.485	9.571.462	10.497.485
Crédito à habitação	1.036.802	1.053.020	1.036.802	1.053.020
Estado Moçambicano	4.263.350	3.149.094	4.263.350	3.149.094
Outras actividades	675.887	774.981	675.887	774.981
	41.075.743	36.795.564	41.075.743	36.795.564
Imparidade para riscos de crédito	(2.845.442)	(2.603.348)	(2.845.442)	(2.603.348)
	38.230.301	34.192.216	38.230.301	34.192.216

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro. A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	'12	'11
Agricultura e silvicultura	50.855	126.629
Alimentação, bebidas e tabaco	100.613	26.745
Papel, artes gráficas e editoras	4.370	13.325
Químicas	22.520	4.392
Máquinas e equipamentos	10.527	17.629
Electricidade, água e gás	-	12.343
Construção	19.599	17.619
Comércio	372.661	629.074
Transportes e comunicações	30.413	8.468
Serviços	94.429	277.670
Crédito ao consumo	152.512	121.067
Outras actividades	576	12.853
	859.075	1.267.816

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	MZN' 000	
	'12	'11
Crédito com garantias reais	82.618	28.663
Crédito com outras garantias	461.718	337.398
Crédito sem garantias	211.884	174.878
Crédito ao sector público	100	167
Crédito em locação financeira	90.713	85.049
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	23.313	2.644
	870.346	628.799

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'12	'11
Agricultura e silvicultura	27.633	10.428
Indústrias extractivas	26	14
Alimentação, bebidas e tabaco	1.220	896
Têxteis	1.567	4
Papel, artes gráficas e editoras	1.083	708
Químicas	1.675	1.402
Máquinas e equipamentos	34.337	8.884
Electricidade, água e gás	-	22
Construção	48.067	18.265
Comércio	113.162	47.581
Restaurantes e hotéis	9.300	2.148
Transportes e comunicações	42.370	20.008
Serviços	55.377	47.527
Crédito ao consumo	526.372	464.431
Crédito à habitação	4.999	4.396
Outras actividades	3.158	2.085
	870.346	628.799

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	2.603.348	1.981.885	2.603.348	1.981.885
Dotação do exercício líquida	528.653	914.391	528.653	914.391
Utilização de imparidade	(315.467)	(217.800)	(315.467)	(217.800)
Diferenças cambiais	28.908	(75.128)	28.908	(75.128)
Saldo em 31 de Dezembro	2.845.442	2.603.348	2.845.442	2.603.348

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2012:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	87.324	164.008	407.130	658.462
Imparidade existente	50.476	92.296	336.252	479.024
Crédito vencido sem garantia	38.257	50.569	123.058	211.884
Imparidade existente	22.028	34.160	98.475	154.663
Total de crédito vencido	125.581	214.577	530.188	870.346
Total da imparidade para crédito vencido	72.504	126.456	434.727	633.687
Total da imparidade para crédito vincendo				2.211.755
Total da imparidade para riscos de crédito				2.845.442

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2011:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	99.527	73.448	280.939	453.915
Imparidade existente	54.729	67.948	240.354	363.031
Crédito vencido sem garantia	35.017	43.187	96.680	174.884
Imparidade existente	18.100	28.956	62.871	109.926
Total de crédito vencido	134.545	116.635	377.619	628.799
Total da imparidade para crédito vencido	72.829	96.904	303.225	472.958
Total da imparidade para crédito vincendo				2.130.390
Total da imparidade para riscos de crédito				2.603.348

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	'12	'11
Agricultura e silvicultura	150.339	107.408
Indústrias extractivas	16.008	664
Alimentação, bebidas e tabaco	88.001	26.811
Têxteis	11.850	1.673
Papel, artes gráficas e editoras	6.569	5.661
Químicas	4.506	7.126
Máquinas e equipamentos	45.523	35.782
Electricidade, água e gás	52.602	2.663
Construção	152.529	96.847
Comércio	365.529	405.829
Restaurantes e hotéis	30.592	33.592
Transportes e comunicações	144.547	111.178
Serviços	202.595	465.757
Crédito ao consumo	1.419.080	1.207.217
Crédito à habitação	54.557	57.154
Outras actividades	100.615	37.986
	2.845.442	2.603.348

A imparidade por tipo de crédito é analisada como segue:

	MZN' 000	
	'12	'11
Crédito com garantias reais	534.705	580.033
Crédito com outras garantias	1.687.363	1.361.198
Crédito sem garantias	290.892	310.862
Crédito ao sector público	84.664	61.163
Crédito em locação financeira	234.290	279.730
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	13.528	10.362
	2.845.442	2.603.348

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'12	'11
Agricultura e silvicultura	405	1
Alimentação, bebidas e tabaco	210	14
Papel artes gráficas e editoras	-	1
Químicas	-	47
Máquinas e equipamento	559	-
Electricidade, água e gás	38	43
Construção	4.765	75.588
Comércio	2.596	3.068
Restaurantes e hotéis	13	61
Transportes e comunicações	5.013	39.414
Serviços	3.640	4.893
Crédito ao consumo	272.050	94.633
Crédito à habitação	12.804	37
Outras actividades	13.374	-
	315.467	217.800

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	'12	'11
Crédito com outras garantias	174.153	47.441
Crédito sem garantias	141.314	170.359
	315.467	217.800

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2012 e 2011, apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	'12	'11
Crédito com outras garantias	51.887	113.410
Crédito sem garantias	12.045	34.245
	63.932	147.655

18. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda é analisada como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	9.129.847	9.464.647	7.670.278	9.271.793
De outros emissores	23.415	58.517	-	-
	9.153.262	9.523.164	7.670.278	9.271.793
Acções e outros títulos de rendimento variável	46.501	38.018	30.619	31.389
Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	9.192.665	9.554.084	7.693.799	9.296.084

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.

A análise dos activos financeiros por natureza é analisada como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos				
Disponíveis para venda	9.129.847	9.464.647	7.670.278	9.271.793
	9.129.847	9.464.647	7.670.278	9.271.793
De outros emissores				
Disponíveis para venda				
Nacional	23.415	30.461	-	-
Estrangeiro	-	28.056	-	-
	23.415	58.517	-	-
Acções e outros títulos de rendimento variável				
Disponíveis para venda	46.501	38.018	30.619	31.389
Imparidade de acções e outros títulos	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	9.192.665	9.554.084	7.693.799	9.296.084

Os movimentos de imparidade da carteira de activos financeiros disponíveis para venda, são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	7.098	7.098	7.098	7.098
Dotação do exercício	-	-	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	7.098	7.098	7.098	7.098

19. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

MZN'000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Subsidiária:				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	-	-	356.148	356.148
	-	-	356.148	356.148

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 356.148 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2012 os capitais próprios da subsidiária, ascendem 1.404.882 milhares de Meticais.

Em 31 de Dezembro de 2012, a percentagem da participação do Banco na subsidiária, é demonstrada como se segue:

MZN'000

Subsidiária	Sede	Capital social	Actividade económica	% de participação	Método de consolidação
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	Maputo	147.500.000	Seguros	89,91	Integral (*)

(*) Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso nr. 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de Equivalência Patrimonial.

Em 31 de Dezembro de 2012, a percentagem da participação do Grupo nas associadas é demonstrada como se segue:

MZN'000

Associada	Sede	Capital social	Actividade económica	Participação efectiva (%)		Valor de balanço		Resultado de equiv. patrimonial	
				Dez. 12	Dez. 11	Dez. 12	Dez. 11	Dez. 12	Dez. 11
Constellation, S.A	Maputo	1.053.500	Gestão imobiliária	17,98	17,98	235.498	210.700	24.798	-
Beira Nave	Beira	2.850	Estaleiros navais	20,54	20,54	17.049	14.277	5.881	-
						252.547	224.977	30.679	-

20. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano 2012, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Imóveis	1.329.247	1.312.684	534.096	503.439
Obras em edifícios arrendados	564.021	451.223	564.021	451.223
Equipamento				
Mobilário	242.067	211.792	236.299	206.357
Máquinas	132.642	122.284	129.310	118.934
Equipamento informático	1.197.534	934.113	1.184.655	920.610
Instalações interiores	466.008	377.086	464.819	375.898
Viaturas	318.661	287.065	288.125	259.467
Equipamento de segurança	196.275	175.279	196.276	175.280
Outros activos tangíveis	45.812	44.338	39.022	38.067
Imobilizado em curso	1.583.446	1.068.859	1.583.443	1.068.856
	6.075.713	4.984.723	5.220.066	4.118.131
Amortizações e imparidade acumuladas	(2.151.755)	(1.899.769)	(1.965.659)	(1.722.516)
	3.923.958	3.084.954	3.254.407	2.395.615

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano 2012, para o Grupo, são analisados como segue:

MZN'000

	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2012
Custo					
Imóveis	1.312.684	306	(22.036)	38.293	1.329.247
Obras em edifícios arrendados	451.223	434	-	112.364	564.021
Equipamento					
Mobilário	211.792	13.723	(103)	16.655	242.067
Máquinas	122.284	10.487	(129)	-	132.642
Equipamento informático	934.113	42.238	(698)	221.881	1.197.534
Instalações interiores	377.086	16.115	(992)	73.799	466.008
Viaturas	287.065	74.943	(43.347)	-	318.661
Equipamento de segurança	175.279	14.297	-	6.699	196.275
Outros activos tangíveis	44.338	1.653	(179)	-	45.812
Imobilizado em curso	1.068.859	984.278	-	(469.691)	1.583.446
	4.984.723	1.158.474	(67.484)	-	6.075.713
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(241.070)	(28.769)	16.385	(14)	(253.468)
Obras em edifícios arrendados	(200.305)	(31.534)	-	14	(231.825)
Equipamento					
Mobilário	(119.727)	(14.934)	-	-	(134.661)
Máquinas	(83.682)	(10.472)	115	-	(94.039)
Equipamento informático	(731.595)	(127.064)	377	-	(858.282)
Instalações interiores	(200.376)	(32.196)	159	-	(232.413)
Viaturas	(191.592)	(48.478)	40.209	-	(199.861)
Equipamento de segurança	(99.526)	(13.385)	-	-	(112.911)
Outros activos tangíveis	(31.896)	(2.525)	126	-	(34.295)
	(1.899.769)	(309.357)	57.371	-	(2.151.755)

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano 2012, para o Banco, são analisados como segue:

MZN'000

	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2012
Custo					
Imóveis	503.439	306	(7.942)	38.293	534.096
Obras em edifícios arrendados	451.223	434	-	112.364	564.021
Equipamento					
Mobiliário	206.357	13.287	-	16.655	236.299
Máquinas	118.934	10.376	-	-	129.310
Equipamento informático	920.610	42.164	-	221.881	1.184.655
Instalações interiores	375.898	16.115	(993)	73.799	464.819
Viaturas	259.467	70.178	(41.520)	-	288.125
Equipamento de segurança	175.280	14.297	-	6.699	196.276
Outros activos tangíveis	38.067	955	-	-	39.022
Imobilizado em curso	1.068.856	984.278	-	(469.691)	1.583.443
	4.118.131	1.152.390	(50.455)	-	5.220.066
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(92.517)	(13.829)	2.290	(14)	(104.070)
Obras em edifícios arrendados	(200.305)	(31.534)	-	14	(231.825)
Equipamento					
Mobiliário	(117.552)	(14.424)	-	-	(131.976)
Máquinas	(80.873)	(10.312)	-	-	(91.185)
Equipamento informático	(726.628)	(125.040)	-	-	(851.668)
Instalações interiores	(199.540)	(31.152)	160	-	(230.532)
Viaturas	(176.273)	(42.978)	38.819	-	(180.432)
Equipamento de segurança	(99.526)	(13.385)	-	-	(112.911)
Outros activos tangíveis	(29.302)	(1.758)	-	-	(31.060)
	(1.722.516)	(284.412)	41.269	-	(1.965.659)

21. GOODWILL E ACTIVOS INTANGÍVEIS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Activos intangíveis				
Software	461.761	379.010	416.928	336.693
Imobilizado em curso	1.912	6.704	1.912	6.704
	463.673	385.714	418.840	343.397
Amortizações acumuladas	(331.199)	(306.871)	(302.803)	(283.216)
	132.474	78.843	116.037	60.181
Diferenças de consolidação e de reavaliação (goodwill)				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	122.313	122.313	-	-
	254.787	201.156	116.037	60.181

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2012, para o Grupo, são analisados como segue:

MZN'000

	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2012
Custo					
Software	379.010	55.219	(16)	27.548	461.761
Imobilizado em curso	6.704	22.756	-	(27.548)	1.912
	385.714	77.975	(16)	-	463.673
Goodwill	122.313	-	-	-	122.313
	508.027	77.975	(16)	-	585.986
Amortizações acumuladas					
Software	(306.871)	(24.330)	2	-	(331.199)
Valor líquido	201.156	53.645	(14)	-	254.787

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano 2012, para o Banco, são analisados como segue:

MZN'000

	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2012
Custo					
Software	336.693	52.703	(16)	27.548	416.928
Imobilizado em curso	6.704	22.756	-	(27.548)	1.912
	343.397	75.459	(16)	-	418.840
Amortizações acumuladas					
Software	(283.216)	(19.589)	2	-	(302.803)
Valor líquido	60.181	55.870	(14)	-	116.037

22. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

MZN' 000

	Grupo		Grupo	
	'12		'11	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	165.561	-	-	-
IRPC a pagar	-	-	-	325.975
	165.561	-	-	325.975

MZN' 000

	Banco		Banco	
	'12		'11	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	141.619	-	-	-
IRPC a pagar	-	-	-	292.062
	141.619	-	-	292.062

23. OUTROS ACTIVOS

A rubrica Imparidade para outros activos, inclui em 31 de Dezembro de 2012, para o Grupo e para o Banco, o montante de 125.023 milhares de Meticais (2011: 125.023 milhares de Meticais) relativo à imparidade para Aplicações por recuperação de crédito.

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Devedores	43.587	21.278	25.021	19.174
Aplicações por recuperação de crédito	260.463	257.700	260.463	257.700
Outros proveitos a receber	26.199	51.454	92.720	55.068
Despesas antecipadas	13.676	11.072	13.590	10.655
Saldos a receber da actividade seguradora	99.268	109.084	-	-
Contas diversas	443.817	342.749	443.478	418.559
Provisões resseguro cedido	123.962	186.632	-	-
	1.010.972	979.969	835.272	761.156
Imparidade para outros activos	(164.150)	(161.187)	(140.988)	(140.207)
	846.822	818.782	694.284	620.949

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	161.187	158.209	140.207	140.397
Dotação do exercício	2.182	7.749	-	4.931
Reversão do exercício	-	(3.050)	-	(3.050)
Utilizações	-	-	-	-
Transferências	-	(383)	-	(383)
Flutuação cambial	781	(1.337)	791	(1.688)
Saldo em 31 de Dezembro	164.150	161.187	140.998	140.207

24. DEPÓSITOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Depósitos de outras instituições de crédito à ordem	64.781	66.757	64.781	66.757
Depósitos de instituições de crédito a prazo	98.346	27.422	98.346	27.422
	163.127	94.179	163.127	94.179
Depósitos de instituições de crédito a prazo				
Depósitos de instituições de crédito no país	3.507	2.081	3.507	2.081
Depósitos de instituições de crédito no estrangeiro	94.839	25.341	94.839	25.341
	98.346	27.422	98.346	27.422

25. DEPÓSITOS DE CLIENTES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Depósitos à ordem	30.595.316	25.966.535	30.630.662	26.001.671
Depósitos a prazo	22.798.050	18.748.938	23.589.819	19.212.095
Outros recursos	524.835	611.417	1.101.001	2.362.307
	53.918.201	45.326.890	55.321.482	47.576.073

26. TÍTULOS DE DÍVIDA EMITIDOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Empréstimos obrigacionistas				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	17.680	33.852
Obrigações BIM 2010-2015	1.029.762	1.039.567	1.029.762	1.039.567
Obrigações BIM 2011-2012	-	-	-	202.399
	1.029.762	1.039.567	1.047.442	1.275.818

MZN'000

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro	Valor nominal	Reembolsos	Valor de balanço 2012
Obrigações BIM 2003-2013	02-09-2003	22-09-2013	15,125% ^(a)	65.000	(48.750)	16.250
Obrigações BIM 2010-2015	15-10-2010	15-10-2015	19,50% ^(b)	1.000.000	-	1.000.000

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BTs), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

(b) Taxa correspondente à taxa de Facilidade Permanente de Cedência de fundos do Banco de Moçambique (FPC), apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de uma margem de 3,5%.

27. PROVISÕES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Provisões para crédito indirecto	286.486	221.556	286.486	221.556
Provisões para riscos bancários gerais	34.214	15.665	34.214	15.665
Provisões para outros riscos e encargos	24.139	73.447	24.139	73.447
Provisões técnicas da actividade seguradora	2.917.181	2.830.842	-	-
	3.262.020	3.141.510	344.839	310.668

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	221.556	340.055	221.556	340.055
Dotação do exercício	132.311	64.162	132.311	64.162
Reversão do exercício	(77.673)	(162.654)	(77.673)	(162.654)
Transferências	-	-	-	-
Diferenças cambiais	10.292	(20.007)	10.292	(20.007)
Saldo em 31 de Dezembro	286.486	221.556	286.486	221.556

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	15.665	6.783	15.665	6.783
Dotação do exercício	17.733	10.054	17.733	10.054
Reversão do exercício	-	(143)	-	(143)
Transferências	-	-	-	-
Diferenças cambiais	816	(1.029)	816	(1.029)
Saldo em 31 de Dezembro	34.214	15.665	34.214	15.665

A Provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	73.446	37.761	73.446	37.411
Dotação do exercício	-	35.874	-	35.874
Reversão do exercício	(35.420)	(221)	(35.420)	(221)
Transferências	-	383	-	382
Diferenças cambiais	-	(1)	-	-
Utilizações do exercício	(13.887)	(350)	(13.887)	-
Saldo em 31 de Dezembro	24.139	73.446	24.139	73.446

A rubrica de Provisões técnicas da actividade seguradora inclui: (i) Provisões matemáticas, (ii) Provisão para participação de resultados, (iii) Provisões para prémios não adquiridos e (iv) Provisão para sinistros. A dotação líquida do exercício das três primeiras provisões, no montante de 139.909 milhares de Meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outras Provisões (ver Nota 11) e a dotação líquida do exercício da Provisão para sinistros, no montante de 488.701 milhares de Meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outros resultados de exploração (ver Nota 6).

28. PASSIVOS SUBORDINADOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Empréstimos subordinados				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	85.416	86.381
Obrigações BIM 2006-2016	-	-	175.320	176.123
	-	-	260.736	262.504

Os empréstimos subordinados emitidos apresentam as seguintes características:

MZN' 000

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro	Valor de emissão
BIM 2003-2013	23-11-2003	23-11-2013	14,625% ^(a)	85.000
BIM 2006-2016	14-12-2006	14-12-2016	14,4375% ^(a)	175.000

a) Taxa correspondente à taxa média ponderada, por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 0,5% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

29. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os Activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

MZN' 000

	Grupo		Grupo	
	'12		'11	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	25.641	11.963	15.767	11.963
Activos financeiros disponíveis para venda (AFS)	-	1.816	-	657
Outros	2.507	5.826	2.507	5.622
Impostos diferido activo/passivo	28.148	19.605	18.274	18.242
	8.543		32	

MZN' 000

	Banco		Banco	
	'12		'11	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	25.641	-	15.767	-
Activos financeiros disponíveis para venda (AFS)	25.641	-	15.767	-

O movimento do exercício da rubrica de Impostos diferidos líquidos é o seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	32	(738)	15.767	14.147
Dotação do exercício	9.670	(3.975)	9.874	1.620
Movimento em reservas	(1.159)	(35)	-	-
Outros movimentos	-	4.780	-	-
	8.543	32	25.641	15.767

30. OUTROS PASSIVOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Fornecedores	89.645	44.754	47.629	7.119
Credores diversos	83.266	126.083	56.395	84.019
IVA a liquidar	3.884	1.795	3.884	1.795
Impostos retidos	70.141	80.033	63.602	73.901
Contribuições para Segurança Social	5.397	4.817	5.397	4.817
Custos a pagar	201.180	192.418	193.946	180.141
Custos com pessoal	436.703	400.851	404.943	373.604
Receitas com proveitos diferidos	132.158	147.176	132.158	147.176
Recursos consignados	47.158	47.520	47.158	47.520
Outras exigibilidades	567.163	21.951	564.648	20.315
	1.636.695	1.067.398	1.519.760	940.407

31. CAPITAL SOCIAL

O Capital social do Banco, no montante de 4.500.000 milhares de Meticais, é representado por 45.000.000 ações de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista em 31 de Dezembro de 2012 apresenta-se como segue:

MZN' 000

	Dez. 12		Dez. 11	
	N.º ações	% participação capital	N.º ações	% participação capital
Millennium BCP Participações, S.G.P.S., Lda.	30.008.460	66,69%	30.008.460	66,69%
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	7.704.747	17,12%
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	2.227.809	4,95%
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	1.866.309	4,15%	1.866.309	4,15%
FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	487.860	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)	2.704.815	6,01%	2.704.815	6,01%
	45.000.000	100,00%	45.000.000	100,00%

32. RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Reserva legal	1.878.629	1.366.001	1.878.629	1.366.001
Outras reservas e resultados acumulados	3.461.854	1.451.891	2.634.860	853.870
Resultado do exercício	3.135.818	3.647.078	2.975.749	3.417.524
	8.476.301	6.464.970	7.489.238	5.637.395

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor; Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo, normalmente, esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2011, o Banco afectou à reserva legal em 2012, o valor de 512.628 milhares de Meticais.

33. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Março de 2012, o Conselho de Administração decidiu pela distribuição de 32,9% dos Resultados líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2011, após a constituição da Reserva Legal, no montante de 1.123.905 milhares de Meticais.

34. GARANTIAS E OUTROS COMPROMISSOS

Os valores extrapatrimoniais são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Garantias prestadas				
Garantias pessoais	6.617.421	6.810.742	6.617.421	6.810.742
Garantias reais	1.204.536	601.667	1.204.536	601.667
Garantias e avals recebidos				
Garantias pessoais	137.932.089	65.369.765	137.932.089	65.369.765
Garantias reais	41.092.471	10.435.684	41.092.471	10.435.684
Compromissos perante terceiros	7.039.586	4.832.436	7.039.586	4.832.436
Operações cambiais à vista:				
Compras	581.653	517.848	581.653	517.848
Vendas	554.499	489.631	554.499	489.631
Operações cambiais a prazo:				
Compras	294.790	3.071	294.790	3.071
Vendas	288.141	3.073	288.141	3.073

35. PARTES RELACIONADAS

À data de 31 de Dezembro, os débitos e os créditos detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, estão assim representados:

MZN' 000

Balanço	2012					
	Activos		Passivos			Extrapatrim.
	Disponibilid. de IC	Aplicações de IC	Débitos de IC	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Garantias reais prest.
Banco Comercial Português S.A.	32.582	1.437.630	8.595	-	88.127	841.241
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	32.115	4.170	-	-	-	4.165
Millennium BCP Partic. S.G.P.S., Lda.	-	-	-	27.175	-	-
	64.697	1.441.800	8.595	27.175	88.127	845.406

MZN' 000

Balanço	2011					
	Activos		Passivos			Extrapatrim.
	Disponibilid. de IC	Aplicações de IC	Débitos de IC	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Garantias reais prest.
Banco Comercial Português S.A.	150.737	1.181.572	12.861	-	99.687	597.843
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	1.758	3.830	-	-	-	3.823
Millennium BCP Partic. S.G.P.S., Lda..	-	-	-	23.396	-	-
	152.495	1.185.402	12.861	23.396	99.687	601.666

À data de 31 de Dezembro, os proveitos e os custos detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, estão assim representados:

MZN' 000

Demonstração de Resultados	2012			2011		
	Proveitos	Custos		Proveitos	Custos	
	Juros e prov. equiparados	Juros e custos equiparados	Outros gastos administrativos	Juros e prov. equiparados	Juros e custos equiparados	Outros gastos administrativos
Banco Comercial Português S.A.	5.378	-	362.825	14.813	-	392.870
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	56	-	-	39	-	-
Millennium BCP Partic. S.G.P.S., Lda..	-	3.495	-	-	-	-
	5.434	3.495	362.825	14.852	-	392.870

Em relação aos Órgãos de Administração e de Fiscalização e seus familiares directos, o crédito registado à data de 31 de Dezembro de 2012 ascendia a 816 milhares de Meticalis (2011: 875 milhares de Meticalis), representando 6,8% dos capitais próprios (2011: 7,3%). Estes créditos foram concedidos de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis.

Relativamente aos Depósitos à data de 31 de Dezembro de 2012, estes ascendiam a 125.888 milhares de Meticais (2011: 101.306 milhares de Meticais).

36. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa é assim composta:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'12	'11	'12	'11
Disponibilidades em caixa	2.445.729	2.272.844	2.445.729	2.272.844
Disponibilidades em inst. de crédito no país	108.453	74.595	103.418	74.567
Disponibilidades em inst. de crédito no estrangeiro	2.414.442	2.380.136	2.414.442	2.380.136
	4.968.624	4.727.575	4.963.589	4.727.547

37. JUSTO VALOR

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de Clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

- Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique, Disponibilidades em outras instituições de crédito, Depósitos de outras instituições de crédito, Aplicações em instituições de crédito, Recursos em Mercado Monetário Interbancário e Activos com Acordos de Recompra.

Atendendo ao prazo extremamente curto associado a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Créditos a Clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico, que se encontra deduzido de perdas por imparidade.

- Depósitos de Clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Títulos de dívida emitidos e Passivos subordinados

Tanto os Títulos de dívida emitidos como os Passivos subordinados são constituídos por contratos celebrados, que são remunerados, maioritariamente, a taxas variáveis, nomeadamente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico. Todas as alterações verificadas no valor desses passivos por efeito de alteração das taxas de juro utilizadas não afectam os capitais em dívida, afectando unicamente o montante de juros a liquidar.

38. PENSÕES DE REFORMA

Em 31 de Dezembro de 2012, o número de participantes abrangido por este plano de pensões de reforma do Banco era o seguinte:

	'12	'11
Reformados e pensionistas	522	521
Colaboradores no activo	2.001	2.184
	2.523	2.705

De acordo com a política contabilística descrita em 1 n), a responsabilidade por pensões de reforma dos Colaboradores baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados é analisada como segue:

	MZN' 000	
	'12	'11
Responsabilidades com serviços passados	780.217	711.196
Responsabilidades com reformados	906.915	925.561
Responsabilidades com pensionistas	114.733	102.324
Responsabilidades totais	1.801.865	1.739.081
Valor de cobertura	1.802.758	1.739.405
Diferença de cobertura	893	324
Custos do exercício	44.644	41.152

O valor de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma é analisado como segue:

	MZN' 000	
	'12	'11
Para Colaboradores no Activo		
Valor acumulado da apólice de capitalização + estimativa de participação nos resultados	781.110	711.520
Para ex-Colaboradores reformados		
Activos + Rendimentos afectos à apólice de Rendas Vitalícias	1.021.648	1.027.885
	1.802.758	1.739.405

Pressupostos de base utilizados no cálculo do valor actuarial das responsabilidades são analisados como segue:

	'12	'11
Idade normal de reforma:		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	5,85%	11,25%
Crescimento das pensões	3,00%	8,45%
Taxa de rendimento do fundo	7,00%	12,45%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

39. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e Corporate, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os Clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *Mass Market*, e os Clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes *Prestige*.

No âmbito da estratégia de *cross-selling*, a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento *Corporate*, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

O segmento Outros engloba outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total de proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

O Banco não identificou outros segmentos de negócio no âmbito do IFRS 8 além daqueles identificados no âmbito das NIC.

Os reportes utilizados pela gestão têm, essencialmente, uma base contabilística suportada nas IFRS.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco. A coluna Outros refere os ajustamentos de consolidação.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as NIRF.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2012	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	2.506.979	2.079.968	298.470	-	4.885.418
Resultados de serviços e comissões	561.230	882.625	(25.807)	-	1.418.048
Resultados de operações financeiras	558.966	457.336	61.104	-	1.077.407
Outros resultados de exploração	226.570	185.375	560.882	(399.694)	573.133
Total de proveitos operacionais	3.853.745	3.605.305	894.650	(399.694)	7.954.006
Custos com pessoal	1.022.562	570.699	133.161	(47.952)	1.678.470
Outros gastos administrativos	1.073.139	487.924	70.162	(144.491)	1.486.735
Amortização do exercício	226.816	77.185	14.746	14.940	333.687
Total de custos operacionais	2.322.518	1.135.808	218.069	(177.502)	3.498.892
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	30.679	-	30.679
Imparidade de crédito	185.889	278.833	-	-	464.722
Outras provisões	14.325	22.626	142.091	-	179.042
Resultados antes de impostos	1.331.013	2.168.038	534.490	(222.191)	3.842.029
Impostos	199.070	324.231	141.707	-	665.008
Interesses que não controlam	-	-	-	41.203	41.203
Resultado do exercício atribuível aos Accionistas	1.131.943	1.843.807	392.783	(263.394)	3.135.818

MZN' 000

31 de Dezembro de 2012	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	14.821.139	23.409.162	-	-	38.230.301
Passivo					
Depósitos de Clientes	34.156.831	19.761.370	-	-	53.918.201

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	3.001.469	2.485.857	363.887	-	5.851.214
Resultados de serviços e comissões	552.450	741.911	(46.847)	-	1.247.514
Resultados de operações financeiras	452.839	370.505	(22.130)	-	801.214
Outros resultados de exploração	147.651	120.766	740.270	(292.909)	715.778
Total de proveitos operacionais	4.154.409	3.719.039	1.035.180	(292.909)	8.615.720
Custos com pessoal	842.531	538.183	115.769	(45.319)	1.451.163
Outros gastos administrativos	979.658	476.333	66.458	(134.204)	1.388.245
Amortização do exercício	198.787	66.079	12.762	14.940	292.568
Total de custos operacionais	2.020.976	1.080.596	194.989	(164.584)	3.131.976
Imparidade de crédito	306.694	460.042	-	-	766.736
Outras provisões	(26.372)	(24.676)	295.863	-	244.816
Resultados antes de impostos	1.853.111	2.203.077	544.328	(128.325)	4.472.192
Impostos	291.780	346.884	147.981	-	786.645
Interesses que não controlam	-	-	-	38.469	38.469
Resultado do exercício atribuível aos Accionistas	1.561.331	1.856.193	396.347	(166.794)	3.647.078

MZN'000

31 de Dezembro de 2011	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	17.664.077	16.528.139	-	-	34.192.216
Passivo					
Depósitos de Clientes	29.649.487	15.677.403	-	-	45.326.890

40. GESTÃO DE RISCO

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada pelo Millennium bcp em coordenação com os departamentos locais e atendendo aos riscos específicos de cada negócio em cada região.

A política de gestão de risco do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Esta política foi já abordada no capítulo de Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

Neste âmbito, apresenta-se a seguir os principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – numa perspectiva estritamente contabilística, a que se encontra sujeita a actividade do Banco e do Grupo.

PRINCIPAIS TIPOS DE RISCO

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Banco.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

RISCO DE MERCADO

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de *commodities* e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro refere-se ao risco de perdas em função de oscilações observadas nas taxas de juro. Incorrer em risco de taxa de juro é uma situação natural da actividade bancária.

Risco de exposição cambial

O risco cambial refere-se à possibilidade de perdas em decorrência de oscilações nas taxas de câmbio, ou seja, consiste no risco que decorre de que o valor de um instrumento financeiro flutue devido a mudanças na taxa de câmbio.

O Banco, no que se refere aos riscos de taxa de juro e de câmbio, utiliza modelos internos para o acompanhamento e monitorização destes riscos, conforme o descrito no capítulo Gestão de Risco, nomeadamente:

(j) Análise de sensibilidade e gaps (Diferencial de taxa de juro)

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os *gaps* constituídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o período de 31 de Dezembro de 2012 face a igual período de 2011:

MZN' 000

31 de Dezembro de 2012	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.712.922	-	-	-	-	-	6.712.922
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.522.895	-	-	-	-	-	2.522.895
Aplicações em instituições de crédito	10.954.279	-	4.165	-	-	2.438	10.960.882
Créditos a Clientes	12.203.589	2.690.064	23.567.057	182.433	1.046.111	(1.458.953)	38.230.301
Activos financeiros disponíveis para venda	1.538.349	3.751.165	3.935.189	-	-	(32.038)	9.192.665
Outros activos	-	-	-	-	-	5.524.046	5.524.046
Total do activo	33.932.034	6.441.229	27.506.411	182.433	1.046.111	4.035.493	73.143.711
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	163.127	-	-	-	-	-	163.127
Depósitos de Clientes	35.681.432	4.508.672	13.377.219	16	-	350.862	53.918.201
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	-	-	-	-	29.762	1.029.762
Outros passivos	-	-	-	-	-	4.918.320	4.918.320
Total do passivo	36.844.559	4.508.672	13.377.219	16	-	5.298.944	60.029.410
Total do passivo e dos capitais próprios	36.844.559	4.508.672	13.377.219	16	-	18.413.245	73.143.711
Gaps de risco de taxa de juro	(2.912.525)	1.932.557	14.129.192	182.417	1.046.111	(14.377.752)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(2.912.525)	(979.968)	13.149.224	13.331.641	14.377.752	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Total do activo	25.793.036	6.015.558	26.809.910	22.276	1.078.263	2.379.797	62.098.840
Total do passivo e dos capitais próprios	31.934.933	5.017.748	9.270.900	-	-	15.875.259	62.098.840
Gaps de risco de taxa de juro	(6.141.897)	997.810	17.539.010	22.276	1.078.263	(13.495.462)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(6.141.897)	(5.144.087)	12.394.923	12.417.199	13.495.462	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2012	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.712.922	-	-	-	-	-	6.712.922
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.517.860	-	-	-	-	-	2.517.860
Aplicações em instituições de crédito	10.897.237	-	4.165	-	-	2.204	10.903.606
Créditos a Clientes	12.203.589	2.690.064	23.567.057	182.433	1.046.111	(1.458.953)	38.230.301
Activos financeiros disponíveis para venda	1.530.000	2.867.183	3.380.476	-	-	(83.860)	7.693.799
Outros activos	-	-	-	-	-	4.588.136	4.588.136
Total do activo	33.861.608	5.557.247	26.951.698	182.433	1.046.111	3.047.527	70.646.624
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	163.127	-	-	-	-	-	163.127
Depósitos de Clientes	36.084.798	4.719.068	14.166.738	16	-	350.862	55.321.482
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	16.250	-	-	-	31.192	1.047.442
Passivos subordinados	-	-	260.000	-	-	736	260.736
Outros passivos	-	-	-	-	-	1.864.599	1.864.599
Total do passivo	37.247.925	4.735.318	14.426.738	16	-	2.247.389	58.657.386
Total do passivo e dos capitais próprios	37.247.925	4.735.318	14.426.738	16	-	14.236.627	70.646.624
Gaps de risco de taxa de juro	(3.386.317)	821.929	12.524.960	182.417	1.046.111	(11.189.100)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(3.386.317)	(2.564.388)	9.960.572	10.142.989	11.189.100	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Total do activo	25.764.982	5.922.365	26.684.944	22.277	1.078.263	1.416.275	60.889.106
Total do passivo e dos capitais próprios	32.324.414	6.028.630	10.550.368	-	-	11.985.694	60.889.106
Gaps de risco de taxa de juro	(6.559.432)	(106.265)	16.134.576	22.277	1.078.263	(10.569.419)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(6.559.432)	(6.665.697)	9.468.880	9.491.157	10.569.419	-	-

(ii) Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro na carteira bancária

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Banco.

Para esta análise são consideradas características financeiras dos contratos disponíveis nos sistemas de informação. Com base nestes dados é efectuada, por prazos residuais de *repricing*, o cálculo do impacto no valor económico do Banco resultante da alteração da curva de taxa de juro de mercado.

(iii) Risco cambial

É avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) – recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office* e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

MZN' 000

	Grupo					
	'12			'11		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	374.519	175.352	549.871	488.324	130.125	618.449
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.264.238	161.554	2.425.792	2.166.697	221.379	2.388.076
Aplicações em instituições de crédito	2.878.659	849.851	3.728.510	2.825.116	55.781	2.880.897
Crédito a Clientes	8.742.269	895.120	9.637.389	5.910.537	620.418	6.530.955
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	28.778	-	28.778
Outros activos	18.782	1.711	20.493	27.556	64.897	92.453
	14.278.467	2.083.588	16.362.055	11.447.008	1.092.600	12.539.608
Passivo						
Depósitos de outras instituições de crédito	5.217	100.557	105.774	32.711	22.653	55.364
Depósitos de Clientes	13.098.731	1.294.008	14.392.739	10.411.390	887.763	11.299.153
Provisões	311.684	93.398	405.082	432.941	100.030	532.971
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	593.134	428.846	1.021.980	74.444	142.158	216.602
	14.008.766	1.916.809	15.925.575	10.951.486	1.152.604	12.104.090
Posição global operacional	269.701	166.779	436.480	495.522	(60.004)	435.518

MZN' 000

	Banco					
	'12			'11		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	374.519	175.352	549.871	488.324	130.125	618.449
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.259.722	156.499	2.416.221	2.166.697	221.379	2.388.076
Aplicações em instituições de crédito	2.630.839	801.533	3.432.372	2.825.116	55.781	2.880.897
Crédito a Clientes	8.742.269	895.120	9.637.389	5.910.537	620.418	6.530.955
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	771	-	771
Outros activos	5.301	270	5.571	4.068	53.727	57.795
	14.012.650	2.028.774	16.041.424	11.395.513	1.081.430	12.476.943
Passivo						
Depósitos de outras instituições de crédito	5.217	100.557	105.774	32.711	22.653	55.364
Depósitos de Clientes	12.851.091	1.245.815	14.096.906	10.490.814	923.225	11.414.039
Provisões	61.001	9.034	70.035	129.211	4.906	134.117
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	524.361	387.528	911.889	53.702	92.170	145.872
	13.441.670	1.742.934	15.184.604	10.706.438	1.042.954	11.749.392
Posição global operacional	570.980	285.840	856.820	689.075	38.476	727.551

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o Dólar americano.

Os resultados evidenciam ainda, nos exercícios de 2012 e 2011, que o Grupo e o Banco se enquadram dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

RISCO DE LIQUIDEZ

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros e extrapatrimoniais do Banco e do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos e extrapatrimoniais tendo em conta a maturidade contratual residual.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2012	Grupo				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.712.922	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.522.895	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	10.956.717	-	4.165	-	-
Créditos a Clientes	6.508.119	2.213.971	3.004.510	9.807.090	18.671.708
Activos financeiros disponíveis para venda	1.462.023	2.898.599	3.471.185	975.897	384.961
Total do activo	28.162.676	5.112.570	6.479.860	10.782.987	19.056.669
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	163.127	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	35.750.400	4.576.659	13.591.127	16	-
Títulos de dívida emitidos	-	-	29.762	-	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Total do passivo	35.913.527	4.576.659	13.620.889	16	1.000.000
Gaps de liquidez	(7.750.851)	535.911	(7.141.029)	10.782.971	18.056.669
Gap acumulado de liquidez	(7.750.851)	(7.214.940)	(14.355.969)	(3.572.998)	14.483.671

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Grupo				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do activo	18.593.529	5.018.450	9.858.409	9.019.979	17.713.139
Total do passivo	29.721.611	3.759.023	12.331.674	8.093	1.000.000
Gaps de liquidez	(11.128.082)	1.259.427	(2.473.265)	9.011.886	16.713.139
Gap acumulado de liquidez	(11.128.082)	(9.868.655)	(12.341.921)	(3.330.035)	13.383.104

MZN' 000

31 de Dezembro de 2012	Banco				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.712.922	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.517.860	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	10.899.441	-	4.165	-	-
Créditos a Clientes	6.508.119	2.213.971	3.004.510	9.807.090	18.671.708
Activos financeiros disponíveis para venda	1.446.140	2.867.183	3.380.476	-	-
Total do activo	28.084.482	5.081.154	6.389.151	9.807.090	18.671.708
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	163.127	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	36.123.419	4.817.401	14.380.646	16	-
Títulos de dívida emitidos	30.939	8.379	8.125	-	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	85.736	-	175.000
Total do passivo	36.317.485	4.825.780	14.474.507	16	1.175.000
Gaps de liquidez	(8.233.003)	255.374	(8.085.356)	9.807.074	17.496.708
Gap acumulado de liquidez	(8.233.003)	(7.977.629)	(16.062.985)	(6.255.911)	11.240.797

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banco				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do activo	18.593.501	5.018.450	9.830.402	8.890.899	17.624.042
Total do passivo	30.195.545	4.812.311	13.158.706	130.869	1.175.000
Gaps de liquidez	(11.602.044)	206.139	(3.328.304)	8.760.030	16.449.042
Gap acumulado de liquidez	(11.602.044)	(11.395.905)	(14.724.209)	(5.964.179)	10.484.863

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Desta forma, corrigindo a maturidade contratual (até um mês) pela maturidade histórica dos *core-deposits* associados, o *gap* de liquidez do Banco é conforme o referido no capítulo Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

RISCO OPERACIONAL

O Banco tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; o código deontológico e de conduta; os indicadores-chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

41. SOLVABILIDADE

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 05/GBM/2007 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (*Tier 1*) com os fundos próprios complementares (*Tier 2*) e da subtração da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as NIRF (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o *goodwill* relevado no activo, os desvios actuariais positivos/negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós-emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente o valor líquido de balanço do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

DIVULGAÇÕES DE CAPITAL

MZN' 000

	'12	'11
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE		
<i>Tier 1 capital</i>		
Capital realizado	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados retidos	4.510.946	2.217.327
Activos intangíveis	(116.037)	(60.181)
Tier 1 capital total	8.894.909	6.657.146
<i>Tier 2 capital</i>		
Empréstimos subordinados	157.000	174.000
Outros	2.543	9.033
Tier 2 capital total	159.543	183.033
Dedução aos fundos próprios totais	63.620	63.620
Fundos próprios elegíveis	8.990.832	6.776.559
Activos ponderados pelo risco		
No balanço	37.772.299	34.642.341
Fora de balanço	3.606.582	3.183.725
Rácio de adequação de fundos próprios de base (<i>Tier 1</i>)	21,5%	17,6%
Rácio de adequação de fundos próprios (<i>Tier 2</i>)	0,4%	0,5%
Rácio de solvabilidade	21,7%	17,9%

42. CONCENTRAÇÃO DE RISCO

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

MZN' 000

Sector	Grupo						'12		'11	
	Disp. em outras instit. de cré.	Aplicações em instit. de cré.	Crédito a Clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em associadas	Outros activos	Total	%	Total	%
	Sector público	-	-	4.178.532	9.129.847	-	-	13.308.379	21,5%	12.550.803
Instituições financeiras	2.522.895	10960882	-	992	-	-	13.484.769	21,7%	7.851.478	14,9%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.512.363	-	-	-	1.512.363	2,4%	1.525.580	2,9%
Indústrias extractivas	-	-	783.605	-	-	-	783.605	1,3%	32.664	0,1%
Alimentação, beb. e tabaco	-	-	1.203.357	14.890	-	-	1.218.247	2,0%	1.222.563	2,3%
Têxteis	-	-	6.911	-	-	-	6.911	0,0%	23.971	0,0%
Papel, artes gráf. e editoras	-	-	39.006	-	-	-	39.006	0,1%	34.431	0,1%
Químicas	-	-	164.494	-	-	-	164.494	0,3%	234.114	0,4%
Máquinas e equipamentos	-	-	1.422.345	-	-	-	1.422.345	2,3%	1.165.193	2,2%
Electricidade, água e gás	-	-	2.596.381	-	-	-	2.596.381	4,2%	130.270	0,2%
Construção	-	-	3.348.567	-	-	-	3.348.567	5,4%	2.783.478	5,3%
Comércio	-	-	4.961.962	-	-	-	4.961.962	8,0%	4.852.376	9,2%
Restaurantes e hotéis	-	-	985.000	-	-	-	985.000	1,6%	951.789	1,8%
Transportes e comunicações	-	-	2.797.190	23.415	17.049	-	2.837.654	4,6%	3.083.646	5,9%
Serviços	-	-	4.435.871	23.521	235.498	-	4.694.890	7,6%	4.328.271	8,2%
Crédito ao consumo	-	-	8.152.382	-	-	-	8.152.382	13,1%	9.290.268	17,7%
Crédito à habitação	-	-	982.245	-	-	-	982.245	1,6%	995.867	1,9%
Outras actividades	-	-	660.090	-	-	846.822	1.506.912	2,4%	1.555.776	3,0%
	2.522.895	10.960.882	38.230.301	9.192.665	252.547	846.822	62.006.112	100,0%	52.612.538	100,0%

MZN' 000

Sector	Banco						'12		'11	
	Disp. em outras instit. de cré.	Aplicações em instit. de cré.	Crédito a Clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em subsidiárias	Outros activos	Total	%	Total	%
	Sector público	-	-	4.178.532	7.670.278	-	-	11.848.810	19,6%	12.357.948
Instituições financeiras	2.517.860	10903606	-	-	356.148	-	13.777.614	22,8%	8.201.715	15,7%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.512.363	-	-	-	1.512.363	2,5%	1.525.580	2,9%
Indústrias extractivas	-	-	783.605	-	-	-	783.605	1,3%	32.664	0,1%
Alimentação, beb. e tabaco	-	-	1.203.357	-	-	-	1.203.357	2,0%	1.193.762	2,3%
Têxteis	-	-	6.911	-	-	-	6.911	0,0%	23.971	0,0%
Papel, artes gráf. e editoras	-	-	39.006	-	-	-	39.006	0,1%	34.431	0,1%
Químicas	-	-	164.494	-	-	-	164.494	0,3%	234.114	0,4%
Máquinas e equipamentos	-	-	1.422.345	-	-	-	1.422.345	2,4%	1.165.193	2,2%
Electricidade, água e gás	-	-	2.596.381	-	-	-	2.596.381	4,3%	130.270	0,2%
Construção	-	-	3.348.567	-	-	-	3.348.567	5,5%	2.783.478	5,3%
Comércio	-	-	4.961.962	-	-	-	4.961.962	8,2%	4.852.376	9,3%
Restaurantes e hotéis	-	-	985.000	-	-	-	985.000	1,6%	951.789	1,8%
Transportes e comunicações	-	-	2.797.190	-	-	-	2.797.190	4,6%	3.038.908	5,8%
Serviços	-	-	4.435.871	23.521	-	-	4.459.392	7,4%	4.117.571	7,9%
Crédito ao consumo	-	-	8.152.382	-	-	-	8.152.382	13,5%	9.290.268	17,8%
Crédito à habitação	-	-	982.245	-	-	-	982.245	1,6%	995.867	1,9%
Outras actividades	-	-	660.090	-	-	694.284	1.354.374	2,2%	1.357.943	2,6%
	2.517.860	10.903.606	38.230.301	7.693.799	356.148	694.284	60.395.998	100,0%	52.287.848	100,0%



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos
Accionistas do
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Auditámos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., que compreendem o balanço individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2012, as demonstrações individuais e consolidadas dos resultados, do rendimento integral, de alterações na situação líquida e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e um resumo das principais políticas contabilísticas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro em vigor, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

*PricewaterhouseCoopers, Lda. - Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios, 5.º andar,
Caixa Postal 796, Maputo, Moçambique
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299, E: maputo@mz.pwc.com
www.pwc.com*

PricewaterhouseCoopers Lda.
Número de matrícula: 11875 - NUIT: 400005516 - Capital Social: 58.000,00 MZN



Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, o desempenho financeiro individual e consolidado e os fluxos individuais e consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.


Maputo, 21 de Fevereiro de 2013



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta ao Conselho de Administração o Relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o seu Parecer sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Millennium bim, as Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

No cumprimento das funções que lhe estão cometidas estatutariamente, o Conselho Fiscal:

- Reuniu com a regularidade exigida pelos Estatutos;
- Acompanhou a actividade do Banco através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e das respectivas Informações de Gestão;
- Participou nas reuniões do Conselho de Administração;
- Manteve contactos com membros do Conselho de Administração;
- Analisou informações colhidas dos sistemas de informação de gestão do Banco.

Na análise das Contas do final do ano, o presidente do Conselho Fiscal realizou reuniões específicas com o Auditor Externo e os responsáveis pelas áreas da Contabilidade, do Crédito, da Auditoria Interna, do Risco e do Gabinete de Estudos Económicos.

2. Da análise efectuada às Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e sua comparação com os valores verificados no final de 2011, o Conselho Fiscal entende ser de destacar:

a) No Balanço

i) O **Activo Líquido** aumentou 16%, passando de 60.889 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2011, para 70.647 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2012, justificado, designadamente, pelo crescimento:

- De 103% (5.536 milhões de Meticais) registado na rubrica de Aplicações em Instituições de Crédito;
- De 11% (4.280 milhões de Meticais) verificado no crédito bruto, o qual, fruto da dinâmica introduzida nesta actividade, sofreu um apreciável impulso no quarto trimestre;
- De 35% (859 milhões de Meticais) ocorrido em Activos Tangíveis, em grande parte justificado pelo projecto da nova sede; e
- Pela diminuição de 17,2% (1.602 milhões de Meticais) em Activos financeiros disponíveis para venda.

ii) O **Passivo** aumentou 15,6% (7.905 milhões de Meticais), passando de 50.752 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2011, para 58.657 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2012, justificado pelos aumentos:

- De 16,3 % em Depósitos de Clientes (7.745 milhões de Meticais), consequência da boa *performance*, quando enquadrada num mercado muito competitivo de angariação de recursos;
- De 20,5% nas restantes rubricas do Passivo (389 milhões de Meticais);
- Pela diminuição de 17,9% (229 milhões de Meticais) em Títulos de dívida emitidos.

b) Na Demonstração de Resultados

O Resultado líquido sofreu uma diminuição de 13%, passando de 3.418 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2011, para 2.976 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2012, sendo de referir as seguintes variações:

- A Margem Financeira foi inferior em 16% (900 milhões de Meticais), afectada pela alteração da política monetária do Banco de Moçambique, que conduziu a uma acentuada redução das taxas de juro das aplicações de liquidez, não aplicáveis de imediato em operações de crédito, obrigando à utilização de alternativas geradoras de rendimentos substancialmente inferiores;
- Os Serviços e Comissões sofreram um crescimento de 11,5% (149 milhões de Meticais), motivado pela revisão do respectivo preço e pelo crescimento do número de Clientes;
- As Operações Financeiras tiveram um aumento de 23,5% (193 milhões de Meticais), relacionado com o maior volume de operações de compra e venda de moeda estrangeira;
- Nos Custos Operacionais verificou-se um agravamento de 11,5% (356 milhões de Meticais), nos quais pesou o aumento dos custos com pessoal, na ordem dos 15%;
- Os Rendimentos de Instrumentos de Capital geraram um aumento de 82,5% (94 milhões de Meticais);

- As Outras Provisões tiveram um aumento de 172,5% (88 milhões de Meticais).

Quanto a diminuições, elas ocorreram nas rubricas de Impostos – 18,1% (115 milhões de Meticais) – e Imparidade de crédito – 39,4% (302 milhões de Meticais).

A qualidade da carteira de crédito, pela sua importância, justifica que se apresentem as seguintes observações:

- A Imparidade de Crédito passou de 767 milhões de Meticais, em 2011, para 465 milhões de Meticais, em 2012, resultado, conforme é afirmado no Relatório de Gestão, de menores sinais de imparidade;
- O custo do risco foi de 112 pontos em 2012, o que representa uma diminuição de 95 pontos relativamente ao ano anterior;
- A proporção do crédito vencido em função do crédito total passou de 1,7%, em 2011, para 2,1%, em 2012.

3. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão e Contas, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo, bem como o seu Parecer, cuja opinião se transcreve:

“Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em 31 de Dezembro de 2012, o desempenho financeiro individual e consolidado e os fluxos individuais e consolidados de caixa no exercício findo naquela data em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro”,

permitindo concluir:

- 3.1. Que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2012, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
 - 3.2. Que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 3.177.021.000 Meticais e um lucro do Banco de 2.975.749.000 Meticais, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
 - 3.3. Que a Demonstração de Rendimento Integral Consolidado e a Demonstração de Rendimento Integral do Banco apresentam um rendimento integral do Grupo de 3.138.033.000 Meticais e um rendimento integral do Banco de 2.975.749.000 Meticais, respetivamente;
 - 3.4. Que a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco apresentam uma diminuição, durante o ano, em caixa e seus equivalentes de 2.498.546.000 Meticais para o Grupo e de 2.503.525.000 Meticais para o Banco;
 - 3.5. Que a Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco evidenciam, em 31 de Dezembro de 2012, uma Situação Líquida de 11.989.238.000 Meticais.
4. Como resultado das verificações efectuadas e das informações obtidas, assim como da opinião do Auditor Externo, o Conselho Fiscal:
- a) É de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco:
 - Estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas dimanadas do Banco Central;
 - Foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
 - Reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício.
 - b) É de parecer que o Conselho de Administração:
 - Aprove o Relatório de Gestão e Contas e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;
 - Exprese o seu voto de louvor pelo desempenho da Comissão Executiva e de todos os restantes Colaboradores do Millennium bim no exercício de 2012.

Maputo, 21 de Fevereiro de 2013

O CONSELHO FISCAL

António de Almeida – Presidente

Daniel Filipe Gabriel Tembe – Vogal

Eulália Mário Madime – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal Suplente

Relatório e Contas 2012
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800
Maputo/Moçambique

Capital Social:
MZN 4.500.000.000

Matriculado o Banco na Conservatória
do Registo de Entidades Legais
em Maputo, sob o número 6614

Impresso em Julho de 2013



